

REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGENS:

- Guzerá da Fazenda Tupã
- Santa Gertrudis - raça bovina de grande futuro no Brasil



NESTE NÚMERO

- EDITORIAL
- MERCADOS PECUARIOS
- DISPENSA DO TRABALHADOR RURAL E SUAS CONSEQUENCIAS
- TRINTA ANOS COMEMORA A ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
- CARBÚNCULO HEMÁTICO
- NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL
- NOTAS ZOOTÉCNICAS
- VETERINÁRIA — AVICULTURA
- O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está em fase final de preparo o quinto volume, correspondente a 1964-1965.

PUBLICARÁ:

ARTIGOS ESPECIAIS, para consulta constante dos criadores, assinados pelas maiores autoridades nacionais e estrangeiras, tais como:

John Hammond
Geraldo Leme da Rocha
Pimentel Gomes

Osmany Junqueira Dias
Fidelis Alves Neto
Geraldo Nunes Vieira
Gerson S. Mercadante

Roberto M. de Miranda
Walter Battiston
Henrique Raimo
Bernhard Bunning

PUBLICARÁ TAMBÉM:

Dois projetos com plantas e orçamentos quantitativos — um para ENGORDA EM CONFINAMENTO DE 1.200 BOIS POR ANO com o ACABAMENTO DE 100 BOIS POR MÊS, de autoria do eng.º agr.º Bernhard Bunning. O outro projeto refere-se às instalações para fornecimento de 1.000 FRANGOS GORDOS POR MÊS, de autoria do biólogo Gerson dos Santos Mercadante.

INFORMAÇÕES DE ORDEM ECONÔMICA:

Artigos elaborados por economistas sobre o comportamento e perspectivas dos mercados de carne, leite, aves, ovos, lã, etc. Preços dos produtos animais e derivados. Estatísticas da produção.

ENDEREÇOS:

De criadores de gado fino, associações rurais, repartições oficiais, etc.

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO:

Noticiário completo sobre a situação do "Balde" e "Batedeira de Ouro", "Vaca de Ouro", "Livros de Escol" e de "Mérito", Longevidade, Campeãs das raças por classe, etc.

GRANDES CAMPEÕES DO ANO:

76 páginas em papel couchê creme, com os campeões das exposições de São Paulo (Zebu e Gado Leiteiro), Uberaba e Porto Alegre de 1963 e 1964.

RESERVE DESDE JÁ SEU EXEMPLAR: Cr\$ 5.000

Pedidos à

EDITORIA DOS CRIADORES
Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — S. P.



O hábito faz a frota

Quem tem "Jeep" cria hábito. E nunca mais quer saber de outro veículo. Assim se inicia uma frota. O primeiro "Jeep" serve de teste. Trabalha puxado, não dá despesa, não pára nunca. Depois, mais um veículo vem fazer companhia ao primeiro. "Jeep", também. Porque "Jeep" é só lucro. Por isso se vêem frotas com o "veterano" '57 ao lado do novíssimo '65. Entre eles, outros de vários anos diferentes. Só a marca não varia nunca: "JEEP". (Em qualquer das 3 versões: Utilitário "Jeep" Universal e os 2 modelos 101, com 2 ou 4 portas, para 8 ou 6 passageiros.)

Jeep '65



O "JEEP" '65 VEM COM 1ª SINCRONIZADA. PARA BRISA VENTILANTE. NOVOS E CONFORTÁVEIS ASSENTOS. E NOVAS CÔRES EXTERNAS.

um produto

WILLYS OVERLAND

Fabricante de veículos de alta qualidade
S. Bernardo do Campo - Est. de S. Paulo

O "JEEP" É UM DOS 12 VEÍCULOS DA MAIOR E MAIS DIVERSIFICADA LINHA DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NACIONAL

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES SAFRA 1964

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Avela
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Trevo Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa ()
Soja Ototan () preços
Sorgo - () a consultar
Guandú ()

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco ()
Feijão mucuna ()
Feijão Soja ()
Labe labe () preços
Crotolaria Juncea (a consultar)
Crotolaria Paulina ()
Gramma Batatais ()
Festuca (americana) ()

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE LÃ, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30
e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, "Back"
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, nr. 37 a 44. Ca-
no curto, nr. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE LÃ "Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-
za e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mitila,
cx c/ 48 latas
Júpiter — Bi-sulfeto de
Carbono, cx c/ 2 garrações
de 3,5 lts. cada
Nitrosin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes
de 1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pa-
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros
de 450 cc, cx c/ 12 vidros
de 500 cc e cx. c/ 24 vidros
de 225 cc.
Shell — pó, super, cx. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,
arranha-gato, caraguatá,
carqueixos e dormideira.
Temos os seguintes, todos
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-
ton e Arbocida.
Contra capim marmelo, ca-
pim cc/chão, capim fino,
grama seda, sape, capim
massambaré, taboa, carra-
picho, etc. temos o DOW-
PON e o DIFENOX-A p/
combater plantas de folhas
largas.
TCA-90, para combater as
gramíneas em geral, entre

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FÓRMULA APCB. E' completa, pois contém todos os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERÁPICA, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CÉRCA

Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUES PARA CASTRAR

Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca "Sculap", modelo 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos. Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rósca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30, 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade de 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade de 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Força necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destrutu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cana, capim colônio e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Força necessária: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 P.M.

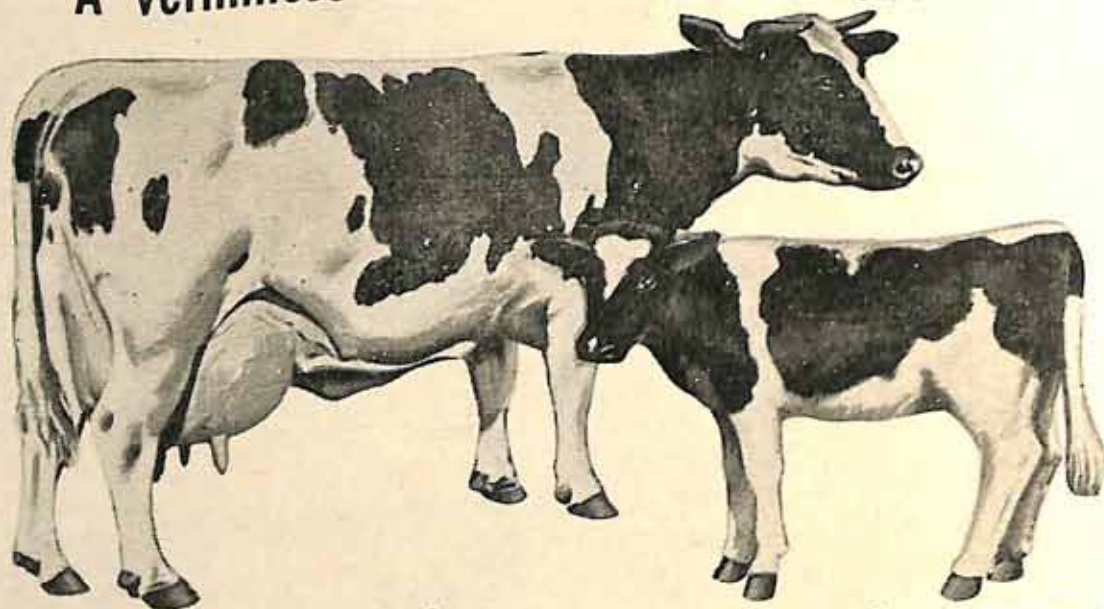
SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

PECUARISTAS!
A verminose está matando seu rebanho!



JÁ SE ENCONTRA À VENDA

O ECONÔMICO

THIBENZOLE *

(thiabendazole)

O anti-helmintico que representa a última conquista da ciência veterinária na luta contra a verminose bovina.

THIBENZOLE *

SEMPRE DANDO LUCRO!!!

AGORA

apresentado em embalagem econômica de 45 gramas, facilmente encontrado em sua Cooperativa, Associação ou em seu Revendedor

MSD MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária

Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N.J., E. U. A. — Endereço Telefônico: MEDOME

São Paulo: Rua Aurélio, 622/628 - Caixa Postal, 8734 - Fone 62-1176 • Rio de Janeiro: Rua Clarisse Índio do Brasil, 19 - Caixa Postal 1970 - Fone 46-4187 • Belo Horizonte: Av. Santos Dumont, 612 - Conj. 201 - Cx. Postal 75 - Fone 2-4646 • Recife: Rua da Concórdia, 874 - Fone 4-4534

VC 6/65

* MARCA REGISTRADA DE MERCK & CO., INC.

(B) A TBZ 6/65

DIRETOR
Luiz A. Penna
REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral
REDATOR-SECRETARIO
Rosemberg Marson
COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hélio Fernando de Albuquerque
Henrique F. Raimo
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Nilza Perez de Resende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Francisco de Almeida Penna
D. Dina Avela
João Baptista Pinto
Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha (chefe)
Francisco Sciacca
Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
Telefone: 51-9234
CAIXA POSTAL: 9194
End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 5.000,00
2 anos	Cr\$ 8.000,00
3 anos	Cr\$ 12.000,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 5.300,00
Semestre	Cr\$ 2.600,00
Número avulso	Cr\$ 500,00
Número atrasado	Cr\$ 520,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXVI — São Paulo, Fevereiro de 1965 — Nº 422

SUMÁRIO

Editorial	6
Mercados pecuários	7
Guzerá da Fazenda Tupã	9
Secção jurídica — Dispensa do trabalhador rural e suas consequências — Nilza Perez Rezende	17
A entrevista do mês — Santa Gertrudis — raça bovina de grande futuro no Brasil	18
Trinta anos comemora a Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga	20
O leite e as estradas rurais — Luiz Carlos Campos	22
Veterinária — Carbúnculo hemático — Walter C. Battiston	24
Notas zootécnicas — Leovigildo P. Jordão	27
Carreta-cocho colhedeira de forragem	29
Notícias do Rio Grande do Sul	30
AVICULTURA:	
Superlotação dos frangueiros como fator de lucro na criação de frangos de corte — Henrique F. Raimo	32
Situação da avicultura	37
Você sabe? — Informações úteis para os avicultores	37
Relatório nº 249 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.	38
O que vai pelo Contrôlo Leiteiro — F.A.N.	44

NOSSA CAPA

Localizada no Espírito Santo, município de Linhares, à margem direita do Rio Doce, a Fazenda Tupã é hoje um dos maiores núcleos guzeratistas do País. E' seu proprietário o conhecido criador dr. Joel de Paiva Côrtes. Em linda quadricromia, a nossa capa dêste mês focaliza um dos chefes do plantel e algumas matrizes da propriedade, fartando-se nas invernadas, em que o capim Colônião se destaca. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para a sensacional reportagem acerca da Fazenda Tupã, que publicamos nesta edição, a partir da página 9, com fotografias do famoso José Medeiros, ex-fotógrafo da revista "O Cruzeiro".

Agropecuária - o crédito é o limite

...sua carta chegou

Pouca gente sabe que a maior parte dos fazendeiros brasileiros poderiam dobrar a produção de uma safra para a outra, se conseguissem obter financiamentos adequados para seus programas de expansão. Até hoje quem vem financiando mais a agricultura brasileira, com mais de 600 agências, é o Banco do Brasil, por intermédio da Carteira Agrícola, a CREA, no momento sob a direção de nosso ilustre companheiro Severo Fagundes Gomes. No entanto, que pôde fazer ela até hoje? Em 1963 fez cerca de 400.000 contratos de financiamento. Levando em conta que já devemos ter 3.500.000 propriedades rurais, e ainda que muitos produtores fazem mais de um contrato, cremos que a CREA ainda não financia 10% dos produtores rurais brasileiros, basicamente por falta de recursos, pois neste País há dinheiro para tudo, menos para o que é sua principal fonte de riqueza — a pecuária. Em 31/12/1963 a soma de seus recursos totais não atingia a 340 bilhões de cruzeiros, em todo o Brasil, para aplicação em todos os produtos. Ora, só o nosso rebanho bovino hoje vale mais de Cr\$ 3 trilhões. Só nossa produção de milho, que este ano deve atingir uns 12 milhões de toneladas, vale a US\$ 50,00 a ton. FOB, Cr\$ 1.110.000.000, portanto quase quatro vezes os "recursos" da CREA.

Em São Paulo o Banco do Estado ainda ajuda bem a lavoura. Mas em Minas Gerais, cujos três bancos estaduais (Crédito Real, Hipotecário e Agrícola e Mineiro da Produção) se unidos poderiam ter uma grande carteira, nada se tem feito no setor. Persiste, sim, a burrice criminosa de deixar em pequenas cidades três agências dos bancos oficiais concorrendo entre si, enquanto em outras cidades não há nenhuma. A ACAR é que tem minorado a gravidade da situação, em convênio com a Caixa Econômica, mas assistindo apenas a pequenos agricultores. Ora, pequenas propriedades, quando bem exploradas, apenas trazem prosperidade para seu dono, raramente para a nação.

O Ministério da Agricultura, acostumado na miséria, ainda não aprendeu a usar o dinheiro que agora tem com fartura. Ao contrário. Depois da Revolução, paradoxalmente, o Serviço de Revenda piorou muito, aumentando a burocracia enervante, desesperando o agricultor que o procura para obter um trator ou o pecuarista que pretende comprar reprodutores financiados. O plano de aplicação até que é bom. Mas na hora de funcionar está todo o mundo, no lanche ou em casa, ou não pode atender, enfim, na hora de funcionar mesmo, que é bom, não funciona.

PROMESSAS

Este Governo já anda falando em "Safrinha da Revolução", mas na realidade o que teremos será mais uma "Safrinha de São Pedro". A fartura se deverá mais ao General Índice Pluviométrico, e naturalmente à paz que se instalou nos campos com a fuga de Jango, Brizola, Pinheiro Neto, Jullão e outros agitadores. Ademais o sr. José Gomes da Silva teve as asas cortadas com as modificações introduzidas sabidamente pelo Congresso no Estatuto da Terra. Assim, não produziremos mais porque nos encheram a mão de dinheiro, sementes, adubos, tratores ou tourinhos melhoradores. Salvo pequenas exceções, só mesmo ao espírito inquebrantável do fazendeiro brasileiro, à derrota da camarilha comunista e às boas chuvas é que se devem maiores colheitas. Continuamos esperando a ação da Coordenação Nacional do Crédito Rural; continuamos esperando o adubo financiado a longo prazo; continuamos esperando ação no Serviço de Revenda e dinheiro, e morte à burocracia na CREA. Continuamos, sobretudo, aguardando uma nova mentalidade, pois a demagogia caminha solta.

A MANIA DO PEQUENO E DO MEDIO PRODUTOR

É muito comum hoje um gerente do Banco do Brasil negar financiamento a um grande agricultor, pelo simples "crime" dele ser um grande, quantas vezes a custa de enormes sacrifícios. Este tipo de demagogia é criminoso, porque o dinheiro do Banco do Brasil é do povo, e portanto deve ser emprestado àqueles que o multiplicarão melhor para o povo, produzindo mais alimentos por hectare, de melhor qualidade, por melhor preço, porque mais adiantados. O dinheiro do povo não é para se "proteger" os tais "pequenos" que muitas vezes não sabem nem aplicá-lo. Devia até ser proibido ao Banco do Brasil fazer empréstimos diretos a pequenos agricultores. Estes só deviam ser atendidos se assistidos pela ABCAR ou por uma boa cooperativa. Estamos na época da produção em massa e não se compreende mais esses restos de "populismo" atrapalhando o aumento da produção nacional. É preciso que nova regulamentação seja preparada urgentemente para a CREA, e que deixe de ser órgão fiscalizador de outras repartições do Governo. Chega de se exigir atestado de tudo, comprovante de tudo, até título de eleitor e de reservista, como se para enriquecer o Brasil fosse preciso pedir pelo amor de Deus. Aos preços atuais do maquinário agrícola, é indispensável 5 anos de prazo para pagamento, sem a atual má vontade em dar mesmo os 4 anos estipulados nas circulares, (CIC).

(Conclui na pág. 66)

J. A. B. — ARAÇATUBA — S. P. —
Desejando conhecer o índice de acidez de minhas terras, peço me orientarem como proceder junto a repartições técnicas oficiais para que façam esse trabalho.

Resposta — Louvável a iniciativa do prezado leitor, desejando conhecer o índice de acidez de suas terras. Dirija-se ao agrônomo regional na Casa da Lavoura de seu município, o qual dará instruções e o formulário que deverá acompanhar a amostra. Na falta de técnico proceda de acordo com as instruções abaixo:

FORMULÁRIO: O formulário deverá ser preenchido com clareza e acompanhar cada amostra mandada para análise.

NÚMERO DE AMOSTRAS — Deve-se enviar o mínimo de amostras necessárias, pois o Instituto Agrônomo deve atender o maior número de agricultores possível.

ÁREA A SER AMOSTRADA — Na determinação da área a ser amostrada, além de todo o cuidado na operação, devem ser observados os seguintes quesitos:

1) Observar se a área mínima de 1 alqueire tem a mesma cor; se está distribuída pela mesma posição na baixada, encosta ou alto de morro; e se tem a mesma textura, isto é, se é arenosa, argilosa, barrenta etc. Se satisfizer esses requisitos, pode ser considerada homogênea.

2) Se a terra apresentar cores ou texturas diferentes, deve-se registrar, no verso, que ela é "manchada" (heterogênea).

COLETA DE AMOSTRAS — Para cada área homogênea ou heterogênea, retira-se uma amostra composta como é indicada a seguir, não havendo necessidade de colher amostras separadas na terra "manchada", por não ser possível adubar cada mancha isoladamente.

PROCESSO A — Percorre-se o terreno em zigue-zague, colhendo, (com trado de carpinteiro com 3,5 cm de diâmetro e 3,5 cm entre as voltas), amostras até 20 cm de profundidade, transferindo-as para saquinho limpo. Os pontos de coleta são escolhidos ao acaso e em número de 25 a 30. Desta maneira, a amostra a ser remetida para análise, contendo meio quilo, é referente ao conjunto de todas as amostras pequenas. Este é o processo mais recomendável.

PROCESSO B — Em 10 ou mais lugares diferentes escolhidos, de preferência como no processo anterior, abrem-se as covas até a profundidade de 20 cm. Com o uso de uma pá reta, retira-se, de cada cova, uma fa-

tia, em posição vertical, da mesma espessura ou do mesmo volume, colocando-a num pano ou papel limpo. Depois de bem misturadas, enche-se uma latinha bem limpa, nunca antes usada com adubo ou inseticida, e passa-se para um saquinho limpo, descartando-se o resto. A amostra a ser enviada, tendo no mínimo 1 quilo, representa a reunião das amostras de todas as covas.

ACONDICIONAMENTO — A amostra de terra deve ser enviada em saquinhos de pano ou de plástico, envolvido por papel. Não se deve usar sacos de papel ou qualquer outro material que possa se romper em viagem.

NUMERAÇÃO — As amostras devem ser numeradas e indicadas nos questionários. O lavrador deverá tirar uma cópia para seu uso, pois, assim, saberá qual a adubação de cada gleba.

As amostras sem questionário não serão analisadas. O questionário, acompanhado do conhecimento do despacho deve ser remetido pelo Correio para Caixa Postal 28 — Campinas — São Paulo. A amostra deverá ter um rótulo que indique o nome do remetente, a fim de que seja identificada.

Para a execução das análises são cobradas as seguintes taxas, conforme o Decreto 43.714 de 27 de agosto de 1964.

Análise Química de Terra

Do Est. de S. Paulo Cr\$ 500,00
De outros Estados Cr\$ 1.000,00

O pagamento das taxas de análises poderá ser feito por cheque, vale postal ou carta registrada com o valor declarado, em nome do diretor-geral do Instituto Agronômico, em Campinas, São Paulo.

A PECUÁRIA DA ILHA DE MARAJÓ

Em nossa edição de Abril do ano passado, publicamos um artigo do sr. Pimentel Gomes sobre "A pecuária no Pará". A propósito escreve-nos o sr. Luiz Renato Veiga, diretor do Banco de Crédito da Amazônia, comunicando-nos que esse trabalho não foi bem compreendido pelos criadores de Marajó, que não conhecem os complexos problemas que envolvem os seus colegas do Baixo-Amazonas. No artigo, texto da gravura, o autor cometeu um ligeiro lapso, ao citar o Cambize, uma vila do município do Carreiro, no Estado do Amazonas, distante da cidade de Manaus 2 a 3 horas em embarcação motorizada, como situada no delta-estúrio do grande rio. Aqui, em Marajó, a cena do vaqueiro em suas canoas tangendo o gado impressionou a todos, deixando-os em cogitações de "truques fotográfico". Somente os estudiosos os observadores e os próprios da região, que a conhecemos do Acre ao Maranhão, podemos dar testemunho (Conclui na pág. 63)

Mercados Pecuários

Mercado externo pressiona o boi

Chuvas dão alta para o porco

Leite não consegue pegar a tabela

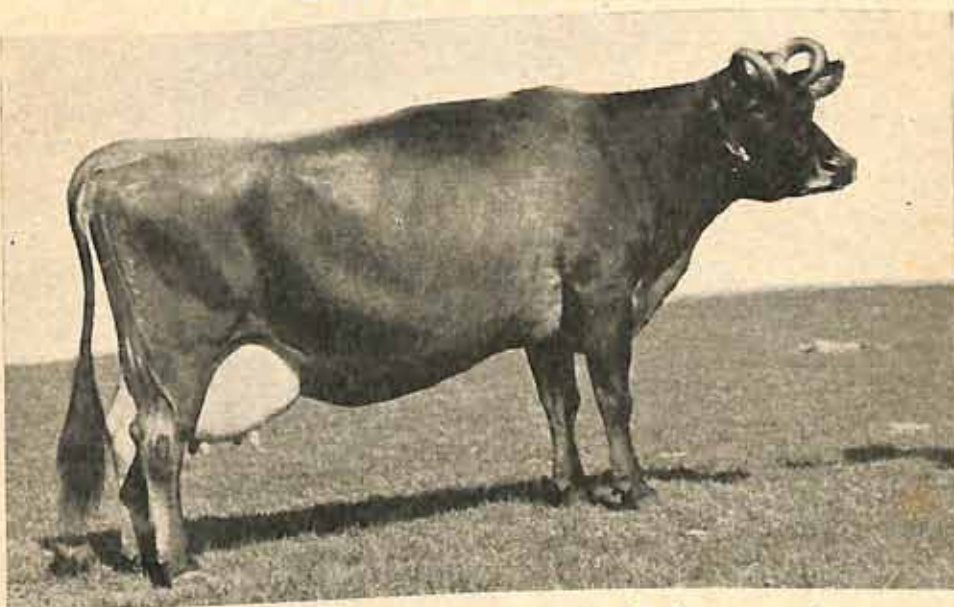
Ovo sobe firme na entressafra

No primeiro mês do ano observou-se alta generalizada nos principais mercados pecuários, do boi ao ovo. O novilho subiu com o rumor de grande exportação e estocagem. O porco foi ajudado pelas chuvas, que tornaram o suprimento irregular. O ovo foi beneficiado pela entressafra. O frango, devido ao pequeno descarte de galinhas, melhorou de cotação. Só o leite, devido às águas intensas, permaneceu ao nível do tabelamento, e com dificuldade.



FOTO DO MÊS

SANTANA MALTA BOLHAYES - a maior produtora de leite da raça Jersey, em longevidade



• **SANTANA MALTA BOLHAYES** — Campeã de tipo e produção leiteira. Campeã da raça em 1964, na maior exposição de gado leiteiro da América Latina, que é a Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. Além das esplêndidas características raciais, é ainda a maior produtora em longevidade da raça Jersey. Em 2.993 dias, produziu 34.959 kg de leite (quase trinta e cinco toneladas), 1.559 kg de gordura e 4,46%. Inscreveu-se por nove vezes e cinco Livro de Mérito, cinco no Livro de Escol. Reprodutora Emérita. **SANTANA MALTA BOLHAYES** é crioula e propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, em São José dos Campos, Estado de São Paulo.

Mercados Pecuários

EXPORTAÇÃO ELEVA BOI

No Interior do Estado, em janeiro, o boi, que vinha sendo cotado, até fins de dezembro, abaixo de Cr\$ 8 mil por arroba, livre de frete e imposto, começou a subir e chegou ao fim do mês até o nível de Cr\$ 8.500. Atribui-se a alta à resistência dos invernistas, animados com a notícia de compras especiais para exportação e estocagem, conforme plano que se achava na iminência de ser aprovado pela SUNAB. A cota do Brasil Central seria de 20 mil toneladas.

Dessa forma, a tendência de baixa, própria da entrada da safra, foi neutralizada e superada em face da pressão do mercado internacional e das especulações em torno do programa de estocagem.

Possivelmente, em fevereiro as coisas amainariam, pois a exportação deveria estar sujeita a uma contribuição compulsória de 30% sobre o valor em dólar, o que talvez lhe retirasse o interesse para a maioria dos frigoríficos em condições de exportar.

BOI MAGRO FIRME

O boi magro continuava firme, girando as cotações em Goiás e Triângulo Mineiro em torno de Cr\$ 90 a Cr\$ 100 mil por cabeça e em Mato Grosso em torno de Cr\$ 80 a Cr\$ 90 mil. A alta do boi gordo influiu na melhora dos negócios favorecidos ainda pelas chuvas, que tornavam atraentes as caminhadas das áreas de criação e recriação para as de inverno.

RIO GRANDE E ARGENTINA

No Rio Grande do Sul, o preço do novilho estava-se fixando em torno de Cr\$ 300,00, acreditando-se que essa seria a base da safra, em face da notícia de uma vultosa exportação de 40 mil toneladas. Na Argentina (mercado de Liniers) o novilho melhor estava sendo cotado a 48 pesos por quilo bruto, o que dava preço em cruzeiro ainda superior ao gaúcho, pois equivale a cerca de Cr\$ 400.

CARNE VOLTA A SUBIR

O preço da carne bovina, no atacado, em São Paulo, subiu apreciavelmente em janeiro, acompanhando e mesmo superando a marcha do preço do boi. Os abatedores alegaram que tiveram de reajustar os preços da carne, em face da alta generalizada dos custos e porque vinham trabalhando com prejuízo. O trazeiro especial, que estava cotado a cerca de Cr\$ 650 por quilo na primeira semana de janeiro chegou a Cr\$ 735, na última; e o do dianteiro ascendeu de Cr\$ 410 a Cr\$ 460 por quilo. A carne de primeira no varejo, que descera a Cr\$ 950, subiu de novo, chegando a Cr\$ 1.100 por quilo.

CHUVAS AUMENTAM PORCO

O preço do porco subiu fortemente, tendo atingido no fim de janeiro o nível de Cr\$ 13.500 por

arroba. O aumento em relação ao fim do mês anterior foi de cerca de 20%. Atribuía-se a alta ao pe-

ríodo de intensas chuvas, que tem tornado as entregas muito irregulares.

LEITE ABAIXO DA TABELA

O leite mal atingia o preço do tabelamento de Cr\$ 104,90 por litro no interior. As águas facilitavam o jogo dos intermediários em detrimento dos produtores. A Secretaria da Agricultura havia coletado em

dezembro, quando a nova tabela já vigorava, o preço médio de Cr\$ 100,70, por litro, em todo o Estado, inclusive excesso de gordura. No mês anterior, de novembro, a média havia sido de Cr\$ 91,80.

OVO SOBE FIRME

O mercado de ovos, devido ao início da estação de entre-safra, subiu apreciavelmente em janeiro. As cotações coletadas pela Divisão de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura, acusavam, para o tipo de primeira, Cr\$ 11.580, por caixa de 30 dúzias, no início do mês, nas vendas dos atacadistas, na capital de São

Paulo; no fim do mês, a base já era de Cr\$ 13.666, mercado firme. Já havia negócios a Cr\$ 14 mil. No varejo, a dúzia subira a Cr\$ 500.

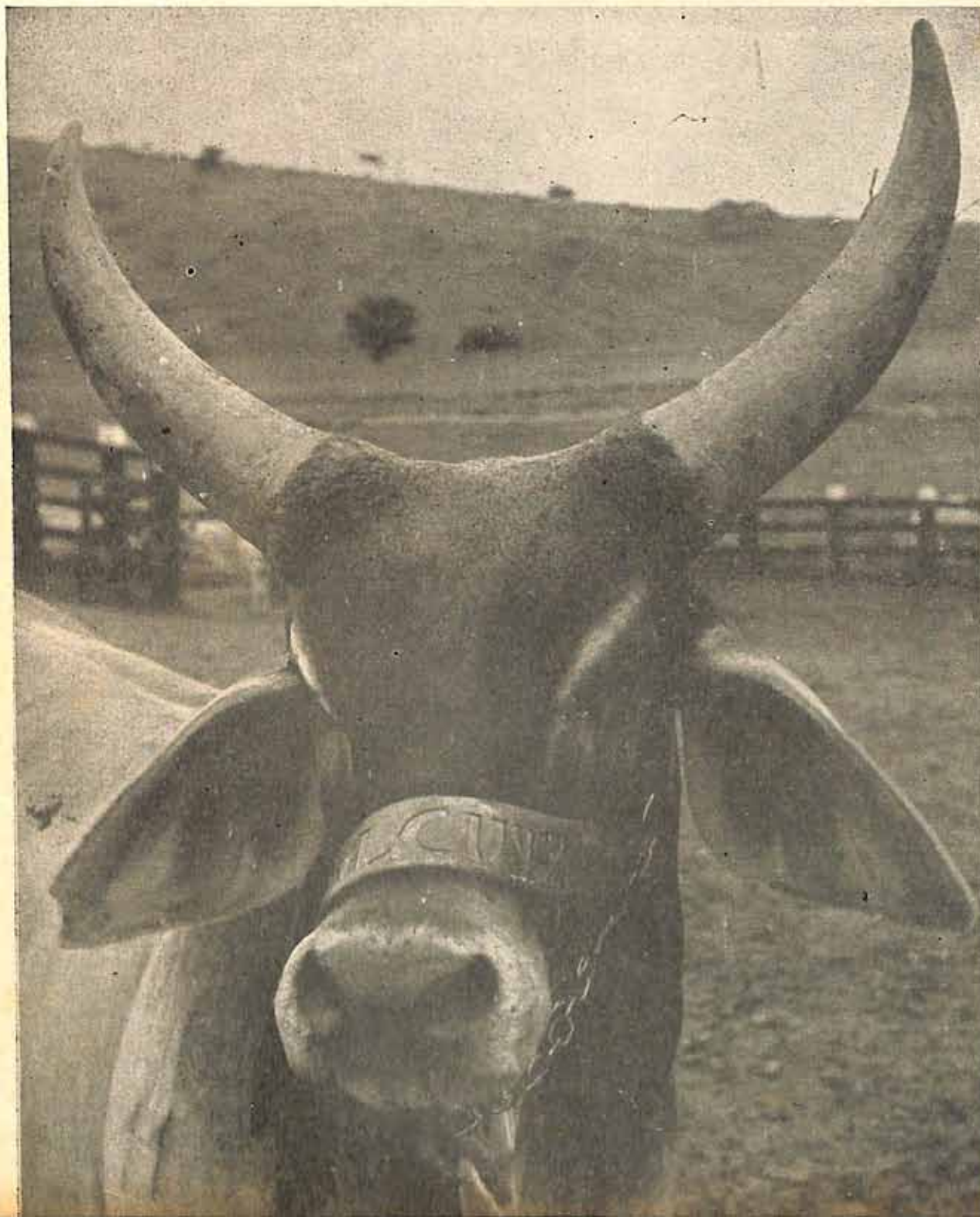
O mercado de aves de corte também indicou alta. O frango vermelho, que acusava o preço médio de Cr\$ 640 por quilo no princípio do mês, elevou-se a

Cr\$ 726 no fim do mês, nas vendas dos produtores, posto São Paulo. Essa alta decorreu na verificação de pequeno descarte de galinha, reservadas em maior número para postura, devido à alta do ovo. Mas o mercado de frangos não estava firme, em face da queda estacional do consumo paulistano (férias escolares).

GUZERÁ DA FAZENDA TUPÃ

A fazenda fica à margem direita do Rio Doce, entre Colatina e Linhares, Estado do Espírito Santo. Meios de transporte: 2 horas de automóvel, de Vitória, ou 25 minutos de avião, partindo de Vitória e descendo no aeroporto próprio da fazenda. 200 alqueires mineiros. Gado: Guzerá, crioulo e importado. Proprietário: Dr. Joel de Paiva Côrtes.

CALCUTA — notável reprodutor importado e registrado, a serviço da Fazenda Tupã. Mais de meia centena de estupendas matrizes vêm sendo cobertas por este raro espécime indiano.





ote de fêmeas e machos da Fazenda Tupã, agrupado em estábulo ainda improvisado. Chamamos a atenção para a uniformidade conjuntiva dos produtos.



KANT — outro valeroso raçador importado, constitui mais um dos pontos altos do rebanho; tem ao lado duas das melhores reprodutoras do plantel e respectivos descendentes.

MADRAS — filho de pais importados, nasceu na Ilha de Fernando de Noronha. Foi adquirido ao grande criador paulista Rubens de Andrade Carvalho (Rubico). Juntamente com ele aparecem mais dois tourinhos, também filhos de importados, futuros padreadores do plantel tupanense.



GUZERÁ—A RAÇA INDIANA QUE SE IMPÔS NO BRASIL

Primeiro em tôdas as provas realizadas, o Kankrej da Ásia, transplantado para o nosso País, conquista dia a dia novos e valorosos adeptos.

NOS CAMPOS NATIVOS DE COLONIAO, AS MARGENS DO RIO DOCE, NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO, IMPERA O GUZERA

O gado Guzerá está-se impondo como o mais adequado para as condições ecológicas do nosso País. É o primeiro em velocidade de ganho de peso, em desenvolvimento ponderal, em fertilidade e na conversão de alimentos em carne. Um dos primeiros em produção leiteira.

Que falta, pois, para que se volte para ele a preferência dos criadores? Falta a divulgação desses resultados, que atestam sua superioridade. Falta a divulgação dos êxitos conseguidos por aqueles que acordaram mais cedo. Falta a disposição de acertar, abandonando experiências e tentativas, que foram úteis, por certo, mas superadas já.

Os técnicos não mais discutem o assunto. Vão direto ao aconselhamento, como é o caso do sr. José Resende Peres, um dos grandes entendedores da criação de gado indiano no Brasil, o qual não hesita em escrever estas palavras, que vale reproduzir:

"Quanto mais aprofundo os estudos em busca de uma raça ideal para a faixa intertropical, mais admiro os pioneiros mineiros e fluminenses que, em fins do século passado, importaram gado indiano, com nítida preferência pelo Guzerá. Embora não conhecessem as leis da moderna Zootecnia e nem sequer dispusessem de estudos comparativos do comportamento das diversas raças indianas, mas apenas baseados no "olho" vivo de criadores, começaram bem, trazendo o que havia de melhor".

O PLANTEL DE OUTRORA

Foi assim que tivemos no Brasil um elenco de excelentes reprodutoras, servidas por grandes genearcas, plantel que se produziu e povoou inúmeras fazendas, assim se implantando as bases de um rebanho que deveria persistir por decênios, resistindo a todos os erros que em sua criação se cometeram. Em verdade, algum tempo depois, começou a desordem a imperar, cruzando-se atabalhoadamente animais de vária origem, numa miscigenação perdulária, que somente não conduziu a perigosa ruína, porque houve cria-



Note-se a beleza desta vacada: rusticidade, tipo e carne, três características que não passam despercebidas ao mais leigo dos observadores.



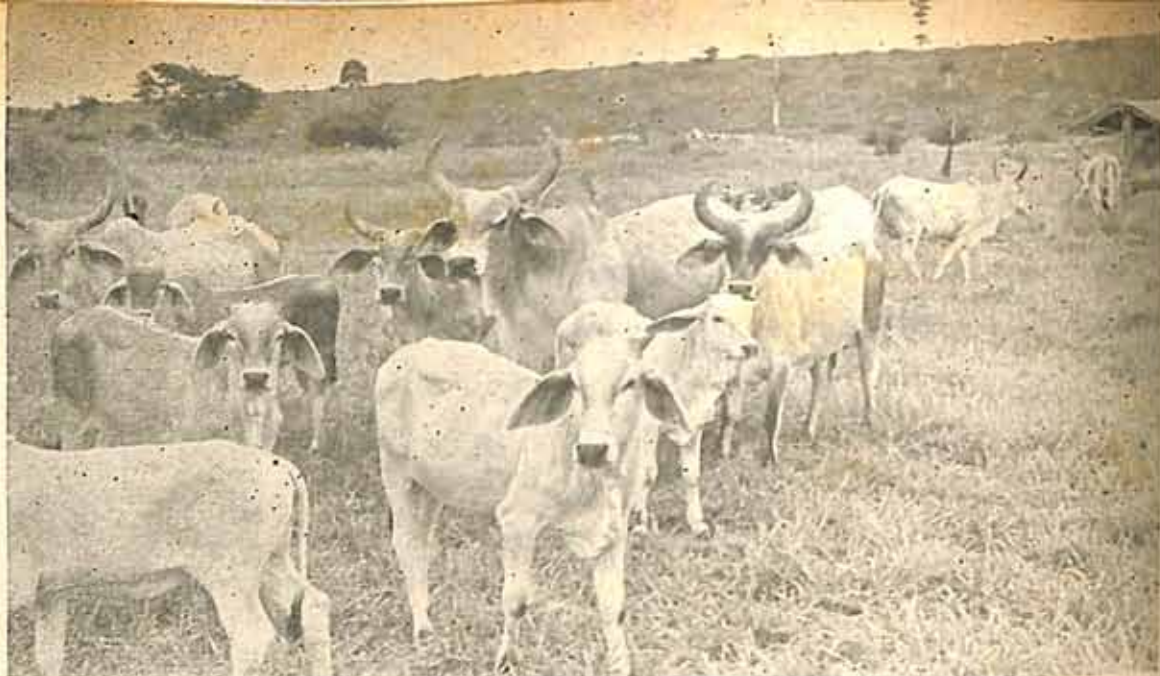
A família Guzerá da Fazenda Tupã acode imediatamente ao chamado para o recolhimento ao curral.
A linda paisagem, enfeitada pelo Colômbio saudável, é abandonada por momentos.

Mais uma vista exuberante das invernadas espiritosantenses da Fazenda Tupã. Os animais cessam por um instante a deliciosa pastagem para "posar", dando maior realce e expressividade ao flagrante.

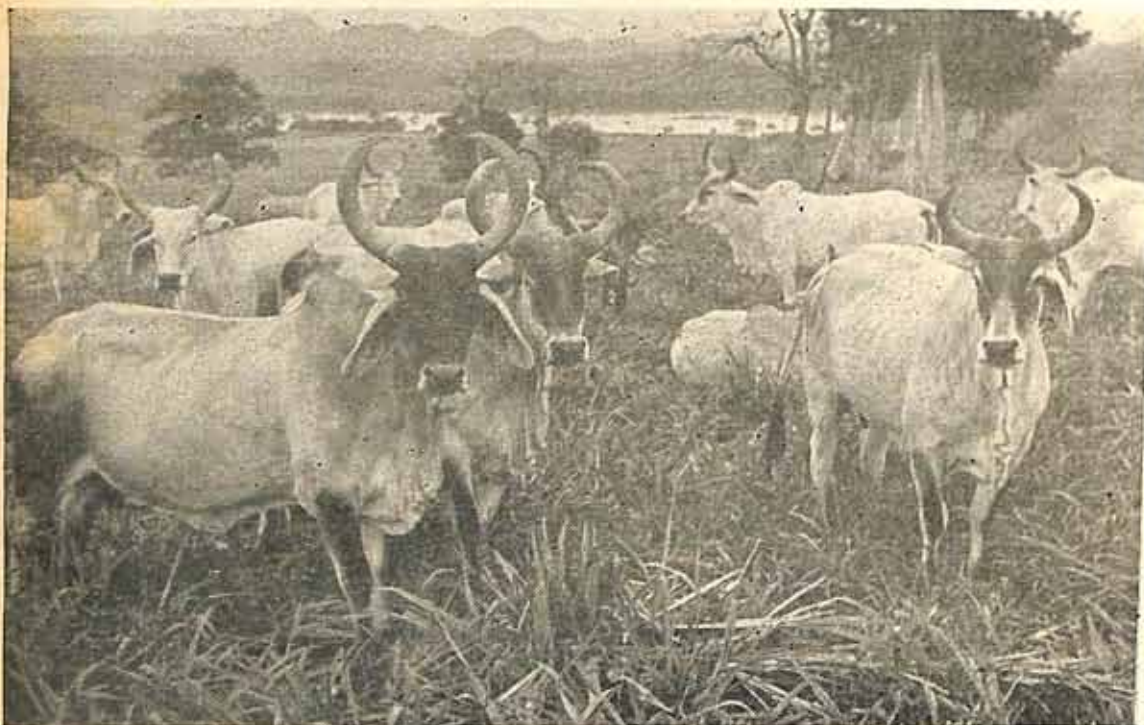


dores inteligentes que souberam opor embargos à paixão pelo boi de ouro, como foi considerado o Indubrasil. Esses beneméritos, chamados João de Abreu Júnior, Cristiano Penna, Margarida Monnerat, Duvivier e outros, continuaram fiéis ao Guzerá e o preservaram habilmente, tornando-se mais tarde suas fazendas o celeiro a que foram buscar sementes muitos daqueles que iriam iniciar nova fase no criatório nacional.

É certo que as outras raças indianas, como a Gir e a Nelore, passaram a merecer também a preferência de muitos, desiludidos com o Indubrasil de Uberaba. A Gir, principalmente, passou a figurar em primeiro plano, acompanhada de perto pelo Nelore, especializada na produção de carne. Todavia, Guzerá a tôdas se vai avantajando.



TRIGUEIRO — um dos responsáveis pela continuidade da excelente safra dos afamados produtos da propriedade, aparece aqui cercado de outros exemplares. A pastaria é farta. A paisagem é bela. O clima é puro. O aspecto dos animais é testemunho disso. De acôrdo?



As mais lindas e saudáveis vacas do Espírito Santo estão, incontestavelmente, nestas terras. Para isso concorrem a abundância do elemento água (vejam o fundo do clichê) e a grande variedade de capins própria da região, como comprova esta fotografia do famoso José Medeiros.

O capataz da fazenda não se descuidava nunca do plantel. Com zelo e carinho observa algumas rês que foram separadas para exame. Se fôssemos os julgadores não teríamos dúvidas: nota 100 para tôdas.



É a mesma raça Kankrej, tão conhecida e tão famosa na Índia. Seus adeptos no Brasil contam-se hoje por centenas. E não são criadores que ouviram cantos de sereia, entoados por propagandistas sabidos, que falam de posição bonita dos chifres, da convexidade do crânio, do formato e das quedas das orelhas, da cor da pelagem. Não. Os criadores de Guzerá orientam-se pelos dados significativos das experiências, feitas pelos técnicos em matéria de produção.

Quem cria gado o que pretende é produção econômica e não beleza estética. Ora, somente os números podem falar no campo da economia. É o que procuraremos mostrar.

VELOCIDADE DE GANHO DE PESO

Entre os fatores transmissíveis das raças bovinas, verificou-se que se encontra a velocidade de ganho de peso. Na universidade norte-americana de Montana, pesquisadores apontaram essa realidade e passaram a aconselhar a realização de provas tendentes a verificá-la. Os "feeding-tests" passaram logo a ser praticados em S. Paulo e hoje, decorridos alguns anos, evidenciou-se a primazia do gado Guzerá, que é acertadamente tido como o de maior rapidez no aumento de peso. A balança não erra e seus resultados podem ser reproduzidos aqui:

RAÇA	Sexo	Nº de animais	Ganho de peso (kg)
Guzerá	M	90	126,9
	F	53	95,1
Indubrasil ...	M	88	124,3
	F	60	94,2
Nelore	M	311	123,3
	F	146	93,1
Gir	M	317	94,4
	F	203	77,7



O dr. Joel de Paiva Côrtes é o feliz proprietário da Fazenda Tupã. Homem afeito às coisas do campo, conhece a fundo os problemas afetos a êle. Vemo-lo montado, no momento em que partia em direção às invernadas para verificar o progresso, sempre crescente, do seu rebanho. Criterioso e estudioso, o dr. Joel pontifica entre os que mais honra fazem à pecuária brasileira.

gado foram os seguintes: Guzerá, 63,7%; Nelore, 62,7%; Indubrasil, 56,4% e Gir, 55,1%.

CONVERSÃO DE ALIMENTOS EM CARNE

Os especialistas Prata e Reis estudaram também a conversão de alimentos em carne pelas raças indianas, apurando afinal que "o Guzerá é o mais pesado, ganha pêsso mais rapidamente, come menos e as fêmeas produzem mais bezerros". Eis os dados:

DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Quanto a desenvolvimento ponderal, experiências da fazenda que o ministério da Agricultura mantém em Uberaba, para a criação experimental das raças indianas, acusam o seguinte resultado:

RAÇA	Ao nascer	Aos 12 meses	Aos 18 meses
Guzerá	29,1 kg	284,5	430,00
Indubrasil	28,8 kg	305,8	404,70
Nelore	26,8 kg	251,3	381,00

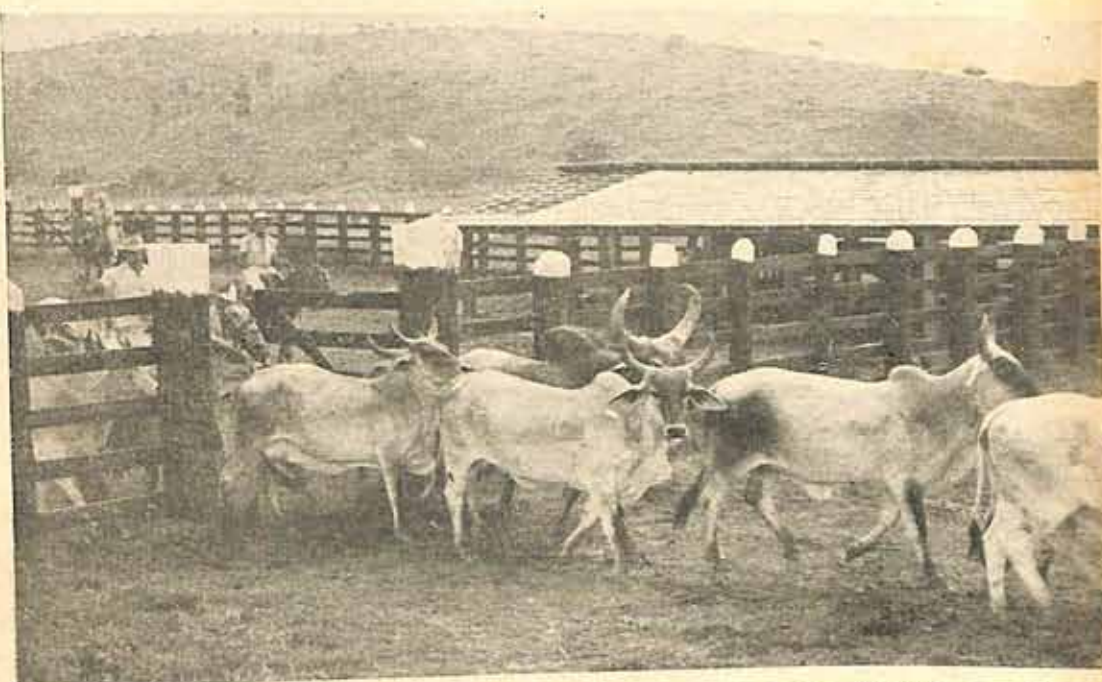
ÍNDICE DE FERTILIDADE

O sr. José Resende Peres ressalta que, para uma raça, não basta ser fortemente rústica, ou grande ganhadora de pêsso. Um fator importante, que aliás não raro passa despercebido aos olhos dos criadores menos experientes, é o índice de fertilidade. Em Uberaba, nos anos de 1956-57, Prata e Reis obtiveram os seguintes resultados em suas pesquisas de índice de fertilidade:

Guzerá	78,9%
Nelore	73,8%
Indubrasil	60,5%

"Um comunicado da Estação Experimental de Zootecnia da Fazenda Brasília, de São Pedro dos Ferros, Minas, informa que em 1962 a raça Guzerá, dentre as quatro criadas (Guzerá, Gir, Indubrasil e Nelore) foi a única cuja natalidade atingiu 100% em todo o rebanho".

Experiências levadas a efeito no Estado de São Paulo pelo zootecnista Alfonso Tundisi, concluíram que, em dez anos, os índices de fertilidade do



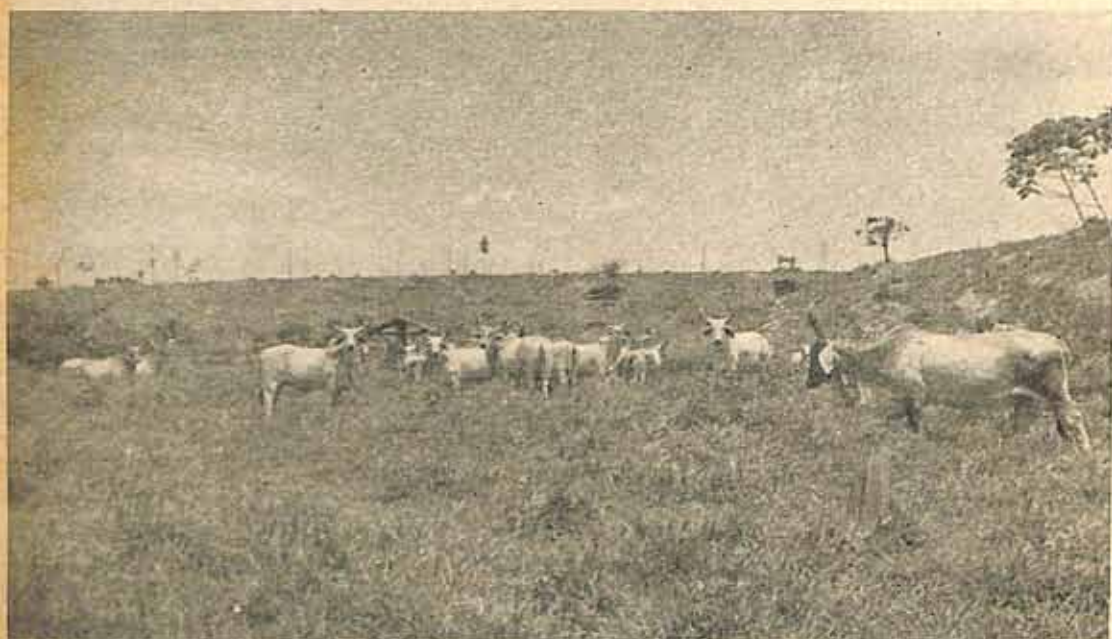
Cavaleiros e retireiros, depois da coleta do leite, soltam a vacada para o pastoreio, a qual, no dia seguinte, certamente apresentará outra produção igual ou superior à anterior, graças à fertilidade das terras.

Três das melhores reprodutoras do dr. Joel apanham sal num posto de confinamento da propriedade. Atentem para a privilegiada compleição desses animais, em que tudo lembra saúde e vigor.





É realmente notável o Colômbio da fazenda. O clichê confirma a nossa assertiva, dispensando maiores comentários. Os "banquetes" são contínuos.



A majestosa vista colhida por José Medeiros dá bem uma idéia da amplitude em que se perde o gado, "passeando" para lá e cada cá, despreocupadamente, comendo e dormindo à vontade.

"Gado azul", slogan com que foi agraciado o Guzerá, define muito bem a garbosidade dos produtos dessa raça. Nesta fotografia, por exemplo, alguns espécimes da Fazenda Tupã contrastando com o fundo verde (imagem) do capinzal dá uma visão exata daquilo que chamamos perfeição.



RAÇA	Média de ganho per capita	Consumo de ração por 100 g de carne
Guzerá	125,6	482 kg
Indubrasil	121,2	550 kg
Nelore	107,8	520 kg

PRODUÇÃO DE LEITE

Em Cantagalo, no Estado do Rio, Alirio de Abreu, seguindo a orientação de seu pai João de Abreu Júnior, controlou cinco vacas Guzerá produzindo leite, apurando os seguintes dados:

	Máximo num dia (kg)	Dias de lact.	Total (kg)	Gordura (%)	
				média	máx.
Pioneira	18,500	561	5.596	7,5	10,0
Coréia	17,100	343	3.573	7,0	9,2
Choupana	14,000	443	3.518	7,6	9,5
Garça	16,000	340	3.313	6,8	9,7
Califa	15,800	365	3.313	6,5	8,8

"Convém notar as médias, os longos períodos de lactação e as altas taxas de matéria gorda. Não exageramos — afirma Resende Peres — se chamarmos essa raça de maravilhosa. É de dupla aptidão, mansa, como toda raça indiana, bem costada, excelente produtora de leite, manteiga e carne. Sem dúvida, a melhor para o Brasil tropical".

OS CAMPOS NATIVOS DO ESPÍRITO SANTO, ONDE IMPERA O GUZERÁ

O dr. Joel de Paiva Côrtes possui nada menos de duzentos alqueires mineiros de terras, à margem direita do rio Doce, município de Linhares, no Estado do Espírito Santo. Aí está a Fazenda Tupã, em que se exerce a atividade incessante desse grande pecuarista. As terras são fertilíssimas, naquele recanto do Brasil em que tudo é doçura, como as águas do caudaloso rio. Terras em que tudo germina e produz. Ora, nessa área privilegiada, caberia somente um gado privilegiado. E foi o que aconteceu: o dr. Joel de Paiva Côrtes firmou-se na escolha da raça Guzerá. Possui hoje nada menos de que trezentas cabeças dessa raça, as quais ele as foi buscar nas melhores fontes criatórias do Brasil.

Na Fazenda Tupã, realmente se encontram animais da melhor procedência, autenticados pela documentação de Rubens de Andrade Carvalho, o conhecido Rubico da cidade paulista de Barretos; de Mário Masagão, o jurista eminente que em São Paulo se fez também criador; de Veríssimo Costa Júnior, o Nenê Costa de Barretos; da Usina Quissaman, do baiano Octávio Machado, dos capixabas Napoleão Fontenele e Auto Guimarães, de Adauto Penna (marca C.P.), de Ernesto Salvo, de Aluísio Penna e do famoso João de Abreu, o fluminense de Cantagalo. Todos os bovinos são Guzerá. Outra raça não se admite ali. Uma experiência em grande escala, com os melhores resultados.

Cumpra esclarecer que os reprodutores da Fazenda Tupã são testados através da determinação do desenvolvimento ponderal de seus filhos, até os doze ou dezoito meses, além, obviamente, das características raciais.

CAMPOS DE COLÔNIAO

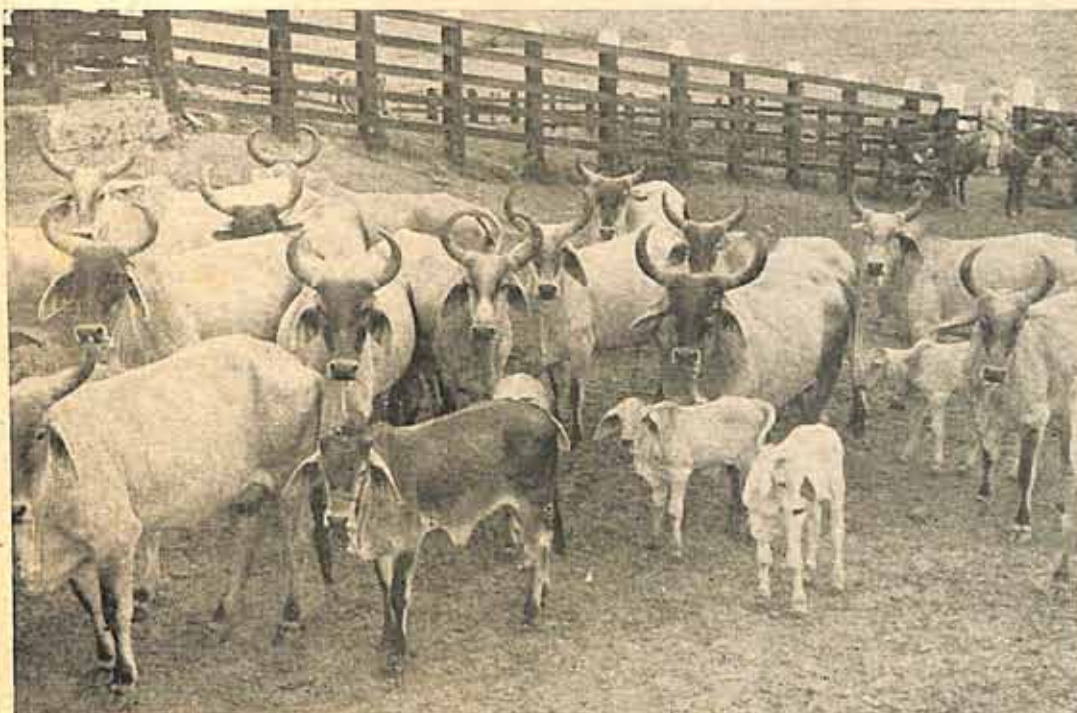
Terras boas assim teriam fatalmente que ostentar vegetação propícia à criação. Foi o que verificou um técnico de

alto gabarito, funcionário do Ministério da Agricultura, ao realizar o levantamento florístico da região, considerando o aspecto forrageiro, especialmente o relativo a forrageiras para pastoreio. Assim encontrou ele, vegetando espontaneamente, o capim colônião, a dominar toda a extensão da propriedade, cobrindo totalmente as pastagens elevadas e em grande proporção nas várzeas. "O colônião — diz ele — é uma forrageira reconhecidamente exigente quanto à qualidade do solo, e o seu crescimento vigoroso, sobretudo nas partes elevadas, indica, preliminarmente, serem de ótima qualidade as terras da Fazenda Tupã. Essa observação pode ser, aliás, confirmada pela existência de outras plantas, como, por exemplo, o "assa-peixe" (*Boehmeria caudata* - Siv.), da família das Urticáceas".

Nas partes baixas da Fazenda Tupã, sobretudo se sujeitas a inundação, predomina o capim angolinha, que tende mesmo a invadir o próprio brejo, depois do trabalho inicial de drenagens



TRIGUEIRO e parte do rebanho parecem não gostar muito quando são retirados das maravilhosas invernadas. É que chegou a hora da pulverização obrigatória a que organização submete o gado, costumeiramente, a fim de conservar o alto índice de sanidade do rebanho.



Parte do plantel da Fazenda Tupã especialmente reunida para a tomada desta fotografia.

que aí se processou. Não obstante seu limitado crescimento em tempo seco, presta-se a utilização em rotação. O capim jaraguá também é encontrado em certos sítios, assim como o capim gorda.

Dentre as leguminosas espontâneas ou sub-espontâneas, merece atenção a "Rhynchosia mínima" semelhante à soja perene. Vegeta junto do colônião e dá grande produção de massa, constituída de folhas e sementes. "Esta espécie é espontânea em Queensland, África Tropical, Barbados, Ilhas Galápagos e América do Sul — informa o especialista do Ministério. — É perene; com pequenas flores amarelas. Em Queensland, perde as folhas no início do inverno. Quando nova, os animais acham-na palatável. Mais tarde, torna-se fibrosa. Nas pastagens naturais é tida como de muito valor. Observa-se abundante nodulação em alguns espécimes".

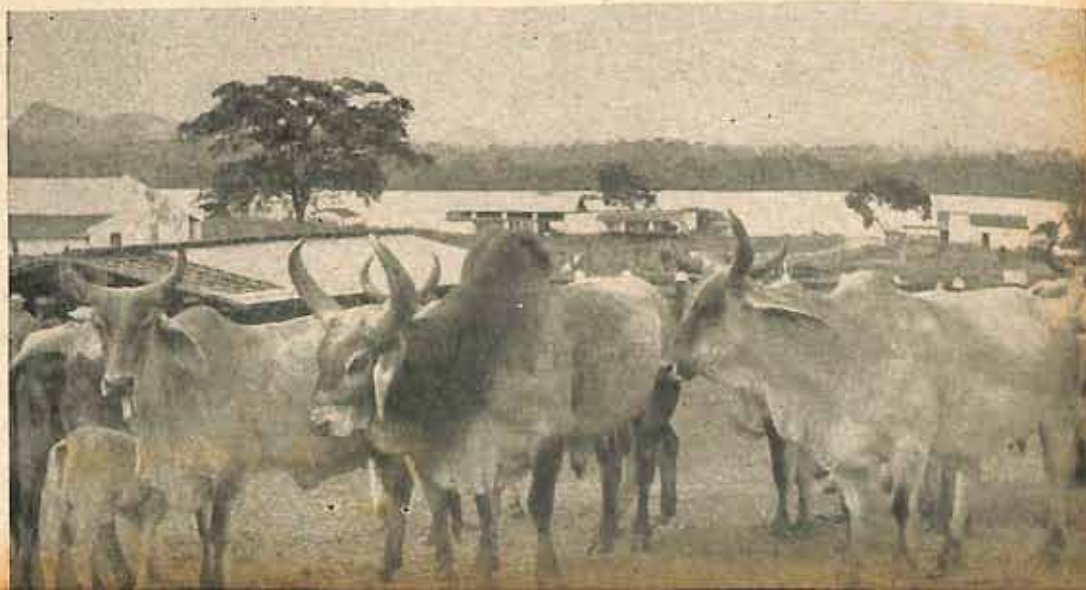
Outras espécies leguminosas como a "Galactia filiformis" Wall, a "Desmodium canun" e "axillare" e outras deste gênero também são frequentes,

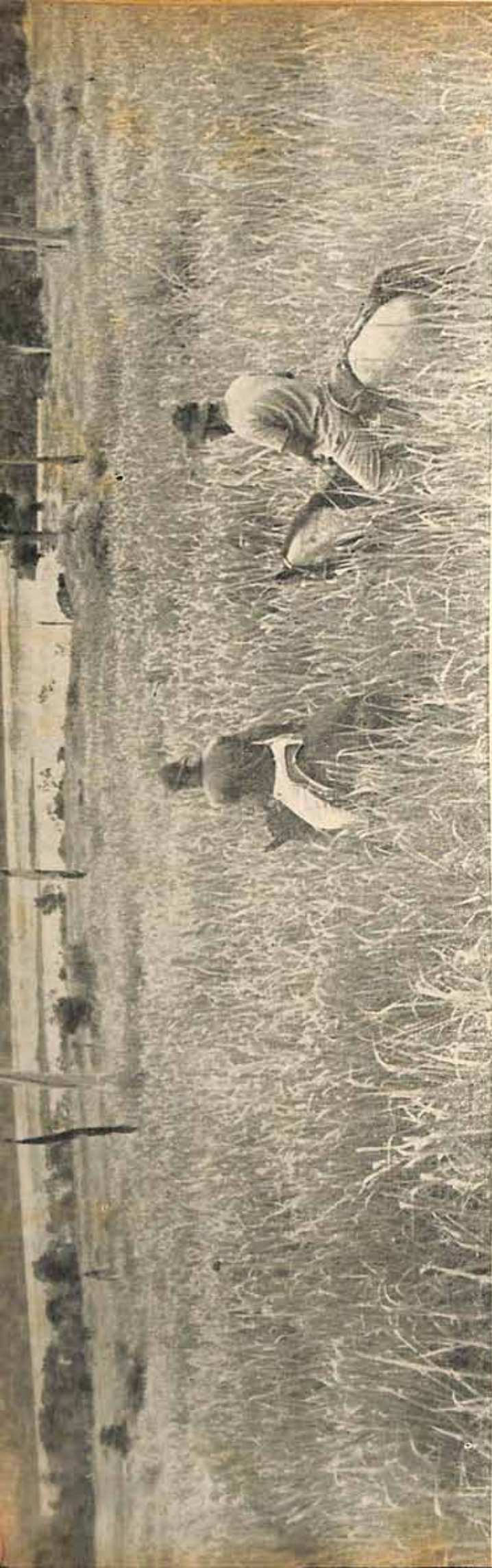
contribuindo para balancear o pasto. Ao mesmo tempo, experimentam-se outras espécies levadas de outras regiões do Brasil, podendo ser citadas a soja perene, a jentirana ou centrosema, o kudzu tropical, o cunhã, o labe-labe, a marmelada de cavalo, o capim elefante, o sorgo e outras.

Os planos traçados para a Fazenda Tupã — de autoria do engenheiro-agrônomo José do Carmo — prevêm vinte e dois pastos de dez a vinte hectares cada um e vinte e sete piquetes de dois a cinco hectares, além de outras áreas destinadas à cultura de forrageiras para produção de verde, de feno, de silagem e de sementes. As cercas internas são de três fios de arame, distanciados os moirões de dois e meio metros e os esticadores de trinta em trinta centímetros, a cabeça dos moirões e dos esticadores, lavrada na forma de ponta de diamante, o que aumentaram a durabilidade da madeira, em virtude de proporcionarem o escoamento rápido da água de chuva.

Para outras informações acerca da Fazenda Tupã, os interessados poderão dirigir-se ao dr. Joel de Paiva Côrtes, no seguinte endereço: rua Barão de Ipanema, 56 — apto. 1.101, Copacabana, GB.

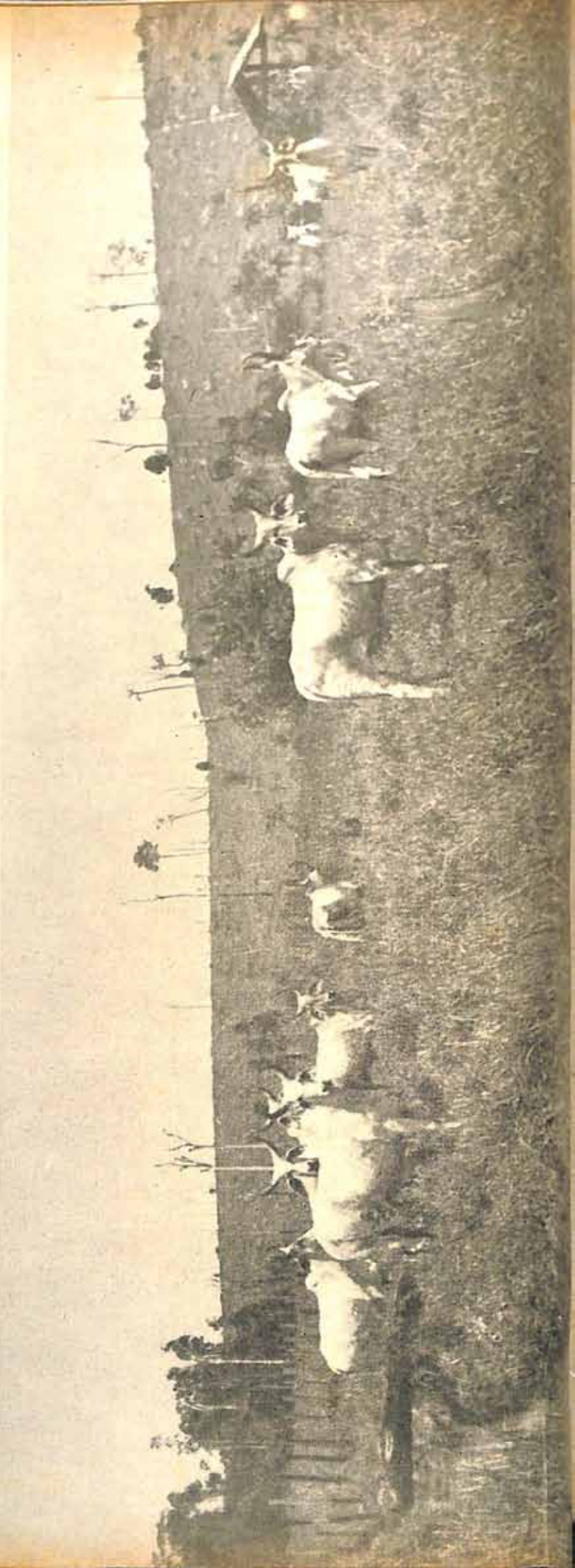
FORMOSO — raro reprodutor ladeado de duas esplêndidas servideiras. O Rio Doce enfeita o flagrante com suas águas caudalosas





Seria desnecessário mencionar mais uma vez a riqueza vegetal nativa da Fazenda Tupã. Todavia, o clichê requer isso. Vejam como o seu Colômbio quase encobre os dois cavaleiros. E algo verdadeiramente de assombrar.

Com esta fotografia fechamos com chave de ouro a reportagem aérea do plantel Guzerá da Fazenda Tupã. Riachos e nascentes férteis cortam e entrecortam a propriedade, associando-se às terras fecundas, juntamente com seu clima esplendoroso. Dessa mescla resulta a paisagem majestosa, os horizontes coloridos de um novo futuro. Um futuro mais vibrante, mais cioso, mais Brasil.



Dispensa do trabalhador rural e suas consequências

Estabilidade — Dispensa de empregados com menos de 10 anos de casa
— Aviso prévio

NILZA PEREZ REZENDE
Advogada

O Estatuto do Trabalhador Rural concedeu ao trabalhador rural o direito à estabilidade no emprego, direito esse que lhe fora assegurado na Constituição de 1946, mas que não se tornara efetivo por falta de regulamentação.

Assim, o trabalhador rural, que contar mais de dez anos de serviço efetivo no mesmo estabelecimento, não poderá ser dispensado senão por prática de falta grave ou força maior, faltas essas que deverão ser provadas em inquérito instaurado perante a Justiça do Trabalho (ou Juiz de Direito nos municípios onde não houver Junta de Conciliação e Julgamento), pois só a Justiça pode determinar a rescisão do contrato de trabalho do empregado estável.

Se as faltas ficarem provadas, o contrato será rescindido; se, porém, vier a ser reconhecida a inexistência da falta, o empregador será obrigado a readmitir o trabalhador a seu serviço ou, se preferir, poderá converter a reintegração no pagamento, da indenização em dobro (dois meses de salário por ano de serviço).

Essa faculdade concedida ao empregador rural mutila o direito à estabilidade, pois, para dispensar o empregado, bastará que se lhe impute a prática de falta grave, requeira o competente inquérito e, não provada a falta, o dispense, indenizando-o em dobro. Aos empregadores do comércio, da indústria e de outras atividades tal faculdade não é garantida pela Consolidação das Leis do Trabalho.

Convém ter presente que, se o empregado estável pretender deixar espontaneamente o emprego, deverá apresentar pedido de demissão por escrito, homologado pela Justiça ou pelo seu Sindicato, pois, sem o cumprimento dessa formalidade imposta pela Lei, o pedido não terá validade, podendo o empregado reclamar de futuro — e com êxito — seu direito de retornar ao emprego.

Os administradores de fazenda, os gerentes e os ocupantes de outros cargos de confiança não têm direito à estabilidade.

O fazendeiro, ao adquirir uma propriedade, deverá examinar, com cuidado, a situação dos empregados que

nela trabalham, pois o adquirente é responsável pelo tempo de serviço dos que trabalhavam na fazenda, sob as ordens do outro proprietário.

DISPENSA DE EMPREGADOS COM MENOS DE 10 ANOS DE CASA

A dispensa, sem justa causa, do empregado que contar mais de um ano de casa e menos de dez anos, importará para o empregador na obrigação de indenizá-lo com o pagamento de um salário por ano de serviço ou fração superior a seis meses.

Só haverá justa causa se o empregado tiver praticado uma das faltas graves previstas no art. 86 do Estatuto, ou seja, ato de improbidade, mau procedimento, condenação criminal passada em julgado, desídia, embriaguez habitual ou em serviço (uma única vez em serviço é suficiente para justificar a dispensa, desde que comprovada), indisciplina ou insubordinação, ato lesivo à honra ou à boa fama, ofensa física praticada em serviço, salvo em caso de legítima defesa, prática de jogos de azar, abandono de emprego, que se caracteriza pela falta de serviço, sem justa causa, por mais de 30 dias consecutivos ou 60 intercalados, durante o ano.

Se o empregado for pago por dia, o cálculo da indenização terá por base 30 dias; se for pago por hora, 240 horas; se for tarefeiro ou se perceber por empreitada, o cálculo mais prático será somar tudo que percebeu durante o ano anterior à dispensa e pagar a indenização na base de 1/12 avos dessa importância.

Se o trabalhador tiver sido contratado por prazo determinado e for dispensado, sem justa causa, antes da data fixada, terá direito a recolher pela metade a remuneração a que teria direito até o termo do contrato.

Se o empregador suspender ou deixar de dar trabalho, por mais de 30 dias, ao empregado, poderá este pleitear indenização, pois essa atitude importa em rescisão do contrato.

O empregado também pode considerar rescindido o contrato e pleitear indenização nas seguintes hipóteses: exigência de serviços superiores às suas forças, proibidos por lei, contrá-

rios aos bons costumes ou alheios ao contrato; correr perigo de mal considerável; não cumprir o empregador as obrigações do contrato (como, por exemplo, não pagar os salários no prazo devido); praticar o empregador ou seus prepostos, contra ele ou pessoa de sua família, ato lesivo da honra ou da boa fama; reduzir-lhe o trabalho de forma a afetar sua remuneração.

Para sua garantia deverá o empregador, ao pagar a indenização, exigir do empregado que assine recibo de quitação.

AVISO PRÉVIO

O aviso prévio é devido a todo trabalhador, que o empregador, sem justa causa, queira dispensar, ainda que tenha apenas um dia de serviço.

O aviso prévio poderá ser dado em tempo de serviço ou ser pago em dinheiro, caso não interesse ao patrão manter o empregado trabalhando durante a decorréncia do mesmo. Será de oito dias para aqueles que recebem pagamento por semana ou tempo inferior; e de 30 dias se o pagamento for feito por quinquena ou mês, ou se o empregado tiver mais de um ano

(Conclui na pág. 55)



SANTA GERTRUDIS—RAÇA BOVINA DE GRANDE FUTURO NO BRASIL

Palavras do competente veterinário gaúcho Dr. Silvio Blauth

Há 35 anos, mensalmente, a "Revista dos Criadores", dentro de uma norma honesta de trabalho, vem pugnando pelo desenvolvimento da pecuária nacional. Cremos haver vencido algumas etapas, dando o nosso pequeno quinhão. Procuramos corresponder. Onde quer que haja algo de interesse, que faça com que os nossos rebanhos progridam, fazemos presentes. Agora mesmo, vamos tornar públicas as palavras do dr. Silvio Blauth, uma das maiores capacidades zootécnicas do País, considerado pelo seu aprimoramento técnico e sobretudo prático. O dr. Silvio Blauth não se furtou a falar-nos sobre o gado Santa Gertrudis, para transmitir aos leitores conhecimentos de real valor, como veremos nestas duas páginas.

Encontramo-lo nos escritórios do sr. Antonio Carlos Quartim Barbosa, um dos maiores criadores da raça Santa Gertrudis no Estado de São Paulo. Já o conhecíamos. Vieram os cumprimentos, e logo estava animada a conversação, passando o dr. Blauth, a pedido nosso, a informar-nos sobre suas viagens aos Estados Unidos.

TÍTULO HONROSO PARA UM BRASILEIRO

— Com muito gosto. A primeira viagem fi-la em 1960, a convite do Ponto IV no Brasil, Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos. Nes-

sa visita fiz cursos de especializações em sete universidades, cursos de reprodução, inseminação artificial, congelamento de sêmens, manejo geral de fazendas de gado e de corte. De volta, organizei várias cooperativas de inseminação artificial, que iniciaram pela primeira vez no Brasil, um trabalho em larga escala na inseminação de gado de corte com sêmen congelado. A minha segunda visita ao grande país amigo ocorreu no ano findo, em caráter particular, a serviço das Organizações Matarazzo e Fazenda Jangada. Desta feita, adquiri equipamentos para a pecuária e averigüei atentamente como são feitos, para projetar aqui, se possível, o confinamento de bovinos

de corte para abate. Num estágio na Associação Internacional de Santa Gertrudis, em Kingsville, no Texas, obtive o título de classificador da raça Santa Gertrudis. Após haver sido aprovado, reuniu-se o Conselho de Diretoria da S.G.B.I., em assembleia extraordinária, para me dar a posse oficial. Sou hoje, e orgulho-me disso, o quarto classificador, completando a equipe de mais três norte-americanos. Destituí-me de toda e qualquer vaidade pessoal para dizer ainda que a S.G.B.I. é uma das associações mais rigorosas no mundo. Um exemplo: nenhum animal pode ser registrado em parte alguma sem a devida marcação a fogo, por um desses quatro classificadores, motivo pelo qual a raça tem apresentado uma melhora zootécnica impressionante, pelo refugo dos produtos indesejáveis, mesmo provenientes de pais e mães puras.

A SANTA GERTRUDIS NO BRASIL

— Em sua opinião, dr. Blauth, qual a melhor raça de corte? — perguntamos.

— Não devemos desprestigiar raças. Todas são boas, dependendo, é claro, do carinho e da técnica aplicados; entretanto, a meu ver, para o Brasil, creio que a raça Santa Gertrudis seja a raça do futuro, porque, dadas as condições climáticas, ela se adapta em todos os Estados da Federação. Talvez seja ainda a raça Santa Gertrudis a que melhor se preste para cruzamentos com outras raças (empregando-se touro Santa Gertrudis). Experiências nesse sentido têm sido feitas em quase todo o mundo, com êxito absolutamente notável.

No próprio Estados Unidos, país de origem dessa raça, as experiências tiveram resultado amplamente satisfatório, pois, sendo feitas em três temperaturas diferentes, a saber: fria,



O dr. Silvio Blauth sendo entrevistado pelo redator especializado da "Revista dos Criadores", Laércio C. Noronha.

temperada e quente, a raça Santa Gertrudis apresentou a melhor adaptação nesses três climas em confronto com as demais raças.

— Como vem se dando o desenvolvimento, o progresso da raça Santa Gertrudis no Brasil?

— Muito bem. A raça Santa Gertrudis se está impondo como altamente indicada para um programa de longo alcance na pecuária de corte, levando-se em consideração a rusticidade, a qualidade da carcaça e o seu alto rendimento no abate.

— Em qual dos nossos Estados a raça ganhou maior preferência?

— Sem dúvida alguma, o maior e o melhor núcleo de criação no Brasil encontra-se incontestavelmente em São Paulo, que é o centro de difusão da raça. Vale acrescentar que criadores paulistas que outrora se dedicavam a outras raças, hoje passaram a criar, pelo menos em maior porcentagem, a raça Santa Gertrudis.

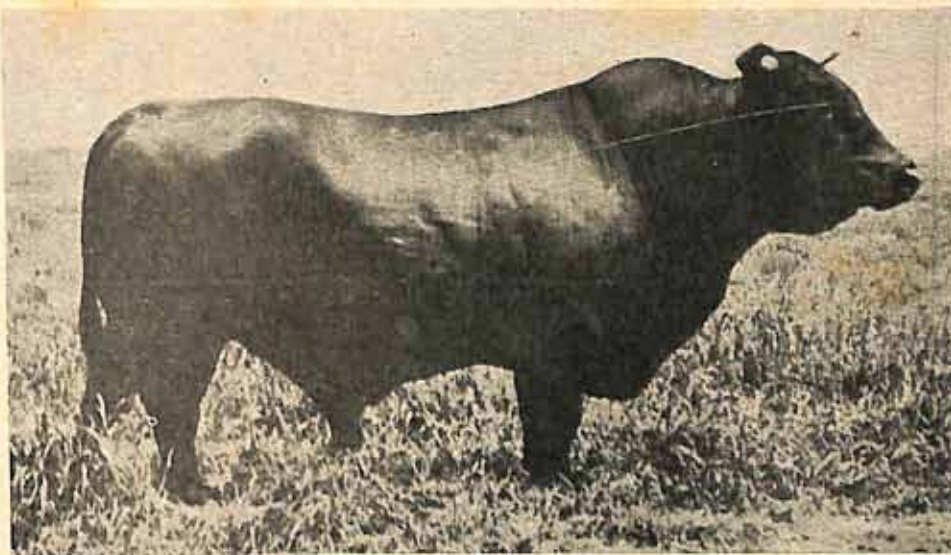
DO RIO GRANDE DO SUL PARA SÃO PAULO

Sabedores que o dr. Sílvio Blauth se encontra definitivamente no Estado de São Paulo, inquirimos como se deu sua vinda para São Paulo.

— Deveu-se a um convite simultâneo que recebi do Conde Matarazzo, para dirigir os setores de pecuária das Fazendas Amália, em São Paulo, e Jequitai em Minas Gerais. De outra parte, fui convidado também pelo Condomínio Fazenda Jangada, em São Paulo, para dirigir seu setor pecuário. Em consequência disso tudo, afastei-me como veterinário da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul. Aqui chegando, fui solicitado por criadores de Santa Gertrudis para acessar sua associação de classe (a Associação Brasileira de Criadores de Gado Santa Gertrudis). Honrado pela deferência, aqui me encontro, de mangas arregaçadas, para realizar um trabalho honesto e profícuo.

— Já iniciou seus trabalhos à testa das fazendas acima citadas, ou mesmo na Associação Brasileira de Criadores de Gado Santa Gertrudis?

— Nas fazendas, sim. Vários cruzamentos foram feitos, com gado Santa Gertrudis, Charolês, Red Angus e Brahma, com 2.000 cabeças aproximadamente, e os resultados foram magníficos, pois todos os cruzamentos apresentaram índices promissores de peso, desenvolvimento e saúde, consequen-



MONKEY — touro fundador da raça Santa Gertrudis. Pertence ao King Ranch, no Texas. O curioso é que a cabeça deste touro encontra-se embalsamada na S. G. B. I., Santa Gertrudis Breeders International.

temente. Nas fazendas do Conde Matarazzo, está sendo feito o programa de cruzamento da raça Charolêza sobre a Nelore, possuindo o referido criador um dos melhores touros charolêses do País, importado de França, por orientação da Associação Brasileira de Criadores de Gado Santa Gertrudis.

PLANOS DA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

— E quanto à Associação — atalhamos.

— Estamos ainda na fase Planos, ou preparação. O entusiasmo é enorme e contagiante. Os criadores não se descuidam. Dentro ou fora da Associação, os trabalhos vêm-se desenvolvendo em ritmo acelerado de progresso, que fará, tenho certeza, com que a meta seja alcançada.

— Já que o senhor falou em planos, poderíamos saber quais são?

— Primeiramente, a difusão da raça em todo o País. Programa de importação de machos e fêmeas dos melhores criatórios dos Estados Unidos, contando para tal com a inestimável colaboração do sr. Ministro da Agricultura, o Professor Hugo de Almeida Leme, que por diversas vezes já demonstrou grande interesse e atenção pela pecuária de corte, que deverá ser, em futuro bem próximo, um dos esteios da Nação.

— O preço médio por cabeça, nessa importação, cremos, interessaria aos leitores, pois, dentre eles, muitos, por cartas ou verbalmente, já manifestaram desejo de possuir reprodutores importados. Que nos diz a respeito?

— Sempre é bom repetir que o gado Santa Gertrudis é uma das raças de maior valorização econômica nos Estados Unidos. Essa afirmativa é comprovada pelos valores de venda: em média, um touro Santa Gertrudis é vendido após classificação, e com teste "performance", por três a cinco mil dólares. Uma fêmea classificada custa mil a três mil dólares. Há inúmeros exemplos, porém, em que o produto custa dez a oitenta mil dólares. Estes altos preços são justificados por serem crias de machos com teste de progênie e fêmeas provenientes de animais altamente selecionados. Devo citar ainda que uma das características que mais têm projetado a raça Santa Gertrudis nos 47 países em que já é criada e difundida, é o rigoroso sistema de classificação já citado, que consiste, entre outras considerações, na seleção dos animais para produção e pelo o rendimento de carne da melhor qualidade, sem prejuízo do "standard" da raça.

INTERCAMBIO COM OS ESTADOS UNIDOS

E desejo da diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Gado Santa Gertrudis pleteiar da embaixada norte-americana, a exemplo de outros grupos, uma viagem de criadores brasileiros da raça Santa Gertrudis aos Estados Unidos, para início de maior intercâmbio entre criadores de lá e de nosso País.

Também é desejo da A. B. C. G. S. G. promover reuniões periódicas e organizar grupos de criadores, a fim de visitar fazendas e verificar o sistema de criação individual de cada fazendeiro.

Associação de Criadores de Cavalos

O cavalo Mangalarga, sóbrio equino do Brasil Central, primeiramente criado para rudes trabalhos de campo e para caçadas que marcaram época, tem sido melhorado para sela e para competições esportivas, sobretudo pólo e salto em altura, nos quais tem mostrado qualidades invulgaes. Todo o esforço tem visado a criação de um tipo de cavalo com estes atributos e também capaz de ser utilizado para fins militares, visto que o Mangalarga revela excelentes qualidades para este fim: conformação cada vez mais harmônica de seu conjunto, extraordinária resistência, agilidade e energia por muitas vezes demonstradas em rigorosas competições realizadas em exposições nacionais, estaduais e municipais.

A ASSOCIAÇÃO

A Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, com sede à Avenida Francisco Matarazzo, n.º 455, Parque da Água Branca, nesta Capital, foi fundada em 25 de setembro de 1934, por um grupo de abnegados criadores e técnicos que se propuseram melhorar com judicioso critério zootécnico, a criação do cavalo Mangalarga, que, de outra maneira teria desaparecido por ação do cruzamento com outras raças equinas.

A esse tempo já era abundante o material existente em diversos núcleos de criação particular. A Associação deu início aos trabalhos preliminares de registro, pelo julgamento, identificação e marcação de reprodu-

No dia 14 de janeiro último, a Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, presidida pelo criador José Geraldo Diniz Junqueira, reuniu os associados num almoço para comemorar o 30.º aniversário da criação da sociedade. Compareceram inúmeros criadores, transcorrendo o apêndice em ambiente de grande cordialidade. Foram lembrados os fundadores da entidade, nomes que em tempos idos se destacaram como criadores, expositores e caçadores, tais como Eduardo Ralston, Celso Torquato Junqueira, Renato Junqueira Netto, Humberto S. Pereira Lima, Saulo Junqueira Franco, Antonio Uchoa Filho, Antonio Junqueira Franco, Gabriel Jorge Franco, Francisco Diniz Junqueira, Paulo Camargo Moraes, João Francisco Diniz Junqueira, Agostinho Camargo Moraes, José Henrique Ferraz, José Olinto Fortes Junqueira, Sylvio Torquato Junqueira, Antonio Olinto Diniz Junqueira, Antenor Junqueira Franco e outros.

No transcurso do almoço o técnico dr. Armando Chieffi usou da palavra, fazendo ligeiro histórico da raça e da Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, o qual constitui a matéria destas páginas.

tores de ambos os sexos, de origem desconhecida, inscrevendo aqueles que nos exames morfológico e funcional apresentavam as características exigidas pelo padrão da raça.

As Comissões de Julgamento, durante os trabalhos de registro, conseguiram juntar precioso acervo de informações, tiradas da escrituração particular da grande maioria dos criadores, fruto de mais de meio século de observações. Com bases em dados tão valiosos e nos estudos profundos e constantes feitos pelos técnicos e criadores, pôde a Associação organizar, intensificar e aperfeiçoar o registro definitivo e a inscrição provisória dos produtos, por meio de ativa propaganda junto a seus filiados. Os criadores foram sempre orientados por diretrizes seguras, de maneira a melhorar e aperfeiçoar o cavalo Mangalarga, aproveitando suas aptidões e adaptação ao meio. Sem a Associação, os criadores continuariam isolados, seguindo orientação própria,

a retardar indefinidamente a formação da raça.

Os resultados foram tão satisfatórios que, a 1.º de janeiro de 1944, foi instituído o LIVRO FECHADO, pelo qual só eram objeto de consideração, para efeito de registro definitivo, os reprodutores inscritos no registro provisório, por via da comunicação de padreações e nascimento que são feitas pelos criadores em prazos estabelecidos pela Associação.

DAS FINALIDADES DA ASSOCIAÇÃO

Entre as finalidades básicas da Associação, destacamos estas:

a) manter o registro genológico da raça; b) fomentar seu desenvolvimento e procurar intensificar sua exploração pelos meios a seu alcance e c) colaborar com os poderes públicos na solução de todos os problemas atinentes à questão.

Das finalidades apontadas ressalta, sem dúvida, a que se refere à organi-

Flagrante em que aparecem os srs. José Oswaldo Junqueira, Sebastião de Almeida Prado, drs. Roberto Diniz Junqueira, Manoel Xavier de Camargo e Armando Chieffi.

Drs. Otto de Mello, Salvador Berardinelli, dr. Othelo Gatto, dr. e Luiz A. Penna.



Raça Mangalarga

ação e manutenção do serviço de registro genealógico da raça, esteio mesmo da seleção do Mangalarga em nosso meio.

Durante as visitas da Comissão de Registro de Animais às propriedades dos criadores, ela não se limita ao exame dos reprodutores para efeito de registro; sua missão vai além, apontando aos criadores as vantagens da formação de melhores pastagens, o combate às moléstias, da utilização de bons reprodutores e da formação de rebanho que preencha as necessidades do País.

Em contato com os serviços zootécnicos e agrostológicos do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura dos Estados, tem proporcionado a seus associados toda a assistência necessária para levar a bom termo seus trabalhos de seleção e melhoramento.

OS RESULTADOS

Os resultados alcançados pela Associação traduzem-se no desenvolvimento do quadro social (60 de início, 96 atualmente); no aumento dos plantéis, na ampliação do registro genealógico; até a presente data já foram registrados provisoriamente 10.505 animais e definitivamente 4.857; no progresso da seleção e no levantamento da qualidade dos animais apresentados em exposições nacionais, estaduais e municipais.

O entusiasmo pela criação do cavalo Mangalarga tem sido cada vez maior. Hoje, os resultados alcançados demonstram a ativa atuação de todas as diretorias da Associação e o impulso dado pela atual, que tem na presidência o dinâmico Roberto Diniz Junqueira.

Dr. Mário Santiago, d. Rita Murton, drs. Geraldo Bicalho, Enio Di Franco e sr. Badih Aidar.

O dr. Roberto Diniz Junqueira, presidente da Associação de Criadores da Raça Mangalarga, recebe do representante da Sociedade Paulista de Trote, dr. Salvador Bernardinelli, uma placa de prata alusiva à efeméride.

Dr. Enio di Franco, Badih Aidar, dr. João Leite Sampaio Ferraz, sr. José Oswaldo Junqueira e Sebastião de Almeida Prado.

ATUAL DIRETORIA

Presidente: Roberto Diniz Junqueira; Vice-presidentes: José Oswaldo Junqueira e Clóvis Junqueira Franco; Secretários: Dr. Mário Santiago e dr. Fausto Simões; Tesoureiros: Luiz Antonio da Rocha Frota e Badih Aidar.

Conselho Técnico

Dr. Eduardo Benedito Marchi, dr. Manoel Xavier de Camargo, Sebastião de Almeida Prado, José Olinto Fortes Junqueira, Norman Prochet e dr. Carlos do Amaral Cintra.

Conselho Fiscal

Carlos Abranches Brotero, dr. Alípio Ferreira de Castro, dr. Augusto Bastos Chaves.

Suplentes:

Dr. Geraldo de Souza Ribeiro, dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado e João Lourenço Pires de Campos.



Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado, sr. Arnaldo Almeida Prado e dr. Quineu Correia.

Srs. Urbano Junqueira, dr. Pedro Gouveia, sr. Norman Prochet, dr. Eduardo Marchi, sr. Arsênio Costa e sr. Luiz A. Penna.



O LEITE E AS ESTRADAS RURAIS

E' a voz do Interior do Estado de Minas Gerais que aqui se faz ouvir. E' a voz de um médico veterinário, estabelecido em Teófilo Ottoni, bem no coração do País, que se ergue para clamar pela necessidade de estradas modernas que carreguem o leite das fazendas e dos sítios para as usinas beneficiadoras e para o lar dos brasileiros, mal alimentados e carecedores de assistência.

Em verdade, a "Revista dos Criadores" sente-se feliz de poder agasalhar a palavra do dr. Luiz Carlos Campos, que, por sua iniciativa, se dirige destas colunas às autoridades federais e estaduais, interpretando o anseio de milhares de produtores, que desejam dar ao leite de sua propriedade aproveitamento condigno com a nobreza desse alimento.

LUIZ CARLOS CAMPOS
Méd. Vet.

Abalizadas autoridades em pecuária leiteira asseveram que as nossas necessidades na produção láctea atual é de 18 bilhões de litros por ano. Entrementes, essa cifra está longe de ser alcançada, pela cabal reputação desenvolvimentista da nossa-agropecuária, notadamente a pecuária leiteira, que, nos dias hodiernos, não chega a produzir 6 bilhões de litros/ano, e a persistir o desequilíbrio no custo da produção, entre carne e

leite, em que a exploração do gado de corte é mais vantajosa pelo alto preço a que chegou a carne, a produção de leite está fadada até a um colapso em futuro não muito longe. Ditto isto, afora esse gritante desequilíbrio de preço entre carne e leite, são ainda arrolados na baixa produtividade leiteira fatores vários, como estradas, o fator homem, manejo, alimentação, energia elétrica, etc.

A estrada tem uma significação extraordinária. Sou testemunha ocular

dêsse percalço ingrato e mesmo sepultador do ânimo de nossos pecuaristas de leite, pois, basta chover um ou dois dias para o veículo coletor do leite nas fazendas não chegar até lá, seja ele carroça, caminhão, ou jipe de tração nas quatro rodas. E' evidente o desleixo das autoridades competentes na conservação das estradas rurais: por política ou por falta de verba, ou mesmo por inércia, o fato é que as estradas rurais, corroidas pe-



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente em exercício
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice-Presidente
Dr. Severo F. Gomes
Presidente licenciado
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima
Secretário
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
Tesoureiros
— C. A. Willy Auerbach
— Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antonio Luiz Ferraz
José Octávio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães
Aloysio Ramalho Foz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.
Paulo Murgel

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves
Gilberto Azambuja
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTE

Joaquim Alves de Moraes, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:
Dr. Otto de Mello
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Zootecnista:
Dr. Hugo Prata
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

la erosão, principalmente, estão aos poucos asfixiando a nossa pecuária de leite, pois, o transporte rápido do leite da fazenda para a usina de beneficiamento é condição "sine qua non" para o aumento da vida comercial do leite, levando em conta a péssima higiene com que vaca e leite são manejados na fonte.

Devemos, sem embargo, ter em mente o altíssimo custo monetário para se construir ou mesmo, para rasgar alguns quilômetros de estradas (sem asfalto) e sua ulterior conservação. São na verdade regiões inóspitas, ou melhor, impervias, cheias de riachos, montanhas, etc. etc.. A solução mais imediata para o descarte do leite da fazenda seria a construção de "postos de resfriamento". A falta de estradas e "postos de resfriamento" impõe aproveitamento dessa preciosa matéria prima em subprodutos, como o queijo, a manteiga, etc., que deixam muito a desejar, pelos primitivos processos de fabricação adotados, em que a falta de higiene é uma constante, afora o que se desperdiça. Vê-se, então, o fazendeiro criar umas "vaquinhas" para fazer uma "manteiguinha" que para ele é a melhor da região, sendo o resto dado para sua criação de suínos, atividade subsidiária, (aliás toda atividade é subsidiária), pois, criam tudo, o que é tipo de uma estrutura arcaica, primitivíssima, onde a promiscuidade é um fato. Criadores há que dividem sua produção de leite entre os porcos e seu sustento próprio. Isso é triste, sabendo-se que o nosso povo vai minguando por falta de proteínas e o leite e seus derivados são ricos de matérias protéicas.

Aliás, no sub-mundo em que vivem os países subdesenvolvidos, todos sofrem "fome" de proteína. A prática de obtenção de creme nas fazendas dá em resultado uma manteiga de péssima qualidade, pois a maioria dos fazendeiros, para economizar o preço do carrêto, guardam o creme dias e mais dias (até 15 dias) para depois, carrear tudo de uma vez, para a fábrica de manteiga. Seria um imperativo, então, resfriar o creme até o dia de mandá-lo à fábrica. Mas isso não acontece e o creme chega à fábrica com acidez tão alta que a tampa do latão solta com facilidade.

E' por isso que o Inspetor Chefe da INPRO do SIPAMA, Dr. Luiz Pinto Valente, sempre diz: "Eles estão malbaratando a matéria prima". Assim, seria ideal fazer de um creme de terceira uma manteiga extra. Mas acontece o contrário: de um creme extra eles fazem uma manteiga comum.

A conservação das estradas rurais, infelizmente, ainda sofre nítida influência política. A região que fôr contrária ao partido do Sr. Prefeito ou em que ele viver cismado com determinados fazendeiros, estes ficam sem estradas, pois lá não aparecem as ferramentas da Prefeitura para toalette das estradas. As vêzes, mesmo

(Conclui na pág. 55)



VACINA TRIVALENTE

Pfizer

CONTRA a AFTOSA

Largamente testada em sua eficácia, protege simultaneamente o animal contra os três tipos de vírus: A, O e C, sob garantia da incontestável probidade científica que distingue os produtos PFIZER. E para que essa qualidade e eficácia permanecessem integrais, a Vacina é apresentada em embalagens isotérmicas especiais, num sistema de distribuição e aplicação que, graças à colaboração dos senhores veterinários e revendedores, permite manter constante seu elevado poder antigênico.

Pfizer

CIÊNCIA A SERVIÇO DA HUMANIDADE

Solicite nossos "Programas de Criação" — Cx. Postal 5291
São Paulo — Brasil

Outras Vacinas PFIZER: CONTRA RAIVA CANINA, RAIVA BOVINA, BOUBA e NEW CASTLE.

CARBUNCULO HEMATICO

Nunca deverá ser aberta a carcaça do animal vitimado pelo carbúnculo, mas sim queimada ou enterrada profundamente. Por que? Lendo este artigo os leitores saberão os motivos.

WALTER C. BATTISTON
Méd. Vet. da A.P.C.B.

SINONIMIA — Febre carbunculosa, Antrax, Sangue de baço, Carbunculo verdadeiro, Mancha, pústula maligna.

IMPORTÂNCIA — O carbunculo hemático comum em certas regiões vitima grande número de bovinos, que não tenham sido vacinados, causando enormes prejuízos. Foi constatado nos Estados do Sul, mas é pouco comum em São Paulo.

GENERALIDADES — É uma doença infecciosa, virulenta, atacando os animais domésticos, mórmente os bovinos, os ovinos, os equídeos e os suínos, e pode transmitir-se ao homem. Do grupo das chamadas doenças telúricas, surge com as chu-

vas e os calores da primavera e do verão, especialmente nos campos baixos e alagadiços. Certas espécies são mais atacadas num país, enquanto em outros elas são bastante resistentes.

Tem como características a evolução rápida, a existência de infiltração hemorrágica no tecido conjuntivo e o aumento de volume e amolecimento do baço.

Com a morte do animal, espalhando-se pelos campos de criação as várias partes de sua carcaça, há contaminação das pastagens, a ponto de qualquer animal suscetível ao carbunculo, que não esteja vacinado,

pastando nestes locais, morrer fatalmente. É assim que se originam os CAMPOS MALDITOS. Neles, somente será possível a criação de gado quando todos os rebanhos tenham sido vacinados, repetindo-se a vacinação anualmente.

ETIOLOGIA — O agente etiológico do mal é o "Bacillus Anthracis", que se apresenta na forma de bastonetes, e somente vive em presença do ar (aeróbico). Este bacilo, em condições de vida que lhe não sejam favoráveis, toma a forma de esporo, que é resistente a todas as condições adversas do meio, podendo viver na terra cerca de vinte anos.

O LABORATÓRIO ISA LANÇA UMA VERDADEIRA
NOVIDADE TERAPEÚTICA PARA USO VETERINÁRIO

PULMODRAZIN

FRASCO-AMPOLA - USO MUSCULAR

Usado nas infecções de um modo geral, é, além disso o único medicamento especificamente indicado nas afecções do aparelho respiratório, graças à sua fórmula, cientificamente estudada.

Contém dois antibióticos (Penicilina e estreptomicina), isoniazida como tuberculostático e prednisolona potente anti-inflamatório.

Nenhum produto age com tanta eficiência nas pneumonias, bronco-pneumonias, pleuritis, gripes, tosse, garrotilho equino, batadeiras de suínos e complicações respiratórias em ovinos após a tosse.

Elimine os prejuízos ocasionados pelas afecções em seu rebanho usando PULMODRAZIN que tem a garantia ISA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

Laboratório ISA — Depart. Agro-pecuário
Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal 1767
SÃO PAULO — BRASIL

FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Rua Sorocaba 584 — Fone: 46-6659
BELO HORIZONTE — Rua Hermilo Alves, 341 — Fone: 4-5958
LONDRINA — Rua Santa Catarina, 142 — Fone: 1105
MOGI DAS CRUZES — Rua Prof. Flaviano de Mello, 747



Nunca deverá ser aberta a carcaça do animal vitimado pelo carbunculo, mas sim queimada ou enterrada profundamente, porque o fogo ou a putrefação matam facilmente os frágeis bacilos na sua forma vegetativa e não permitem a formação dos esporos.

O simples ato de tirar o couro do animal morto permite a esporulação de enorme quantidade de bactérias, que se encontram sob eles nos músculos que ficam em contato com o ar, não contando ainda o grave perigo a que essa manipulação expõe o seu executor, que facilmente poderá ser mais uma vítima de sua ignorância ou da ganância. Esse couro contaminado, mesmo após os trabalhos do cortume, será sempre altamente perigoso, pois tudo que se fizer dele — tirantes para carroças, relhos, arreios, sapatos, botas, cintos, etc. — poderá disseminar o mal entre os que dele se utilizem, desde que o artigo de couro tenha contato com a pele humana ou animal e que nela cause qualquer lesão ou esfolamento.

Assim sendo, jamais se deve tirar o couro dum animal que morreu vítima de carbunculo hemático.

PATOGENIA — O carbunculo hemático é uma doença infecciosa, mas não é contagiosa, pois seus bacilos e esporos não passam diretamente de um animal para outro, exigindo um veículo intermediário qualquer, geralmente constituído pela água, pastagens, insetos, couros e seus artigos, carroças, adubos, animais ou alimentos de origem animal (farinhas de sangue, de carne ou de ossos), lãs e crinas animais, etc.

A infecção intestinal é a mais comum das formas de invasão dos micróbios nas epizootias, localizando-se no intestino delgado mesmo integro. Os bacilos e esporos, deglutidos com o pasto e a água, vão ter diretamente ao estômago, onde, pela ação bactericida do suco gástrico, morrem os bacilos, mas não os esporos; estes passam para o intestino, atingem os vasos linfáticos e sanguíneos, instalando-se a septicemia carbunculosa mortal. Isso, quando o número de germes carbunculosos ingeridos for maior que o número de elementos microbianos necessários para triunfar sobre a resistência oposta pelo organismo animal.

Caso contrário, o organismo vencerá a infecção e o animal não sucumbirá. Essa infecção benigna virá a agir como uma vacina, aumentando a resistência orgânica às infecções carbunculosas posteriores.

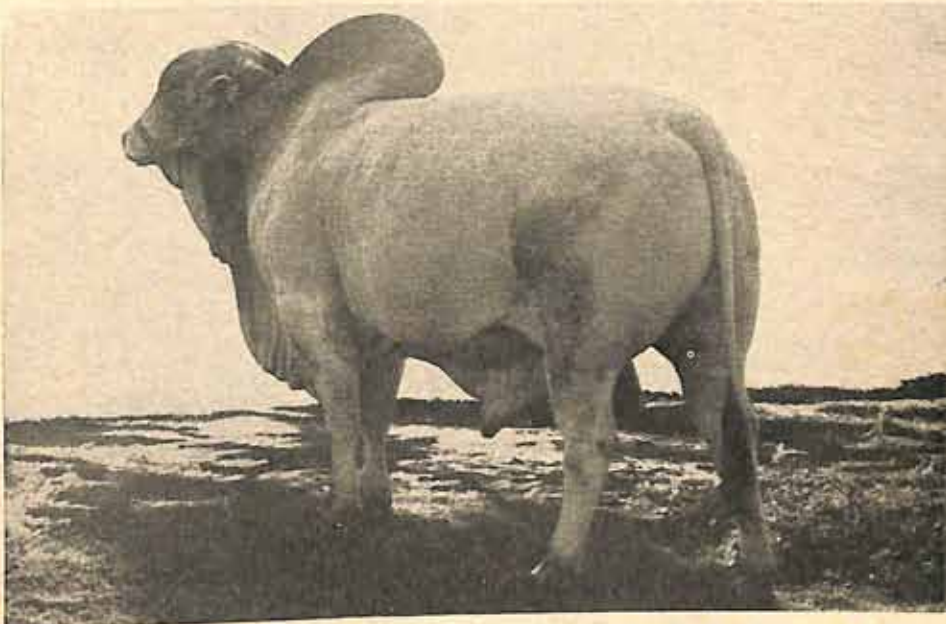
A infecção cutânea se processa na pele, sendo esse o meio comum de contágio nos ovinos.

A infecção por inalação não é muito comum, e tem por sede o pulmão; a infecção placentária é possível mas rara.

Nos cavalos, geralmente há fortes cólicas, havendo saída de fezes e urina sanguinolenta; podem surgir inflamações ou edemas no peito, no pescoco etc. A morte ocorre em um ou dois dias.

NELORE DA SÃO BENTO:

Velocidade de ganho
de pêso
Conformação
Pureza racial



EGIPCIO Rg. 2562, com 1066 quilos de pêso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos seus filhos sua precocidade, conformação e pureza.

EGIPCIO
Rg. 2562

Tirano Rg. 1661

Sedução Rg. 9570

{ Notável Rg. 178
Zazá Rg. 3994

{ Faro Rg. 1552
UDN Rg. 5041

FAZENDA SÃO BENTO

Dr. José Carlos Vilela de Andrade & Irmãos

DRACENA — Estado de São Paulo

Nos suínos, a doença se localiza geralmente na garganta, havendo faringite e laringite, com formações avermelhadas na pele da região. A morte surge dentro de 48 horas.

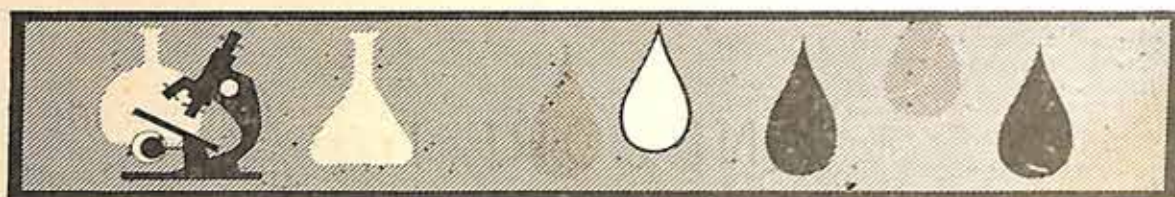
MATERIAL VIRULENTO — Constituem material virulento e, portanto, infetante o sangue e todos os tecidos orgânicos. O leite das vacas doentes poderá conter a bactéria, desde o início da infecção, continuando a sua eliminação pelo leite por alguns meses após a cura.

Para a remessa de material destinado a pesquisas de laboratório, é prudente ter sempre em mente que não se deve abrir a carcaça, assim como evitar o derrame de sangue e seiosidades para o exterior. É suficiente enviar um pedaço de orelha do

animal cuja morte se suspeita tenha sido causada pelo carbunculo hemático, ou um pedaço de giz ou um fio de linha embebido em um pouco de sangue, que se colherá duma das veias externas da orelha, procurando evitar qualquer derramamento de sangue.

SINTOMAS — O carbunculo hemático costuma apresentar três formas: fulminante, aguda e sub-aguda (rara).

Nos ruminantes, é mais comum a forma fulminante. O animal aparentemente normal vai caminhando e pastando, subitamente cambaleia, cai e morre em poucos minutos entre espasmos e convulsões. Pela boca e narinas escorre um sangue espumoso e escuro e, pelo anus, um sangue enegrecido e difícil de coagular.



PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

- Contra todas as infecções bacterianas — para todas as espécies animais.
- 5 antibióticos, numa só fórmula, com 1 objetivo: proteger a saúde dos animais garantindo o patrimônio e aumentando seu lucro.

INDÚSTRIAS FARMACÊUTICAS  **Fentona-Wyeth S.A.** DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Rua Cantano Pinto, 129 — Caixa Postal, 7156 — São Paulo

Na forma aguda, o bovino em geral morre dentro de poucas horas. Fica caído, com temperatura elevada (41 e 42°) com a respiração difícil, as mucosas azuladas (cianóticas), os quartos posteriores estendidos para trás e rígidos. Morre entre fortes convulsões saindo sangue escuro pelas aberturas naturais do corpo (ânus, boca, etc.). Após a morte a carcaça se putrefaz rapidamente.

A forma sub-aguda é rara. Podem ser notados os sintomas que precedem o desenlace: transtornos digestivos e respiratórios, temperatura alta, e o desfecho comum das zoonoses infecciosas virulentas.

LESÕES — O abdomen fica muito distendido pelos gases e se decompõe rapidamente; a rigidez cadavérica é incompleta, as mucosas aparentes estão azuladas, saindo sangue escuro pelas aberturas naturais, podendo haver prolapso do reto. O sangue dificilmente coagula. Notam-se manchas hemorrágicas sob a pele, de aspecto escuro. O tecido subcutâneo apresenta manchas hemorrágicas escuras, e os músculos têm uma cor que varia do

vermelho escuro até o violeta, com manchas hemorrágicas e permanece "mole". Nas cavidades, há certa porção de um líquido sanguinolento, em quantidade variável.

Sob as membranas serosas, mormente do mesentério e do mediastino, há zonas hemorrágicas de tamanho diverso. Há infiltrações gelatinosas do tecido conjuntivo ao redor dos rins, com os respectivos ganglios linfáticos muito infartados. Todos os órgãos internos estão cheios de sangue escuro, assim como os grandes vasos e o coração. É característica a cor escura do sangue e a sua incoagulabilidade.

Ao abrir a carcaça o órgão que mais chama a atenção é o baço (passarinha) que está grandemente aumentado, escuro e desmanchando-se, à semelhança de borra de café. O fígado fica congestionado, hipertrofiado, friável, e os rins estão congestionados. Os pulmões estão congestionados, edematosos, cheios de sangue escuro e incoagulável, característica

da morte por asfixia. Mucosas ulcerosas e congestionadas com manchas hemorrágicas escuras no estômago e intestinos. Todos os demais órgãos se apresentam hemorrágicos, e a bexiga contém urina sanguinolenta.

DIAGNÓSTICO — A morte súbita do animal, o sangue negro e sem coagular que escorre pela boca, narina e anus, ventre muito dilatado os casos abertos as mucosas aparentes azuladas, etc. são sinais que permitem provável diagnóstico de carbunculo. O diagnóstico verdadeiro deverá ser feito no laboratório pela pesquisa microscópica dos bacilos, a sua cultura e inoculação em cobaias, e ainda mesmo em carcaça, já em putrefação, a reação do Ascoli. Provas que somente deverão ser feitas por profissionais.

PROGNÓSTICO — É muito desfavorável.

IMUNOLOGIA — Foi o gênio de Pasteur que idealizou e realizou a vacinação contra o carbunculo hemático, abrindo novos e amplos horizontes no terreno da medicina. A vacina

(Conclui na pág. 55)

NOTAS ZOOTÉCNICAS

LEOVIGILDO P. JORDAO
Méd. Vet.

RESÍDUOS DE INSETICIDAS PREOCUPAM AS AUTORIDADES SANITÁRIAS DA GRÃ-BRETANHA

O problema dos resíduos de pesticidas em produtos destinados à alimentação do homem e dos animais domésticos ou silvestres tem suscitado muita discussão, ultimamente, nos países economicamente mais avançados da Europa e da América.

Como o assunto, apesar de sua importância, tem sido pouco ventilado em nosso meio, achamos oportuno resumir as "Conclusões e Recomendações" contidas em extenso relatório apresentado pela "Comissão Consultiva de Substâncias Tóxicas usadas em Agricultura e Armazenagem de Alimentos", publicado em Londres e reproduzido por **Vet. Rec. 76** (14): 400-403 do corrente ano.

O HOMEM E OS INSETICIDAS

Tem-se tentado avaliar os riscos e benefícios provenientes do emprego de pesticidas organoclorados persistentes. Segundo parecer da Comissão, é reconhecida a necessidade das seguintes providências:

- a) evitar o perigo de resíduos indesejáveis nos alimentos;
- b) levar em consideração os riscos que correm os animais silvestres;

- c) levar em apreço as necessidades da agricultura e indústria de armazenagem de alimentos;
- d) assegurar-se a existência de pesticidas eficientes para combate de pragas e de variedades suficientes para contornar os problemas de resistência de insetos.

Do ponto de vista do homem há, no presente, poucas evidências que justifiquem a interdição completa dos inseticidas considerados pela Comissão — aldrin, dieldrin, heptaclor, DDT, BHC (inclusive BHC-gama), "Rhothane", endrin, endosulfan, clordane e toxafeno. Por exemplo, não há base para se dizer que esses pesticidas organoclorados persistentes são tóxicos para o fígado; nem há qualquer prova de que o DDT cause qualquer prejuízo quando se acha armazenado na gordura dos seres humanos ou dos animais. Semelhantemente, o DDT e o dieldrin não podem ser condenados como possível fator carcinogênico para o homem. As limitadas provas disponíveis mostram que, dos resíduos encontrados nos alimentos, os níveis máximos de dieldrin somente foram alcançados em casos isolados e em condições raras. Não obstante, consideram-se esses níveis de resíduos de dieldrin indesejáveis e as evidências justificam uma restrição parcial ao seu uso.

NÃO ESQUEÇA

COBRANÇA simples a Cr\$ 40 fixos por título.

ISENÇÃO de comissão para transferências de numerário através de nossa extensa rede de 265 Agências distribuídas por 8 Estados da União e Distrito Federal.

PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo **BRADESCO** e seus Assosciados.



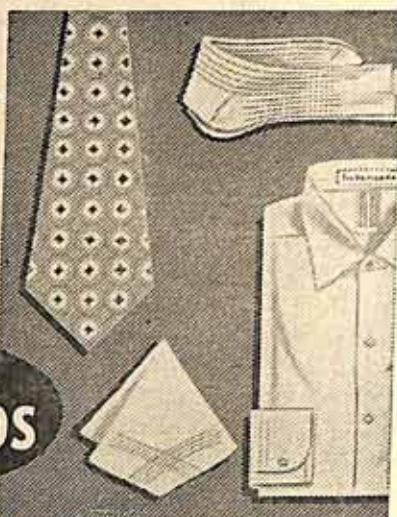
Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

**Veja
o grande sortimento de**

**CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS**

**CASA
KOSMOS**



**RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO**

RISCOS PARA OS ANIMAIS SILVESTRES

Quanto aos riscos para os animais silvestres, a Comissão está satisfeita com as restrições tomadas na Grã-Bretanha contra o uso de aldrin, dieldrin e heptaclor, no tratamento de sementes de cereais, em 1961, os quais alcançaram seu propósito e concorreram para reduzir acentuadamente o número de mortes de pássaros que se nutrem de sementes, motivadas por esses agentes químicos.

Concorda-se com que algumas mortes de aves, devidas provavelmente a pesticidas organoclorados persistentes, possam ocorrer ainda, sem que sejam atribuídas ao tratamento das sementes. Conquanto pouco se conheça da importância toxicológica dos níveis de resíduos encontrados em pássaros, a Comissão concorda com a existência de provas circunstanciais de que o declínio da população de determinadas aves predadoras tem relação com os resíduos encontrados nessas espécies, conseqüentes ao uso do aldrin, dieldrin e heptaclor e, em parte, ao DDT. Não há provas de que as populações de outras espécies tenham sido afetadas por pesticidas.

Os resíduos de pesticidas organoclorados persistentes, encontrados em ovos são, na maioria dos casos, pouco significativos. Contudo, ovos com esses resíduos têm sido encontrados em regiões bem separadas do país e em alguns casos os resíduos eram quantidades substanciais. Eles podem ter efeito nocivo na ecodibilidade, mas há poucas provas experimentais da importância desses resíduos.

Não se têm notícias da diminuição de aves nos jardins. Resíduos de pesticidas organoclorados têm sido encontrados em aves mortas (velhas e muito novas) e em ovos colhidos em jardins. Mas não se têm provas de que tais resíduos resultem desses pesticidas empregados em jardins. Embora o uso de semelhantes drogas na jardinagem seja relativamente pequeno, a cessação do emprego de certos pesticidas organoclorados persistentes, nesses locais, estaria em consonância com o conceito geral de que se deve reduzir a contaminação total do meio, até que se disponha de outros agentes de controle satisfatórios.

NA AGRICULTURA E NO ARMAZENAMENTO

Conquanto seja desejável, em muitas preparações pesticidas, certo grau de persistência, deve-se ter

em mente que essas drogas não deverão ser mais persistentes do que o necessário para um controle eficiente; deverão apresentar a toxicidade mais baixa possível para outras espécies; e não deverão ser usadas mais intensamente do que o suficiente para alcançar seu propósito. A Comissão é de opinião que a presente contaminação acumulativa do ambiente pelos pesticidas organoclorados mais persistentes deverá ser diminuída. Deve-se cuidar de possíveis prioridades na redução do uso de pesticidas em agricultura, horticultura e estocagem de alimentos, mas sem que haja prejuízos para o combate às pragas.

Os fertilizantes adicionados de aldrin são frequentemente aplicados anualmente no combate às pragas da batata. Esse tratamento anual é inadequado para o controle e a presença do inseticida no fertilizante leva o fazendeiro a botar mais aldrin na terra do que o preciso. Por tais motivos, a Comissão opina contra o uso de aldrin em misturas de fertilizantes e essa prática deve ser suspensa.

Desde que o BHC, o DDT e certos carbamatos e pesticidas organoclorados estejam à disposição, o uso de banhos e pulverizações de carneiros com aldrin e dieldrin deve ser banido. Isto acarretará mais trabalho com os ovinos e custo maior da mão de obra, proteção menos completa e talvez maior perda pelas doenças. O aldrin é rapidamente transformado em dieldrin no corpo do animal e no solo, não sendo possível considerá-los separadamente. Eles foram muito úteis, nos últimos anos, na agricultura e horticultura, mas a Comissão não os considera insubstituíveis, em muitos de seus usos, no presente. Não obstante, seria muito vantajoso conservá-los durante os três próximos anos somente contra as pragas do trigo, da beterraba, da batata, do repolho e dos narcisos, posto que ainda não existem outros agentes eficientes e econômicos. Esse lapso de tempo ensejará sejam encontrados outros inseticidas que propiciarão a suspensão do uso do aldrin e dieldrin.

De modo semelhante, na armazenagem de alimentos, será vantajosa a manutenção do dieldrin durante três anos, para o combate a formigas tropicais e baratas. Mas, o dieldrin não parece essencial para outros fins, na armazenagem de alimentos.

O heptaclor, é empregado somente no expurgo de sementes de cereais semeados no inverno e a beterraba. Se o dieldrin continuar em uso para esse fim, a mesma concessão será dada ao heptaclor.

O DDT E O BHC

O DDT e o BHC têm sido usados à larga na Grã-Bretanha há vinte anos. De início nada sugeriu que seu uso corrente fôsse nocivo para o homem ou os animais silvestres. Somente com o advento de métodos analíticos mais sensíveis poderá ser provada sua periculosidade. Ante as evidências disponíveis, considera-se desnecessário fazer qualquer restrição ao DDT e ao BHC (inclusive BHC-gama) que é menos persistente e prejudicial. Na verdade, podem ser considerados essenciais, se o que foi proposto para aldrin e dieldrin fôr aceito. Ao mesmo tempo, espera-se que haja esforços no sentido de que se descubram novos pesticidas, igualmente eficientes, mas menos persistentes para substituir o DDT.

Não foi possível precisar bem as principais fontes desses pesticidas que ocorrem nos alimentos para o homem, na gordura humana e nos animais silvestres. Isto se verifica porque se acham fora dos termos de referência da Comissão os diversos usos que os pesticidas têm, além da agricultura, horticultura, armazenagem de alimentos, silvicultura, casas comerciais, estabelecimentos industriais, saúde pública e lares. O dieldrin, em particular é utilizado na preservação de madeiras e no combate às traças, tanto no processamento industrial como no lar. As informações revelam que as quantidades deste inseticida usadas para esses propósitos ultrapassam a quantidade total usada na armazenagem de alimentos. Em qualquer tentativa para diminuir a contaminação do meio pelos pesticidas organoclorados persistentes, é preciso estudar os possíveis riscos do uso desses agentes para outros fins além da agricultura, horticultura, jardinagem e conservação de alimentos (tais como preservação de madeira e controle das traças) e a contribuição que esse uso dá à contaminação do meio.

A contaminação acumulativa de um ambiente pelos pesticidas persistentes é fator que deve receber maiores atenções, visando a utilização mais segura dessas drogas.

Finalmente, admite-se que algumas das recomendações, quando postas em execução, poderão aumentar o custo industrial dos pesticidas, mas ao que a Comissão está informada, esse aumento não será demasiado. Terão também efeito sobre o comércio exportador de pesticidas.

Quanto a endrin, endosulfan, clordane, toxafeno e "Rhotane", a Comissão não foi capaz de completar a revisão destes pesticidas no tempo disponível.

RECOMENDAÇÕES

1. O uso de aldrin e dieldrin, de mistura com fertilizantes, deverá cessar tão logo isso seja possível.

2. A utilização desses agentes em banhos e pulverizações de carneiros também deve terminar logo que se torne viável.

3. O expurgo de sementes com aldrin, dieldrin e heptaclor pode ser continuado, mas somente no trigo a ser semeado no inverno, onde há o real perigo de ataque pela praga e na semente de beterraba açucareira. Aldrin e dieldrin podem ser encontrados à venda somente contra as pragas da beterraba do repolho e dos narcisos. Dieldrin pode ser vendido para combater baratas e formigas.

4. Todos os outros usos comuns de aldrin, dieldrin e heptaclor em agricultura, horticultura, etc. devem cessar logo que se torne possível.

5. Os usos citados nas recomendações 3 serão revistos no fim de três anos, com vistas à sua cessação.

6. Não haverá restrições contra o uso corrente de DDT em agricultura, horticultura, etc., mas seu uso deverá ser reexaminado ao fim de três anos.

7. Não há restrições para o uso corrente do BHC (inclusive BHC-gama), em agricultura, etc.

8. Os possíveis riscos dos pesticidas organoclorados para fins diversos da agricultura, horticultura e armazenagem de alimentos, incluindo qualquer contribuição que essa utilização possa ter na contaminação geral do ambiente por pesticidas organoclorados,

(Conclui na pág. 65)

Carreta - côcho colhedeira de forragem

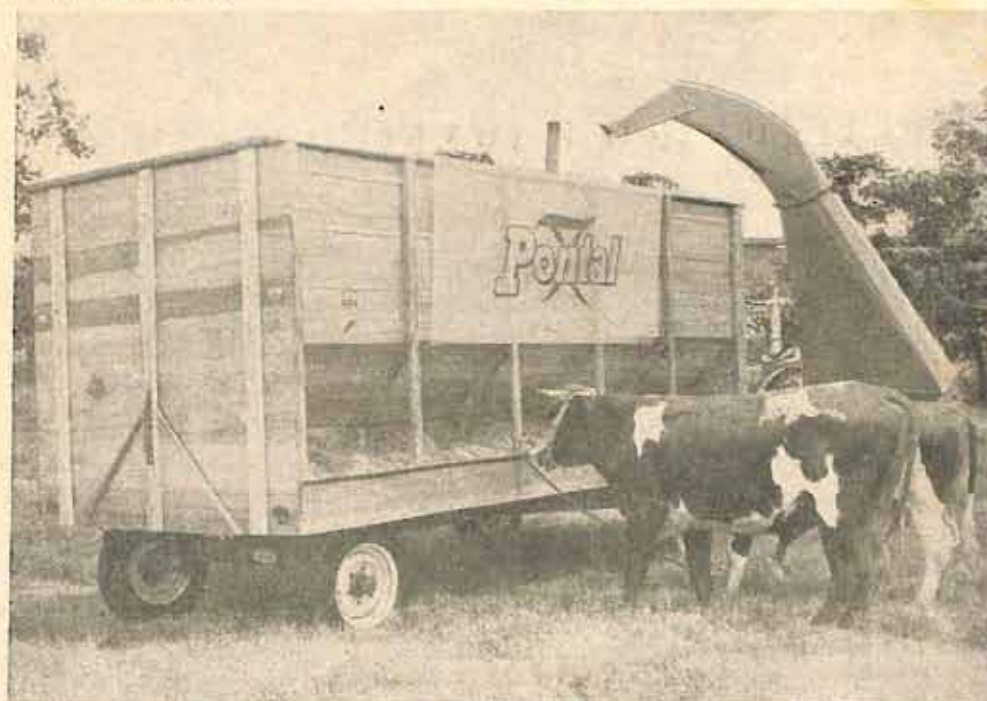
Alcançou grande sucesso entre os pecuaristas e criadores, na 1ª Feira Industrial Regional de Andradina, o conjunto "Carreta e Côcho", colhedeira de forragem para animais, da Pontal Material Rodante S/A, posta em exposição pelos seus distribuidores Comércio de Máquinas Caprioglio Ltda. Houve demonstrações com a carreta acoplada em trator Massey Ferguson 50X, conjugada com a nova colhedeira de forragem Massey Ferguson.

A Pontal Material Rodante S/A é uma firma com por cento nacional, que há trinta anos se dedica à produção de material técnico para a agricultura. Procurando facilitar e tornar mais lucrativa a produção no campo, ajuda o País na economia de divisas para importação de implementos agrícolas e estimula o progresso nacional.

A carreta colhedeira de forragem, com capacidade para 1.500 quilos de forragem verde, dispõe de côcho conjugado dos dois lados para dez animais pastarem ao mesmo tempo; um animal come em média 30 quilos de forragem por dia, por este método; obtém-se aproveitamento racional das pastagens, por número de cabeças e maior área de terreno. Oferece também a vantagem de o animal andar

menos e engordar mais, evitando também o pizoteamento e o praguejamento das pastagens. A Pontal Material

Rodante S/A também fabrica diversos tipos de arados e grades de arrasto, carretas rurais, roçadeiras.



Noticias do Rio Grande do Sul

Compra recorde do Brasil na Argentina: 12 milhões de cruzeiros por um carneiro

Na grande exposição de Palermo, Argentina, em julho de 1964, pagaram-se doze milhões de cruzeiros por um carneiro reprodutor. Noticiando a compra, "La Nacion" de Buenos Aires, apresenta a aquisição como sempre a "mais alta até então registrada" no país. O preço pago em leilão foi de dois milhões de pesos argentino, moeda então cotada a seis cruzeiros. O carneiro objeto desse novo recorde sul-americano, recorde que se supõe seja também mundial, foi o Grande Campeão da raça Corriedale naquele certame. Exposto pela Cabanha Maria Behety, de Terra do Fogo, Argentina, o carneiro Maribety 1264 entrou na pista do leiloeiro Bulrich, sob grande assistência de criadores, interessados e visitantes, inclusive alguns criadores do Rio Grande do Sul, que habitualmente comparecem ao famoso certame argentino, um dos

maiores do mundo, para ali comprar reprodutores para seus estabelecimentos. O remate foi aberto com uma oferta de 300.000 pesos (1,2 milhões de cruzeiros), subindo rapidamente os lances até um milhão de pesos (Cr\$ 6.000.000), após o que poucos lances finalizaram para terminar a disputa quando o preço atingiu a dois milhões de pesos (12 milhões de cruzeiros), oferta feita por um grupo de criadores brasileiros, que desde o início vinham mostrando interesse pelo grande campeão. Do grupo de criadores gauchos fazem parte os srs. Dr. Lauro Macedo, da Estância Azul de Quaraí, o sr. Roberto Boffil, da Estância Recreio de Uruguaiana e o sr. João Mota Soles de Itaqui.

O recorde batido por esses criadores foi a grande importação do ano para a pecuária gaucha. Com ela se acentuou o movimento dos últimos

anos no mercado importador de bens sementais que vem beneficiando a criação sulina. A presente geração de criadores não tem medido esforços para trazer para os plantéis de seu Estado, o que de melhor existe nas boas "cabanhas" européas, argentinas e uruguaias. E como resultado deste grande e louvável movimento melhorador, aí estão as vitórias do Brasil naqueles mesmos certames do Prata, onde a criação brasileira tem conquistado brilhantes campeonatos, nas raças em que seus colegas do Prata são exímios criadores.

A compra de Maribety 1264 não foi a única a vir em 1964 para o Brasil. Na raça bovina Hereford, um primeiro prêmio foi adquirido por 1.200.000 pesos (Cr\$ 7.200.000) pelo criador de Quaraí, Dr. Lauro Macedo, um dos compradores do Grande Campeão Corriedale acima mencionado: esta soma foi o segundo mais alto preço pago por animal da raça Hereford naquele certame no corrente ano. Ainda outro primeiro prêmio na mesma raça Hereford mudou-se para o Brasil, trazido por outro criador de Quaraí, o sr. João Dorneles, da Cabanha Vasdef, que pagou 900.000 pesos (Cr\$ 5.400.000) pelo novo pai de cabanha para seu antigo plantel de "caras-brancas" (Hereford).

PREÇO DO BOI E DO PORCO GORDOS

A chegada do verão firmou os preços novos para o gado gordo. Tropas gordas estão sendo abatidas para o consumo do Estado e nos açougues veem-se carcaças mostrando o lado todo coberto da gordura típica do boi engordado em condições. Na Serra

como na Fronteira, há tropas gordas. O preço em vigor para o boi gordo é de Cr\$ 280 o quilo, havendo também o de Cr\$ 270, preço para quilo vivo que corresponde a Cr\$ 8.100 e Cr\$ 8.400 a arroba pelo sistema paulista.

Para o porco gordo o preço é de Cr\$ 500 também pelo quilo vivo.

Nos açougues de Porto Alegre, a carne bovina sem osso vende-se a Cr\$ 1.000 o kg, quando sem osso e de primeira. Os preços descem a Cr\$ 800 para carne de primeira com osso e a Cr\$ 700 se de segunda com osso.

Chuvvas boas caíram nos primeiros dias de janeiro, em grande parte da extensa campanha gaucha, onde se fazia sentir a seca, embora sem prejuízos. Com as chuvas, as condições gerais são satisfatórias para a criação de campo, tanto de bovinos quanto de ovinos.

O primeiro "block-test" para suínos

Realizou-se em Santa Rosa, município do Noroeste gaúcho, a 5 de dezembro, um "block-test" para suínos considerado o primeiro no País. Apresentaram-se concorrentes de vários municípios rio-grandenses e até de São Paulo, como o Sítio das três Irmãs, de Araraquara, que expôs um

lote cruza de Montana com fêmea Wessex-Landrace, que mereceu Menção Honrosa.

174 animais, distribuídos em 58 lotes, estiveram sob os cuidados e alimentação adequada durante cerca de quatro meses. Findo o prazo, foram abatidos no Frigorífico

Santarossense S. A., sob o olhar de técnicos que julgaram e mediram as carcaças, conferindo os prêmios. O título máximo e medalha de ouro couberam ao lote cruza de Landrace com Duroc Jersey, exposto pela Granja Gran-cosul S. A. (Santa Rosa). O segundo título tocou à Gran-ja do sr. Adolfo Gabe (Ibirubá), que apresentou um lote Landrace sem cruza. O terceiro título, medalha de bronze, foi adjudicado a uma cruza Duroc Jersey com Landrace apresentada pelo Posto Zootécnico de Montenegro, do go-vêrno do Estado.

No julgamento individual dos animais abatidos, o pri-meiro lugar coube ao exemplar n.º 442 da raça Landrace, exposto pelo Sr. Adolfo Gabe, já mencionado.

Houve diversos prêmios em separado. No julgamento dito "Melhor Olho de Lombo", venceu o animal n.º 512 da raça Duroc Jersey, com 29,5 cm2, exposto pelo Frigo-rífico Boavistense (Erechim, RGS).

O animal que realizou a "Melhor Conversão de Ali-mento" foi o n.º 252, cruza Duroc com Wessex, apresenta-do pelo Posto Zootécnico de Montenegro. Este animal con-verteu 2,68 de ração para cada quilo de peso vivo.

Os lotes todos ficaram por conta dos criadores até completarem 56 dias, quando passaram aos cuidados da

Comissão Executiva do Torneio, que os alimentou no Par-que de Exposições de Santa Rosa. 'A medida que alcança-vam 90 kg, eram abatidos. Com exceção de seis animais, todos os outros alcançaram 90 kg antes de completar seis meses de idade.

Durante a medição rigorosa, verificou-se que dois ani-mais mostraram ter 17 pares de costelas, em lugar das 16 habituais, fato que surpreendeu a Comissão Julgadora, a qual assinalou o acontecimento, verificado pela primeira vez no Estado. Um dos animais era da raça norte-america-na dita Montana, e o outro uma cruza de Landrace dina-marquês com o Duroc Jersey norte-americano. Fotografias das costelas descarnadas foram batidas para o devido re-gistro da ocorrência.

Várias medidas, como comprimento do pernil e da carcaça e espessura do toicinho em diversos pontos, fo-ram tomadas durante a prova.

A grande prova, organizada pela Associação Brasilei-ra de Criadores de Suínos, com sede em Estrela, no Rio Grande do Sul, em cooperação com a Secretaria da Agri-cultura, foi um êxito que animou os criadores, recompen-sando os esforços de seus promotores.

Assistência sanitária aos rebanhos no Rio Grande do Sul

Técnicos da Diretoria da Produção Animal controlam e assistem os rebanhos no Estado sulino, na luta contra as principais enfermidades que os as-sediam, como a brucelose bovina, a peste suína, a raiva desmodina e a ver-

minose suína. No primeiro semestre de 1963, quanto à brucelose bovina, foram visitados 880 estabelecimentos, onde se vacinaram 107 409 cabeças. Os animais testados foram em núme-ro de 30.250, dos quais reagiram 821

ou 2,7%. Quanto à peste suína, visita-ram-se 51.982 estabelecimentos, vaci-nando-se 834.915 suínos: foram consta-tados 30 focos. No combate à Raiva desmodina, 6.694 estabelecimentos fo-ram visitados, localizando-se 1.753 fur-nas (abrigo de morcegos) das quais 817 foram extintas. Vacinaram-se 340.405 bovinos. Na luta contra a ver-minose suína, as propriedades visita-das foram em número de 7.492 com 125.966 porcos tratados.

O charque ainda é preparado no Rio Grande do Sul

No passado o charque foi a grande indústria da pe-cuária gaúcha: fornecia ao Brasil inteiro e até se expor-tava, pois Cuba era freguês do artigo rio-grandense, que tinha em Pelotas seu grande centro elaborador. Com o tempo, disseminaram-se as charqueadas por todo o Es-tado. As matanças andaram entre mais de 500 mil cabe-ças anuais. Com o advento do frio e das conservas e com o crescente consumo de carne verde pela população, foi diminuindo a parte do gado que ia para os varais das charqueadas. Hoje, apenas uma quinta parte do gado gor-do é transformada em charque. Essa quota anual ainda resiste às previsões, pois muitos pensavam que o progres-so do frio e dos enlatados terminaria por matar o charque. No entanto, o charque ainda é fabricado e vendido para os portos do País, de Rio de Janeiro para cima. Recife e Bahia são fortes compradores. Os números a seguir mos-tram como diminuiu pela metade o abate anual de reses para salga:

1953	468.411
1954	423.805
1955	318.125
1956	372.082
1957	220.437
1958	206.060

1959	129.726
1960	139.375
1961	163.203
1962	190.024
1963	194.697

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, esco-lha sua calça no imenso sortimento de calças da **Casa José Silva**. Todos os tipos, desde ran-cheiras até confecções de luxo, Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os prê-ços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

Superlotação dos frangueiros como fator de lucro na criação de frangos de corte

As provas experimentais têm revelado este aspecto positivo da criação de frangos de corte: a lotação normal poderá ser dobrada, desde que sejam enquadrados os fatores que determinam a eficiência da criação.

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. Vet.

A criação de frangos de corte, apesar das flutuações observadas no mercado consumidor, ainda vêm atraindo seguidamente novos avicultores, pelas condições técnicas próprias desse tipo de criação, julgadas mais convenientes, como maior flexibilidade da produção e giro mais rápido do capital empatado.

O sistema de criação mais difundido é o de frangueiros com piso revestido de "cama", em lotes de pintos semanais ou mensais.

Como a construção de um frangueiro em boas condições exige no mínimo Cr\$ 4.000 de custo por metro quadrado de abrigo, avulta a importância do rendimento por área coberta e não a do lucro por frango vendido. Quanto maior for o rendimento por unidade de área coberta, tanto mais rápida será a amortização do capital empatado.

Assim, o problema da lotação dos frangueiros assume maior interesse prático, condicionando exatamente a maior produção de carne, por metro quadrado de frangueiros.

Qual a lotação dos frangueiros,

compatível com a produção racional e eficiente de frangos de corte?

O número de frangos por metro quadrado de abrigo é indicado como base, para o último período de criação, ou seja, de 60 a 90 dias. Para este período de criação, chamado de engorda final ou de "acabamento", é indicado o total de 10 frangos por metro quadrado de frangueiro.

Perguntam os criadores: No caso da lotação de 15 a 23 frangos, por metro quadrado de abrigo, que acontece na prática?

Aqui entre nós, não se conhece experiência ou prova prática a respeito

Dados Técnicos

Peso vivo-gramas	
Eficiência da ração	
Produção de carne por m2	
Lucro bruto por m2 Dólar	

O peso dos frangos foi obtido com 70 dias de idade e não foi observada diferença significativa na mortalidade, qualidade das carcaças e preço de venda dos frangos.

Esta prova foi confirmada na Estação Experimental de Agricultura de Virgínia (E.U.A.), por P. B. Siegel, que obteve os seguintes rendimentos por metro quadrado de frangueiro:

23 frangos	Dólar — \$ 1.50
15 "	" — \$ 0.98
11,5 "	" — \$ 0.72
9 "	" — \$ 0.59

No tipo de criação de frangos dos E.U.A., 4 lotes de pintos por ano, as diferenças seriam as seguintes: 23 frangos — dólar — \$ 6.0; 15 frangos — \$ 3.92; 11,5 frangos — \$ 2.88 e 9 frangos — \$ 2.36.

Passando para as condições de criação de frangos no Estado de São Paulo, que se desenvolve em lotes semanais ou mensais, na base de frangos pesando 1.500 gramas, machos e fêmeas, com 75 dias e Cr\$ 600 por quilo de peso vivo, teríamos as diferenças por m2 de abrigo:

23 frangos	Cr\$ 21.700
15 "	Cr\$ 13.500
11,5 "	Cr\$ 10.350

Diante destas diferenças, os avicultores poderão perguntar: Qual a melhor lotação para criar frangos de corte?

deste problema; porém, na avicultura norte-americana, são inúmeras as provas experimentais, em frangueiros com diversas lotações de frangos por metro quadrado.

As conclusões do ponto de vista prático, com a finalidade de aumentar o total de carne produzida por metro quadrado, são as mais interessantes e devem ser consideradas pelos avicultores brasileiros.

Uma prova realizada por firma comercial ligada à produção de frangos de corte, no Estado de Delaware (E.U.A.) em 1957, apresenta os seguintes resultados:

Lotação do frangueiro: frangos p/ m2		
23 frangos	15 frangos	11,5 frangos
1.350	1.386	1.444
1:2.73	1:2.70	1:2.75
31.050 grs	20.790 grs	16.606 grs
\$13.7	\$9.10	\$7.3

As recomendações para as nossas condições de clima, produção e mão de obra, podem ser as seguintes: nos meses mais frios, 15 frangos por m2; nos meses mais quentes, 10 frangos por m2.

(Conclui na pág. 56)

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSÉ SILVA

Rua São Bento, 51

e filiais — São Paulo



PAGE S. A.

Praça da Sé, 371 — 1º andar
Telefone: 35-0869 — São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES



NOTICIÁRIO TORTUGA

APROVEITE A "SÊCA" PARA ENGORDAR BOIS

Aproxima-se o fim do período das chuvas e, com êle, o drama habitual das pastagens ressequidas, de baixo ou nulo valor nutritivo. O gado, que, por várias razões, não fôr abatido, logo sofrerá as conseqüências das condições adversas: subnutrição, perda de pêso, doenças etc.

Nada mais importante, então, que poupar a seu rebanho e a sua economia tamanho desastre. É fácil consegui-lo com o "SISTEMA TORTUGA DE ENGORDA EM CONFINAMENTO", o qual vem sendo testado há dois anos, com ótimos resultados, em várias fazendas de criação.

O folheto "BOVINGORDA", para distribuição gratuita aos Srs. Criadores, descreve de forma sucinta este sistema "Tortuga", que permite realizar a engorda, em qualquer época do ano, em 100 dias apenas.

Solicite-nos, quanto antes, a remessa desse folheto e consulte a nossa Seção Técnica, que lhe dará completa assistência para um pronto e necessário planejamento de engorda em confinamento.

O SISTEMA TORTUGA DE ENGORDA EM CONFINAMENTO

permite dispor de:

- MAIS CARNE NA ENTRESSAFRA
- CARNE VERDE NA ENTRESSAFRA

10^o ANO

FEVEREIRO — 1965

Nº 115

RAÇÕES ECONÔMICAS PARA SUÍNOS

Dr. F. FABIANI

Ração econômica é a que, no menor tempo, proporciona maiores lucros. Portanto, não é o preço que a torna econômica. Em geral, sucede o contrário, isto é, a ração barata é a menos econômica, pois:

a) Caracteriza-se pela baixa conversibilidade, a qual gira em torno de um para 6, 8 e mesmo menos, ou seja, o ganho de um quilo de peso exige o consumo de 6, 8 ou mais quilos de ração.

b) Nos animais alimentados com rações baratas, o ganho de peso diário é insignificante.

c) Devido à lentidão do desenvolvimento, perde-se muito tempo até o porco atingir o peso comercial. Em consequência, muito lento é o retorno do capital, o que acarreta maiores investimentos e juros mais baixos.

d) Tão elevado é o dispêndio em cota de manutenção que, normalmente, o lucro desaparece.

e) A má qualidade da ração barata reflete de pronto no estado geral do rebanho. Os animais tornam-se mais

sensíveis às doenças, o que vem logo comprometer extensa e profundamente as condições sanitárias.

Para consecução de um rendimento máximo, os suínos devem receber, na quantidade suficiente, **alimentação equilibrada e completa**, a fim de que o abate se processe quanto antes. As estatísticas comprovam que a **idade mais econômica** para o abate é aos 8 meses, nos indivíduos puros das raças de carne, e aos 9, nos mestiços dessas mesmas raças.

O criador inteligente tira o maior proveito possível da capacidade de produção da fazenda e utiliza alimentos que possa comprar por preço vantajoso. O milho, por exemplo, cuja safra este ano ultrapassará todas as expectativas, poderá ser vantajosamente utilizado na alimentação dos porcos. **Embora incompleto, é ótimo alimento**, necessitando apenas que sejam corrigidas suas deficiências em aminoácidos nobres, vitaminas e minerais. Para tanto, basta misturá-lo com 15 a 20% de SUPERSUIGOLD K-1 "TORTUGA". A mistura assim preparada transforma o milho em ração de elevado valor biológico.

COMPOSIÇÃO DO SUPERSUIGOLD K-1

1. Umidade	9%
Matéria Mineral	14%
Proteína Bruta (mínimo)	36%
Extrato Etéreo	4,50%
Matéria Fibrosa (máximo)	7,50%
Extrato não azot. (mínimo)	29%
Relação Fosfo-Cálcica	1 : 3

2. Vitaminas (por quilo)	
Vitamina A	25.000 U. I
Vitamina D3	5.000 U. I

Ácido Nicotínico	400 mgrs.
Vitamina B-12	5 mcgrs.
Colina	2.650 mgrs.
Metionina	100 mgrs.

3. Minerais (por quilo)

Sulfato de Zinco	150 mgrs.
Sulfato de Cobalto	4,5 mgrs.
Sulfato de Ferro	450 mgrs.
Sulfato de Manganês	240 mgrs.
Sulfato de Cobre	45 mgrs.
Iodo	30 mgrs.

Sulfato de Sódio	675 mgrs.
Bicarbonato de Sódio ..	678 mgrs.
Cálcio	15.000 mgrs.
Fósforo	2.000 mgrs.

4. Antibiótico (por quilo)

Aureomicina	22 mgrs.
-------------------	----------

VALOR INERGETICO

1.400 Calorias por quilo

RAÇÕES ENRIQUECIDAS COM SUPERSUIGOLD K-1

(Ração única para suínos em todas as idades)

(Duroc - Hampshire inglês ou mestiços das 2 raças)

Nº 1

1) — Supersuigold K-1	20%
2) — Milho - fubá fino	80%
	100%

Nº 2

1) — Supersuigold K-1	20%
2) — Farelo de trigo ou de arroz	25%
3) — Milho - fubá fino	55%
	100%

Raças nacionais ou mestiços

Nº 1

1) — Supersuigold K-1	15%
2) — Milho - fubá fino	85%
	100%

Nº 2

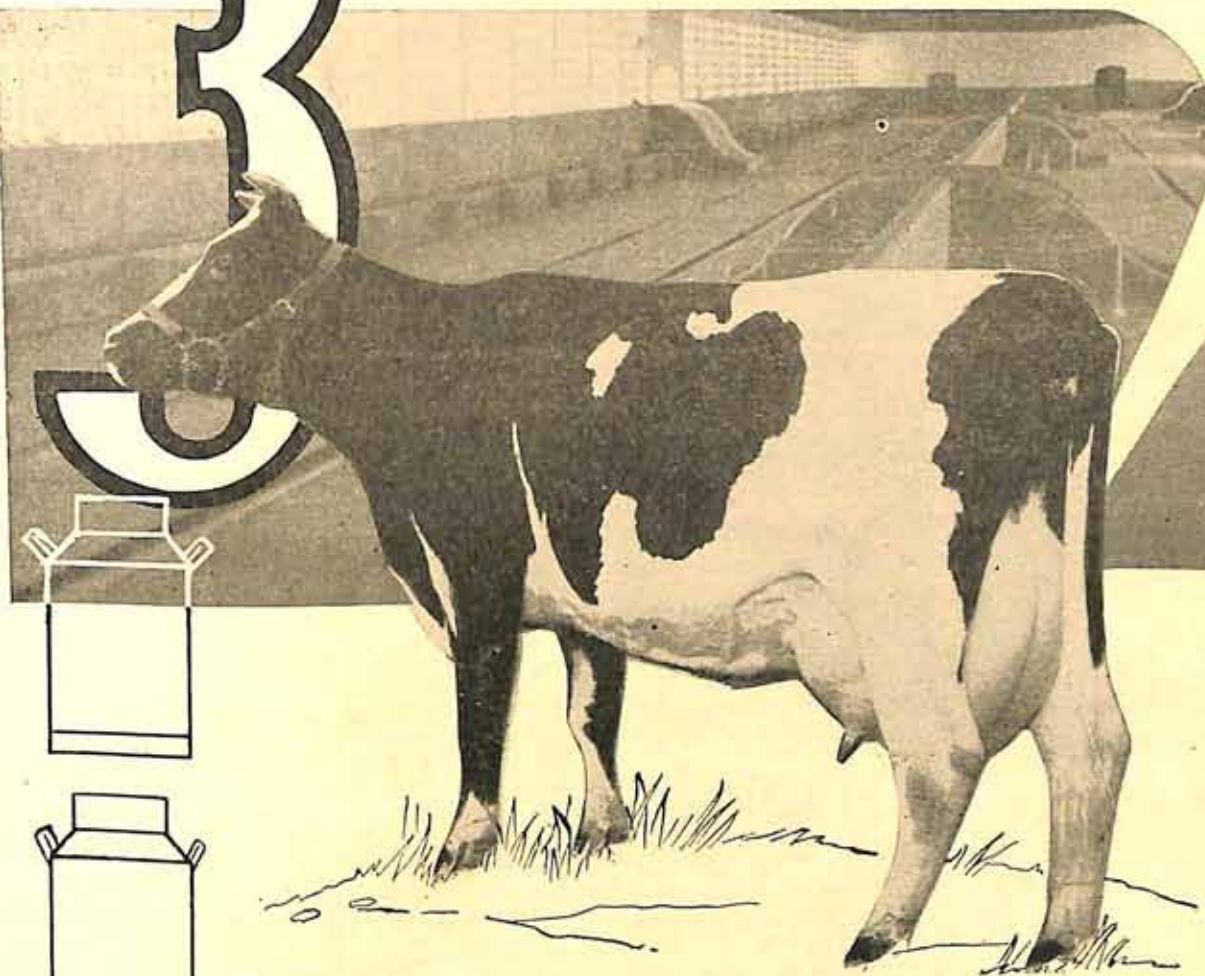
1) — Supersuigold K-1	15%
2) — Farelo de trigo ou de arroz	25%
3) — Milho - fubá fino	60%
	100%

- OBSERVAÇÕES** — 1. Na falta do milho e dos farelos acima indicados, outros alimentos podem ser empregados. Nesta emergência, a Seção Técnica da "Tortuga" está à disposição, para fornecer orientação sobre a maneira correta de se processar a substituição.
2. Muito ganharão os porcos se receberem verde na ração do "meio dia". Pela manhã e à noite administrar ração farelada.
3. Quantidade média a administrar: 1 quilo de ração para cada 30 quilos de peso vivo ou fração.
4. Com este arraçoamento se obtém:
- a) até 70 kg - um quilo de peso vivo, com apenas 3 de ração;
 - b) de 70 a 90 kg - um quilo de peso vivo, com 4 de ração;
 - c) de 90 a 120 kg - um quilo de peso vivo, com 4,5 de ração.
5. Qualquer esclarecimento é fornecido, sem compromisso, pela Seção Técnica da "Tortuga".

Sais Minerais e VITAMINAS "TORTUGA"

3

FATORES DECISIVOS
PARA MAIOR PRODUÇÃO DE LEITE!



RAÇA
INSTALAÇÕES e
Superbovigold k6

CONCENTRADO PROTÉICO VITAMÍNICO E MINERAL
UM PRODUTO QUE POSSIBILITA

- Preparar uma ração completa, econômica e sempre igual
- Obter da vaca, o máximo que ela pode produzir (importante para a seleção e para o controle leiteiro)
- Uma parição por ano, pela melhor conservação do animal
- Manter os animais fortes, sadios e livres do perigo da tuberculose e outras doenças.

MATRIZ: AV. JOÃO
DIAS, 1356 — C. P.
12035 — STO. AMARO
— FONES: 61-1712 —
61-1856 — SÃO PAULO



FILIAL: AV. FARRA,
POS. 2953 — C. P.
3081 — END. TELEGR:
«TORTUGA» — PORTO
ALEGRE — RIO
GRANDE DO SUL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS PRODUTOS VETERINÁRIOS CARLO ERBA, PARA TODO O BRASIL

NOTAS SOBRE MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO

O cálcio e o fósforo

Dr. F. FABIANI

QUANTITATIVAMENTE OS MAIS NECESSÁRIOS — Tanto no esqueleto como nas demais regiões orgânicas, estes dois elementos minerais são os mais abundantes. Para se ter idéia de seu volume, basta lembrar que **90% das cinzas de um organismo animal são representados pelo cálcio e fósforo.** É natural, portanto, que sejam elevadas as exigências orgânicas com relação a eles; o que, por sua vez, explica a grande frequência de perturbações devidas a carências de ambos.

METABOLISMO DO CÁLCIO E FÓSFORO — Os sais de cálcio

são absorvidos pelo organismo animal, sob a forma hidrossolúvel (gluconato, malonato, tiosulfato) em meio ligeiramente ácido (pH 5,5–6,5) quando o cálcio se encontra em estado iônico. Por outro lado, a presença de bile nos intestinos permite a união do cálcio aos ácidos graxos, com os quais forma complexos solúveis em água e assimiláveis pelo organismo.

O fósforo, sob a forma de fosfato de cálcio, é normalmente absorvido pelo intestino grosso. Porém, como fosfato tricálcico (farinha de ossos), é pouco assimilável.

Os fosfatos e outros sais de cálcio, após solubilizados pelo ácido clorídrico do estômago, têm sua absorção governada por enzimas. Contudo, a taxa de absorção é condicionada pela relação entre a quantidade de fósforo e a de cálcio. Se esta relação, chamada fosfo-cálcica, for correta, a absorção será boa.

Por isso, é necessário muito cuidado na formulação das misturas minerais, pois elas devem, não só cobrir as deficiências minerais, como corrigir a relação fosfo-cálcica das rações e dos pastos.

PRÁTICO — EFICIENTE — ECONÔMICO

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA" PARA BOVINOS (à base de Fosfato Bi-Cálcico)

Produto cientificamente elaborado e de eficiência já exaustivamente comprovada na prática, em milhares de criações do País.

Preparado tendo em conta a análise dos capins brasileiros.

Matriz: Avenida João Dias, 1356
Caixa Postal 12635 — Santo Amaro
Fones: 61-1712, 61-1856 - São Paulo



Filial: Avenida Farrapos, 2953
C. P. 3084 - End. Teleg.: "TORTUGA"
Porto Alegre — Rio Grande do Sul



Situação da Avicultura

Ganha a avicultura industrial do Estado de São Paulo novo alento pela reação positiva dos preços pagos pelos ovos, os quais, no mercado atacadista de São Paulo, foram os seguintes por caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial	Cr\$ 14.000
Tipo A	Cr\$ 13.700
Tipo B	Cr\$ 13.200

Embora o preço das rações se tenha elevado mais um pouco, com especula-

ção relativa no mercado do milho, e embora seja prevista uma grande colheita neste ano, no comércio de pintos de um dia, registrou-se encomendas antecipadas bem animadoras. Por outro lado, continuam os entendimentos para exportação de ovos, de modo a prever-se um mercado mais estável e com melhores preços.

No mercado de carne de aves, houve também uma reação no preço pago pelos matadouros avícolas e comissários de aves.

De acordo com o noticiário econômico da "Folha de São Paulo" do dia 30 de janeiro de 1965, o preço pago pela carne de aves foi o seguinte por kg de peso vivo:

Frango Bom	Cr\$ 780
Galinha Mista	Cr\$ 760
Galinha Legorne	Cr\$ 600

No dia 7 de dezembro de 1964 o preço pago por kg de frango vivo era de Cr\$ 610. Portanto, uma reação razoável, garantindo lucros para aqueles que mantêm criações dentro da melhor técnica.

Embora tenha havido uma restrição na demanda de carne de aves, devido a período de férias escolares, a oferta pelos avicultores não têm permitido a saturação do mercado, o que têm garantido a estabilidade de preços.

A criação dos pintos obtidos das matrizes norte-americanas levará grande número de avicultores a exigir campanhas de maior consumo de carne de aves, para garantia de preços razoáveis.

Informações Úteis Para Avicultores

VOCE SABE?

COMBATE AOS PIOLHINHOS VERMELHOS DOS NINHOS COM CARBOLINEO

Os piolhinchos vermelhos dos ninhos constituem verdadeira praga nos aviários comerciais, pelos prejuízos que podem causar às aves e pela sangria contínua a que são submetidas pelos parasitas. Estes vivem tanto no corpo das aves, como nas frinchas dos ninhos, poleiros e outras partes de madeira dos abrigos.

O combate aos piolhinchos vermelhos, quando se encontram fora do corpo das aves, deve ter em vista, primeiramente, uma limpeza rigorosa dos ninhos e dos poleiros. Terminada a limpeza, deve-se proceder em seguida à desinfestação por meio do carbolíneo, um dos mais completos parasiticidas.

O Carbolíneo, que aparece no comércio acondicionado em latas, é um líquido escuro, parecido com o querosene e não é inflamável; é aplicado nas madeiras como uma pintura feita com pincéis e broxas. A vantagem do carbolíneo está na duração de sua atividade, a qual pode ser de alguns meses,

bem como em sua eficiente ação contra os parasitas, matando-os e prevenindo sua instalação nas frinchas do madeiramento.

Para obter bons resultados com o carbolíneo em instalações altamente infestadas, deve-se empregá-lo três vezes com intervalo de um mês entre cada aplicação. Pode ser empregado puro, entretanto, obtém-se bons resultados quando misturado ao querosene na proporção de 3 partes de carbolíneo para 1 parte de querosene. Como cuidado especial, nunca soltar as aves logo depois da carbolinização dos ninhos e dos poleiros. Esperar pelo menos três dias, para o secamento da pintura.

A CONGESTÃO PULMONAR DAS AVES

De acordo com as instruções do Instituto Biológico de São Paulo, a congestão pulmonar é uma afeição determinada pela presença de quantidade anormal de sangue nos pulmões das aves. A congestão pulmonar ativa, quando provocada por causas de origem irritativa, como cansaço, ação do frio e do calor, inspiração de gases irri-

tantes e de ar muito frio ou muito quente. Quando a congestão é de origem mecânica, qual seja um obstáculo circulatório, resultante de um distúrbio cardíaco, é denominada passiva. Estas são as duas principais formas desta doença, que ataca todas as espécies de animais e que nas aves assume aspectos importantes, na sua forma ativa, especialmente nos pintos novos, até os 20 dias de idade.

PRINCIPAIS SINTOMAS DA COCCIDIOSE EM PINTOS E NAS FRANGAS

Apesar dos diversos preventivos de uso corrente nas rações balanceadas para aves, a coccidiose ainda é uma doença temida pelos avicultores, pela intercorrência de condições de trato e de manejo, capaz de tornar possível a doença, ainda com as rações chamadas "medicadas".

Nestas condições, será sempre do interesse dos avicultores, especialmente daqueles que estão entrando na avicultura industrial, o conhecimento dos principais sintomas da coccidiose, sempre perigosa e pronta para golpear os avicultores menos avisados ou inexperientes.

As aves atacadas se apresentam tristes, encorujadas, com as asas caídas, sonolentas, sem apetite, permanecem isoladas, movimentam-se pouco e com dificuldade, e no início da doença, apresentam diarreia branco-amarelada e geralmente com sangue. A perda de peso é bastante notável bem como a placidez da ave, principalmente nos frangos de corte.

Em casos fatais, esses sinais duram cinco a sete dias, quando sobrem

(Conclui na pág. 37)



RELATÓRIO N.º 240
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal
de São Paulo e Ministério da Agricultura

NOVEMBRO DE 1964

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arlete Colombia - B16/6456 LM	PO	5-4	9935	365	7.679,0	245,4	3,19	Manoel Alves de Castro
Dinamarca - 32354 - LM	PC	6-4	9024	365	6.459,0	239,4	3,70	Lelio de T. Piza de Almeida
Dracena - 32353	PC	6-1	9209	323	5.396,0	187,0	3,46	Lelio de T. Piza de Almeida
Dramática - 32367	PC	6-0	10715	326	5.348,0	190,5	3,56	Lelio de T. Piza de Almeida
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Anca de Paraíba - 36244 - LM	PC	2-5	12733	365	4.506,0	170,3	3,77	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. A. Atje 14-B13951 - LM	PO	2-3	12674	365	4.010,0	146,0	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Margriet - B13092	PO	2-1	12317	238	3.380,0	129,2	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Meino 5-B14060	PO	1-9	12702	365	2.979,0	125,8	4,22	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



1958, 59, 61, 62, 63 e 64



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63 e 64. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
S. A. Fachada - B-13340	PO	2 4	12813	365	2.829,0	112,4	3,97	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
D. Guanabara - 3482	63/64	2-1	12816	315	2.822,0	99,7	3,53	Domingos P. Junqueira
C. S. Belita - 3738	31/32	2-4	12682	365	2.366,0	91,1	3,84	Clovis de Souza
Cast. D. Janke 12-B13108	PO	2-1	12213	241	2.163,0	82,3	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Leentje 2-B13080	PO	2-1	12233	223	1.982,0	76,0	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
G. Cabrocha - 37053 - LM	PC	2 6	12625	365	3.496,0	143,1	4,09	Antônio Coelho Guimarães
Sentença J. B. 1336	PC	2-9	12353	246	2.213,0	71,2	3,21	Urbano Junqueira
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Jardim Robelia - 4282 - LM	31/32	3-3	12400	302	5.194,0	185,9	3,57	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. C. Agatha 63-B12657 LM	PO	3-2	11477	320	4.443,0	168,5	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Johanna 21-B12647	PO	3-2	11480	319	4.006,0	145,8	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Goiaba - 38833 - LM	PC	3-5	12736	365	3.990,0	153,2	3,84	Hans Hermann Fauser
CAB. Classica Med. B12162 LM	PO	3-5	11290	346	3.813,0	157,0	4,11	Colégio Adv. Brasileiro
N.S.L. Gasolina - B14551	PO	3-0	12620	360	3.617,0	134,7	3,72	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
FMS. Liberia - B14527	PO	3-3	12631	320	3.504,0	117,0	3,33	Ministério da Agricultura
Cast. R. N. Lolkje-1P-B15/6218	PO	3-3	11279	346	3.479,0	125,3	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Laura - B14526	PO	3-4	12630	325	3.338,0	113,6	3,40	Ministério da Agricultura
Cast. R. Tjitske 4-B12517	PO	3-5	11192	211	3.119,0	118,6	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bahia - 38464	PC	3-5	12654	365	2.825,0	88,6	3,13	Karl Walter Pfestorf
Hia. Erica Neve	NR	3-5	12224	247	2.621,0	97,5	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Noiva - 38837	PC	3-2	12964	322	2.478,0	74,9	3,02	Karl Walter Pfestorf
Pureza G. Viana - 38433	PO	3-1	12305	183	1.728,0	55,3	3,19	Carlos E. Baptistella
Cast. E. Helma - B12587	PO	3-1	10814	139	1.265,0	52,5	4,15	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Fortuna Med. CAB - 35863 - LM	PC	3-7	10866	365	5.245,0	182,6	3,48	Colégio Adv. Brasileiro
Guará Canastra - 37060 - LM	PC	3-9	12642	365	4.336,0	171,6	3,93	Antônio Coelho Guimarães
Gondola - 38825	PC	3-6	12737	365	3.653,0	144,9	3,96	Hans Hermann Fauser
S. Q. Harpege - 34373	PC	3-8	12750	365	3.472,0	133,0	3,83	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Sipkie XXXV - B12260	PO	3-9	10517	266	2.681,0	123,1	4,59	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. B. Lutske 4-B19/8002	PO	3-7	10386	104	1.605,0	41,6	3,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Cast. H. Riemkje 21-B19/7962 LM	PO	4-4	10006	334	5.104,0	184,4	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Fany Marksman - 34684 - LM	PC	4-0	12757	365	4.797,0	164,1	3,42	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Bordada Med. CAB - 35859	PC	4-2	11288	365	3.798,0	133,0	3,50	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. C. Johanna	NR	4-0	11151	277	3.538,0	127,0	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Marie 61 - B19/7918	PO	4-2	9735	277	3.050,0	104,7	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bis Medalist CAB - 35860	PC	4-4	11497	309	3.016,0	111,3	3,69	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. S. A.R. Adema - B19/7863	PO	4-4	9555	271	2.906,0	110,5	4,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Julieta - B12213	PO	4-1	10759	249	2.465,0	87,9	3,56	Ministério da Agricultura
S. Q. Gramadinha - 35385	PC	4-2	10536	181	2.127,0	66,6	3,13	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Cast. M. Margriet 2-B17/6754 LM	PO	4-8	10819	300	4.946,0	182,8	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gavea Medalist CAB - 33582	PC	4-7	10042	313	3.997,0	130,7	3,27	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. L. Klaske 19 - B17/6750	PO	4-8	9610	268	3.516,0	131,4	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. M. Bella	NR	4-10	12228	255	3.755,0	135,0	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Gandava - 35311	PC	4-7	11216	365	3.163,0	101,9	3,22	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Anca - 22598 - LM	PC	9-2	5985	365	8.225,0	276,9	3,36	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Campezeira - 28630 - LM	PC	7-6	7589	365	6.514,0	228,5	3,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Balinha - 27840 — LM	PC	8-0	7364	361	5.531,0	194,9	3,52	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hia. D. Jacoba 4 - LM	NR	5-2	10345	336	5.400,0	210,6	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Esta Sim Med. B16/6439 LM	PO	5-8	9047	365	5.302,0	210,5	3,96	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. D. Charlotte - B12/4927 LM	PO	8-5	10700	295	5.022,0	189,7	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Exc. Rossana - B15/6139 LM	PO	6-3	8866	364	4.942,0	188,5	3,81	Cia. Agrícola São Quirino
Guará Artista - 30588 - LM	PC	5-9	10852	365	4.724,0	177,6	3,75	Antônio Coelho Guimarães
Doca - 28647	PC	7-11	8941	365	4.677,0	172,1	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. C. Herta 20-1832	15/16	5-6	11130	287	4.653,0	172,5	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Diadema - 29425	PC	7-6	7489	362	4.546,0	145,1	3,19	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. L. Lemstra - B17/6748	PO	5-1	9721	359	4.480,0	157,6	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Heringa 20-B16/6709	PO	5-1	9303	291	4.215,0	161,6	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Reintje 12-F6/2641	PO	11-8	11352	361	4.142,0	156,9	3,78	Fernando de A. Pinto S. A.
Cast. S. Lolkje 188-B15/6218	PO	6-1	9282	328	4.084,0	151,3	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
F. O. Bolinha - 37153	PC	7-7	12717	331	4.047,0	147,2	3,63	Soc. Agrícola Fio de Ouro
S. Quirino Efigie - 30423	PC	6-2	9023	365	3.978,0	125,6	3,15	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Falla - 32624	PC	5-4	9559	365	3.972,0	146,1	3,67	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Empada - 29465	PC	6-6	8604	365	3.938,0	148,0	3,75	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Aliada - 21874	PC	10-3	5990	332	3.798,0	115,7	3,04	Cia. Agrícola São Quirino
Jutlandia de Paraiba - 28696	PC	8-8	6784	352	3.685,0	135,1	3,66	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. L. Doutzen 74-B16/6695	PO	5-2	8965	268	3.609,0	129,0	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. M. Bessie P. Holter-B15/6027	PO	6-11	7657	280	3.539,0	108,2	3,05	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Floresta Ema - 29793	PC	9-4	9040	247	3.408,0	109,3	3,20	Arthur Monteiro Neves
S. Quirino Eva - 30448	PC	6-5	8875	363	3.361,0	115,0	3,42	Cia. Agrícola São Quirino
Jangadeira de Paraiba	NR	8-9	12278	295	3.356,0	117,1	3,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Esperança J. B. - 1478	63/64	9-11	4693	244	3.015,0	99,9	3,31	Urbano Junqueira
Wilmkje 18-F5/2309	PO	11-6	6150	365	2.996,0	115,3	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Maaik 1-B16/6705	PO	5-1	10832	258	2.602,0	92,1	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Lineia	NR	—	12347	258	2.602,0	92,1	3,54	Ministério da Agricultura
FSM. Garbosa - B14/5400	PO	7-3	8510	286	2.588,0	96,9	3,74	Ministério da Agricultura
M. Maartebloem 2-RP/F5/2493	PO	11-3	3765	270	2.563,0	101,3	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. M. Imperial 35-F7/3202	PO	13-5	6424	175	2.370,0	69,6	2,93	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Dansarina II J.B. - 688	15/16	13-3	3060	263	2.152,0	71,3	3,31	Urbano Junqueira
Jantsje 24 (2) - F6/2675 (1)	PO	12-1	4747	205	2.106,0	73,1	3,47	Emp. Bandeirantes de Adm. S. A.
Floresta Grace - 29803	PC	7-3	8383	201	2.013,0	59,0	2,92	Arthur Monteiro Neves
Hora	NR	—	12490	228	1.669,0	58,3	3,48	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Boa Vista Aleluia	NR	7-7	8151	260	1.520,0	47,1	3,09	Clovis de Souza

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Mar. Marina D. Joquei 37418 LM	PC	2-7	12743	365	3.522,0	149,8	4,25	Luciano V. de Carvalho
Nahndú Ira - BB2/1226	PO	2-9	12730	321	2.807,0	95,7	3,40	Eduardo Simonsen

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Mar. Jard. T. Diam. BB2/680 LM	PO	4-7	11220	365	4.870,0	201,2	4,13	Luciano V. de Carvalho
--------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Mar. Geada T. BB1/467 LM	PO	6-7	8828	365	5.577,0	223,5	4,00	Luciano V. de Carvalho
Mar. Gilda T. Colorado 29881 LM	PC	6-9	9781	365	5.540,0	187,6	3,38	Luciano V. de Carvalho
Mar. Gloria Teiana 29877 LM	PC	6-6	8425	329	5.113,0	198,1	3,87	Luciano V. de Carvalho
Geertje 7-FF1/340 - LM	PO	7-10	7516	365	4.889,0	185,1	3,78	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mar. Inglesa Diaman. BB2/587 LM	PO	5-10	9426	310	4.798,0	213,5	4,44	Luciano V. de Carvalho
Leme's Irlandesa - 33442	PC	6-2	12749	365	4.363,0	141,5	3,24	Fernando José Santos
Isabel S. Geraldo - 33819	PC	5-3	12830	311	4.268,0	156,8	3,67	Antonio Carlos R. V. Almeida
Muquem Jardineira II 35155	PC	6-11	12738	317	4.086,0	148,8	3,64	José Pires Castanho Filho
Alteza R. Verdinho BB2/706	PO	7-7	7570	361	3.973,0	158,3	3,98	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Andiara - 21426	PC	11-9	5412	305	3.809,0	133,2	3,49	Fernando José Santos
Leme's Dada BB1/219	PO	11-5	4911	205	3.610,0	108,1	2,99	Jayme da Silveira Leme
Leme's Izabel 30038	PC	6-7	8773	365	3.493,0	123,7	3,54	Jayme da Silveira Leme
Hol. Koosje VII-BB1/345	PO	8-8	5569	241	3.137,0	86,4	2,75	Antonio Carlos R. V. Almeida
Hendrika 4-FF1/262	PO	13-0	2410	365	3.053,0	107,7	3,52	Luciano V. de Carvalho
Uva J. B.	NR	—	12971	330	2.954,0	105,1	3,55	Urbano Junqueira
Leme's Hungria - 27774	PC	6-10	8905	275	2.504,0	89,4	3,57	Fernando José Santos
Joia	NR	—	12396	260	1.942,0	63,7	3,28	Carlos Wathely

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Lua P. Sta. Hilda 4348 C LM	PO	2-4	12734	365	3.240,0	158,4	4,88	João Laraya
-----------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-------------

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

S. A. Grinaldina Colombo 4325 C	PO	2-6	12732	349	2.708,0	122,5	4,52	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
---------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Japira B. Canela 4182 - C	PO	3-1	11493	365	1.920,0	85,8	4,46	Thomas R. Warren
---------------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	------------------

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

S. A. Nebraska Zanalua 4007 CLM	PO	3-8	11348	326	2.988,0	114,5	4,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
---------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S. A. Min. 2.ª K. Count 3328 CLM	PO	4-8	9362	365	3.571,0	163,6	4,58	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Camelia Records 3255 CLM	PO	4-11	9405	327	3.038,0	152,3	5,01	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Fortuna do Palheiro A/2629	PO	4-11	11676	322	2.862,0	130,1	4,54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Santa Comary 3285 - C	PO	5-4	9137	306	2.916,0	134,4	4,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
B.C. Mineira 3072	PO	2-2	12609	343	1.769,0	65,3	3,69	Clovis de Souza
B.C. Margarina 3068	PO	2-5	12865	311	1.658,0	60,5	3,64	Clovis de Souza
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Adalpra Acacia 38492	PC	2-8	12673	365	3.125,0	128,3	4,10	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Violeta S. José 42138	PC	3-5	12254	272	2.325,0	90,6	3,89	Silvio Lara Campos
Fabrina Camandocaia 2883	PO	3-4	12372	269	1.782,0	69,9	3,91	Faz. Sta. Franc. Camandocaia
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Luna - 34716	PC	4-5	12253	304	2.840,0	91,4	3,21	Silvio Lara Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
B.C. Alfa Americana 2440 LM	PO	6-8	9786	354	4.485,0	187,7	4,18	Benedito P. Rennó
Zita L. Papagaios 2455	PO	6-2	9788	365	3.957,0	131,3	3,31	Benedito P. Rennó
Corista do Oriente 2419	PO	6-4	12391	291	2.808,0	111,3	3,96	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Geração de Pinheiro 2463	PO	6-4	8642	365	2.284,0	82,0	3,59	Ministério da Agricultura
Granfina 2220	PO	7-4	12373	226	2.230,0	81,2	3,63	Silvio Lara Campos
Diacui da Mantiqueira 2384	PO	7-3	12371	253	1.948,0	69,4	3,56	Faz. Sta. Franc. Camandocaia
Pelota 33659	3/4	6-4	11091	107	1.122,0	38,4	3,42	Fernando José Santos
RAÇA GIR LEITEIRO								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Salomé de Brasília 14338	RE	—	12427	286	2.942,0	143,3	4,87	Rubens Resende Peres
Salangôa de Brasília D 927	RE	—	12428	279	2.570,0	128,1	4,98	Rubens Resende Peres
Gaivota de Brasília A 6854	RE	10-0	12307	263	2.058,0	99,8	4,85	Rubens Resende Peres
Ancora B 6397	RE	—	12429	256	1.992,0	105,3	5,28	Rubens Resende Peres
Ingrata - 30	NR	8-0	11030	257	1.876,0	83,0	4,42	São Francisco Soc. Ltda.
Teteia - 4	NR	—	12259	277	1.839,0	81,4	4,42	São Francisco Soc. Ltda.
Rainha - 28	NR	11-0	11034	243	1.628,0	71,6	4,39	São Francisco Soc. Ltda.
Garrucha - 116	NR	—	12257	246	1.619,0	73,1	4,51	São Francisco Soc. Ltda.
Atris - 58	NR	6-0	11060	167	1.102,0	42,7	3,87	São Francisco Soc. Ltda.
RAÇA GUZERA'								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Kenia J. A. 5975	RE	8-2	12514	365	2.062,0	113,8	5,51	João Carlos B. de Abreu
RED-POLLED 5/8 X GUZERA' 3/8								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Estrela (6042) - LM		3-1	12588	365	3.535,0	157,0	4,44	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Boa Sorte (A-404)		4-3	12688	365	3.435,0	158,2	4,60	S. A. Frigorífico Anglo
Florida (4729)		4-1	10267	355	3.190,0	141,8	4,44	S. A. Frigorífico Anglo
RED-SINDHI								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Boa Sorte -	RE	2-3	12385	243	1.709,0	90,5	5,29	João Carlos P. de Freitas

I DIVISÃO-Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sang.	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias lact. prenhe	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
S. Harden R. M. Pabst 39321 LM	PC	2-5	12565	305	4.599,0	158,6	3,44	393	187	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Risadinha Medalist CAB 40469 LM	PC	2-3	12545	305	4.214,0	151,1	3,58	405	175	Jotamar Adm. e Com. S. A.
S. Howell S. Carnation B14325 LM	PO	2-2	12462	287	4.085,0	143,7	3,51	409	153	Domingos Pereira Junqueira
Cast. B. A. Marikje 9-B13074 LM	PO	2-5	12584	398	3.811,0	146,7	3,84	355	218	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bondade Medalist CAB 39662	PC	2-5	12485	305	3.093,0	112,9	3,64	406	174	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Cast. B. Janke 4-B13/5050 LM	PO	2-11	11474	276	3.522,0	142,1	4,03	337	214	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Cast. J. Rooske 5-B12656 LM	PO	3-1	11388	305	4.869,0	189,6	3,89	356	224	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Jr. Witte 4	NR	3-5	12776	211	2.153,0	83,4	3,87	293	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Medalha - 38483	PC	3-0	12658	253	1.676,0	55,8	3,33	415	113	Karl Walter Pfestorf
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Cast. H. A. W. 473-B19/8008	PO	3-11	11475	226	3.570,0	137,4	3,84	323	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gazela - 35667	PC	3-7	12491	233	2.516,0	91,1	3,61	398	110	Lelio de T. Piza e Almeida
Luzitana - 38474	PC	3-8	12966	241	1.659,0	51,8	3,11	318	198	Karl Walter Pfestorf
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Cast. B. Sietske 6-B19/7889	PO	4-5	10822	262	4.054,0	152,4	3,76	360	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Lize 38-B19/7915	PO	4-4	11179	297	3.806,0	143,3	3,76	423	149	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Cast. M. Jitske 12-B19/7886	PO	4-6	11261	272	4.018,0	143,3	3,56	394	153	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holambra Vera VI-B17/6993	PO	4-9	9444	305	3.619,0	140,2	3,87	409	171	Fernando de A. Pinto S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Guará Magnífica - 24983 LM	PC	8-4	6459	305	5.763,0	189,7	3,29	422	158	Antônio Coelho Guimarães
CAB Elizabeth Madcap-B15/5217	PO	8-6	7810	305	4.861,0	158,8	3,26	404	176	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Beld Dora 4-B16/6680	PO	5-5	9845	305	4.627,0	170,3	3,67	376	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Folkje 2-1792	15/16	7-7	6682	305	4.148,0	163,7	3,94	424	156	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Alhambra - 33915	PC	5-1	10497	305	4.060,0	146,9	3,61	413	167	Antônio Coelho Guimarães
Cast. C. Setske - B16/6682	PO	5-5	9308	192	2.300,0	88,2	3,83	360	107	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Balalaika - 29519	PC	6-9	10740	305	4.898,0	165,9	3,38	400	180	Fernando José Santos
Mar. Filadelfia Teiana BB1/444	PO	7-3	7892	292	4.141,0	161,6	3,90	365	202	Luciano V. de Carvalho
Mar. Eva Tóeiana BB1/329	PO	8-8	7436	289	3.867,0	145,8	3,77	356	208	Luciano V. de Carvalho
Gaby - 29515	PC	6-7	8468	214	2.767,0	101,2	3,65	414	75	Carlos Whately
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AA — Até 2 anos.										
Jaca Caçamba Gata A/5961 LM	PO	1-6	12751	305	2.131,0	112,5	5,28	354	226	José de M. Altenf. Silva
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jaboticaba B. Sta. Hilda 4057 CLM	PO	3-9	11341	305	3.464,0	168,3	4,85	372	208	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. A. Cecília Bolhayes 1872 C LM	PO	8-6	5896	246	3.095,0	152,9	4,94	409	112	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Geraldina 3.ª Zanalua 3273 C	PO	5-5	9529	305	2.808,0	133,9	4,76	411	169	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dora 587 3343 C	PO	8-0	6597	305	2.419,0	124,5	5,14	416	164	João Laraya
S. A. Ita Patton - 1455 C	PO	12-1	2625	236	2.209,0	110,9	5,01	387	124	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Duqueza B. Sta. Hilda 1765 C	PO	8-10	5765	238	2.182,0	85,3	3,91	387	126	João Laraya

NOME DO ANIMAL	Grau do sang.	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias lact. prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Invenção de Pinheiro 2791	PO	4-5	12973	279	3.174,0	106,8	3,36	285	269	Ministério da Agricultura
RAÇA GIR LEITEIRO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Babalú de Brasília B 6355	RE	—	11853	297	3.165,0	170,0	5,37	411	161	Rubens Resende Peres
Ladeira - 83	NR	—	11033	240	2.286,0	82,4	3,60	368	147	São Francisco Soc. Ltda.
Granja T. de Brasília 14390	RE	11-0	12727	280	2.170,0	116,4	5,36	327	228	Rubens Resende Peres
Gaucha - 2	NR	12-0	11326	222	1.961,0	68,2	3,47	376	121	São Francisco Soc. Ltda.
Champanha - 57	NR	7-7	11036	256	1.547,0	88,9	5,74	322	209	São Francisco Soc. Ltda.
Argucia	NR	6-0	12577	158	1.062,0	42,7	4,02	391	42	São Francisco Soc. Ltda.
RED-POLLED 5/8 X GUZERA' 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Rival (8037)	3-1	12593	305	2.738,0	120,2	4,39	354	226	S. A. Frigorífico	Anglo
Trunfada (6022)	3-2	12597	305	2.558,0	117,2	4,58	369	211	S. A. Frigorífico	Anglo
Flor do Campo (F-003)	3-0	12541	251	2.198,0	88,2	4,01	395	131	S. A. Frigorífico	Anglo
Gemada (8046)	3-1	12691	301	1.986,0	87,9	4,42	318	258	S. A. Frigorífico	Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Organizada (A-427)	3-9	12537	305	3.004,0	132,2	4,40	401	179	S. A. Frigorífico	Anglo
Faisca (4744)	3-9	12595	291	2.299,0	105,4	4,58	381	185	S. A. Frigorífico	Anglo
Horizonte (4735)	3-10	12594	225	1.930,0	88,4	4,57	368	132	S. A. Frigorífico	Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Miranda (A-402)	4-2	12587	305	3.578,0	156,5	4,37	378	202	S. A. Frigorífico	Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Miragem (4377) - LM	8-5	11105	305	4.057,0	188,4	4,64	415	165	S. A. Frigorífico	Anglo
Bragança (4406)	8-2	10972	304	3.433,0	154,8	4,50	405	174	S. A. Frigorífico	Anglo
Uberlândia (4466)	7-5	9863	305	3.276,0	139,1	4,24	407	173	S. A. Frigorífico	Anglo
Castora (4696)	5-3	11639	275	3.139,0	140,4	4,47	335	215	S. A. Frigorífico	Anglo
Salina (4398)	10-5	9857	236	3.008,0	141,1	4,69	329	182	S. A. Frigorífico	Anglo
Joia (A-348)	8-9	10973	286	2.938,0	119,5	4,06	409	152	S. A. Frigorífico	Anglo
Roxinha (4699)	5-1	10975	305	2.816,0	122,5	4,35	401	179	S. A. Frigorífico	Anglo
Zelandia (4457)	7-8	9963	247	2.649,0	114,0	4,30	361	161	S. A. Frigorífico	Anglo
Bigaia (4520)	7-0	10090	257	2.239,0	92,1	4,11	356	176	S. A. Frigorífico	Anglo
India (A-356)	8-7	10978	232	2.218,0	97,0	4,37	375	132	S. A. Frigorífico	Anglo
RED-SINDHI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Brauna SRTM/201	RE	3-10	11351	204	2.302,0	122,2	5,30	337	142	João Carlos P. de Freitas

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

BOAS LACTAÇÕES E UM RECORDE DE CLASSE CARACTERIZAM O RELATÓRIO N.º 240

F. A. N.

O Relatório n.º 240 do Contrôlo Leiteiro, correspondente às lactações encerradas no mês de Novembro de 1964, apresenta uma série de boas lactações, completando performances anteriores e também um recorde de classe.

A uma vista d'olhos no conjunto, verifica-se haver certo equilíbrio entre as principais raças, com bons resultados registrados nas quatro principais, que são a Holandêsa de ambas as variedades, a Jersey e a Schwyz. Na Divisão de 305 dias, aparecem duas lactações de destaque entre fêmeas Gir-leiteiro e 5/8 Red Polled-Guzerá.

SEIS CRIADORES DE HOLANDÊS PRETO E BRANCO APARECEM COM DESTAQUE: MANOEL ALVES DE CASTRO, LÉLIO DE TOLEDO PIZA, COMPANHIA BAPTISTA SCARPA, COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO, FAZENDA PARAISO E FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO

Vejam inicialmente o que ocorreu na Divisão de 365 dias. Da variedade preta e branca da raça Holandêsa, aparecem com destaque seis vacas, sendo duas com lactação conduzida em regime de três ordenhas diárias e quatro em regime de duas ordenhas. Um fato interessante ocorre com estas vacas: cada uma pertence a um proprietário. Entre as de três ordenhas temos: Arlete Colombia, mais uma excelente Arlete, criação do Dr. Manoel Alves de Castro, que em Passa Quatro, M.G., continua registrando seguidamente boas lactações. Esta pura de origem, filha de Arlete Cometa Block Max e de Arlete Dina, acaba de registrar, em lactação iniciada aos 5 anos e 4 meses, em 365 dias, 7.677 kg de leite, com 245,4 kg de gordura, ou 3,19%. É sua terceira lactação seguida em Livro de Mérito, tendo nas duas anteriores alcançado o Livro de Escol. Se vier a dar nova cria dentro de 488 dias após a última parição, estará conquistando o ambicionado título de Reprodutora Emérita. Aos 3 anos, registrou 7.894 kg de leite com 281,8

de gordura; aos 4-2, 7.765 kg de leite com 263,9 de gordura.

Dinamarca é a outra vaca que se destaca entre aquelas em regime de três ordenhas, PC, filha de W. Sikkema e Rumba, aos 6-4, produziu em 365 dias 6.459 kg de leite com 239,4 kg de gordura, ou 3,70%. Propriedade do dr. Lélio Toledo Piza, Fazenda Primavera, com este resultado passa a somar, em cinco lactações, em 1.528 dias, 28.850 kg com 1.037 kg de gordura ou 3,59%.

Dentre as vacas em regime de duas ordenhas, aparecem: Jardim Robelia, uma 31/32, que, aos 3-3, em 302 dias, registrou 5.194 kg de leite com 185,9 kg de gordura ou 3,57%. É filha de Eglantier's Emperor Pietje Posch e Jardim Narceja, uma notável vaca que deixou o rebanho da Fazenda Jardim da Companhia Baptista Scarpa Indústria e Comércio de Itanhandu.

Fortuna Medalist C.A.B., PC, filha de Carnation Flashy Medalist e Forjada Madcap CAB, em sua segunda lactação, aos 3-7, em 365 dias, completou 5.245 kg de leite com 182,6 kg de gordura. É esta a sua segunda lactação em L.M., sendo a primeira iniciada aos 2-3.

Anca, uma PC da Fazenda Paraíso, (São João da Boa Vista) aparece novamente com destaque entre as vacas adultas, desta vez com a sua melhor lactação, aos 9 anos e 2 meses, em 365 dias, em duas ordenhas, alcançando 8.225 kg de leite com 276,9 kg de gordura, ou 3,36%. Com seis lactações controladas, Anca já somou, em 2.177 dias de controle, 39.609 kg de leite com 1.324 kg de gordura, ou 3,34%. Tem outras duas lactações acima de 7.000 kg: uma com 6.700, outra com 5.800 e a primeira com 3.800.

Camponêsa, outra PC, completa o lote de Holandêsas da variedade preta e branca, com produções em destaque no relatório de Novembro. Produziu aos 7-6, em 365 dias, 6.514 kg de leite, com 228,5 kg de gordura ou 3,50%. Na lactação anterior registrou aos 6-2, 7.104 kg de leite com 3,65%. Já somou, em cinco lactações, 25.296 kg de leite com 3,59%. Pertence a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, a qual além de seus altos registros na raça Jersey, começa a despontar também na raça Holandêsa preta e branca com ótimo plantel.

LUCIANO DE CARVALHO, NO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO, EM SEIS LACTAÇÕES FECHADAS, PÔE CINCO NO LIVRO DE MÉRITO

Na raça Holandêsa, variedade vermelha e branca, aparece, em Novembro de 1964, com seis bons registros, sendo quatro em destaque, a Fazenda Marambaia, Vinhedo, propriedade do dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho. Das seis lactações alcançadas nesse rebanho e fechadas em Novembro, cinco foram registradas em LM. Na cabeça da categoria aparece Marambaia Jardim Teiana Diamant, uma PO, que, aos 4-7, em 2x, 365 dias alcançou 4.870 kg de leite com 201,2 kg de gordura, ou 4,13%. Na categoria seguinte, das adultas, temos três Marambaias seguidas: M. Geada Teiana, 6-7, 365, 5.577 L, 223,5 G, 4,00; M. Gilda Teiana Colorado, PC, 6-4, 365, com 5.540 L, 187,6 G, 3,38% e M. Glória Teiana, PO, 6-2, 329, 5.113 L, 198,1 G, 3,87%.

NA RAÇA JERSEY, LUA, UMA CRIOLA DE JOÃO LARAYA, FILHA DA CAMPEÃ BALADA, SUPERA TODOS OS RECORDES DA CATEGORIA E CLASSE

É na raça Jersey, entretanto, que surge o registro mais alto do ponto de vista zootécnico. Pertence a Lua Paxford de Sta. Hilda, filha de Hercules Paxford de Sta. Hilda e Balada de Sta. Hilda, a recordista nacional. Confirmando as grandes qualidades de origem materna, esta novilha, em lactação iniciada aos dois anos e quatro meses, superou todos os recordes da categoria e classe a que pertence, produzindo, em 365 dias, 3.240 kg de leite com 158,4 kg de gordura, ou 4,88%. Lua P. de Sta. Hilda pertence ao dr. João Laraya, Granja Sta. Hilda, Jacaré, S.P.

S.A. Minerva 2a. Kahoka's Count, uma PO, em lactação iniciada aos 4-8, em 365 dias, acaba de alcançar 3.571 kg de leite, com 163,6 kg de gordura, ou 4,58%. É uma filha de Holesley K. Count e de S.A. Minerva Patrician. Esta vaca já produziu, aos 3-3, em 365 dias, 3.248 kg de leite com 167,0, 5,14%. Sant'Ana Camélia Records, outra PO, filha de S.A. Invasor Records, e S.A. (Conclui na pág. 57)

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.
Contrôle em 29/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
13.884	S. A. Favorita Pabst	PO	2-7	2.º	46	22,130	0,741	3,35
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	10-9	8.º	250	15,580	0,562	3,60
6.789	Festeira	NR	—	3.º	—	20,010	0,825	4,12
7.189	Kelene São Martinho	PCOC	9-0	8.º	209	18,370	0,586	3,19
7.297	Lembrança de Paraiba	PCOD	8-6	1.º	19	13,020	0,460	3,53
7.925	Coreiana	PCOD	7-11	6.º	145	18,050	0,625	3,46
8.161	Juçara	PCOD	8-1	3.º	95	18,160	0,537	2,96
8.189	Lidia São Martinho	PCOC	8-2	1.º	15	19,080	0,590	3,09
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	8-4	3.º	84	14,280	0,471	3,30
8.560	Arabia	PCOD	7-6	3.º	90	19,450	0,760	3,91
8.652	Sensitiva de Paraiba	PCOD	—	1.º	—	21,630	0,698	3,22
8.732	Espanada II de Paraiba	PCOD	6-9	3.º	82	19,730	0,636	3,22
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	7-0	4.º	119	13,150	0,418	3,18
8.812	Caricia de Paraiba	PCOC	7-8	2.º	45	20,850	0,625	2,99
9.004	Cruz Branca P. de Paraiba	PCOC	6-6	4.º	118	13,350	0,452	3,38
9.116	Girafa de Paraiba	PCOC	6-8	5.º	106	13,150	0,430	3,27
9.803	Arena de Paraiba	PCOC	6-4	5.º	112	14,420	0,507	3,52
9.917	Fineza de Paraiba	PCOC	5-8	3.º	84	17,080	0,828	4,85
9.931	Doutrina II de Paraiba	7/8	5-8	6.º	206	13,980	0,494	3,53
10.044	Algema II de Paraiba	PCOC	6-0	9.º	228	16,550	0,504	3,05
10.304	Aliada de Paraiba	PCOC	5-11	1.º	15	23,030	1,207	5,24
10.803	Caprichosa P. de Paraiba	PCOC	5-9	2.º	41	16,940	0,564	3,33
11.342	Reflection P. Wayne	PO	4-6	1.º	1	23,400	0,720	3,07
11.819	Cromadora de Paraiba	PCOC	—	2.º	—	23,800	0,857	3,60
12.167	Garota de Paraiba	PCOD	3-11	1.º	14	19,520	0,733	3,75
12.276	S. A. Delta Roosevelt	PO	6-1	5.º	118	17,010	0,561	3,29
12.503	Nogales Supreme Soberana	PO	4-1	1.º	18	20,830	0,835	4,01
13.227	Perdida (377)	NR	—	8.º	231	14,550	0,451	3,10
13.468	União de Paraiba	PCOD	2-5	6.º	170	13,200	0,420	3,18
13.725	Jarra de Paraiba	PCOD	2-8	3.º	86	16,590	0,606	3,65
13.756	Campanha de Paraiba	PCOD	2-9	3.º	43	13,350	0,461	3,45
13.882	Betania de Paraiba	PCOD	5-3	2.º	67	14,400	0,489	3,40
13.883	Sant'Ana Batucada	PO	2-7	2.º	53	15,560	0,560	3,60
13.896	Rocampo Espigete	PCOD	—	2.º	—	14,630	0,545	3,73
13.948	Nogales Magic Mae Pet	PO	3-0	1.º	32	13,730	0,433	3,15
13.949	Supreme S. R. Rosa	PO	2-5	1.º	35	15,630	0,497	3,18
13.950	Magic Mercury Palmira	PO	2-10	1.º	29	13,200	0,441	3,34
13.951	Lula de Paraiba	PCOD	4-7	1.º	33	19,290	0,622	3,22
13.952	Nazista São Martinho	PCOC	5-11	1.º	25	16,070	0,519	3,23
13.976	Periba	PCOD	5-11	1.º	26	20,700	0,633	3,06

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan. Sorocaba. Est. de São Paulo.
Contrôle em 14/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.126	Orion's Optimist 36	PO	8-2	4.º	110	21,550	1,214	5,63
12.127	Nogales L. S. (Soberana)	PO	7-7	5.º	145	14,550	0,565	3,88
12.252	Auca Lady Carnation	PO	7-5	4.º	112	18,650	0,825	4,42
13.306	Auca Lady Tessa	PO	7-8	7.º	185	13,650	0,583	4,27

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FORCING

FENOTOTAL

{ Polivitamínico e remineralizante para rações equinas

{ Fenotiazina e sais minerais no tratamento das parasitoses intestinais

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 31 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

**CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA**

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Santo Amaro.

COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Com. de lact.	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
13.459	Balde W. Violeta 2	PO	4-8	6.º	169	13,350	0,461	3,45
13.460	Orion's Dina 11	PO	4-5	6.º	143	14,650	0,561	3,83
13.940	Auca Veranito	PO	2-9	1.º	12	16,610	0,575	3,46

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo.
Contrôle em 22/10/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.852	Guará Manada	PCOD	7-11	4.º	108	15,760	0,586	3,72
6.459	Guará Magnifica	PCOC	9-6	1.º	27	22,350	0,782	3,50
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	9-8	6.º	174	17,430	0,574	3,29
8.070	Guará Manolita	PCOC	7-7	9.º	261	17,460	0,612	3,50
8.791	Guará Maratona	PCOC	—	1.º	—	19,580	0,573	2,93
9.513	Guará Aristocrática	PO	6-2	6.º	187	20,170	0,776	3,85
10.057	Guará Abastada	PCOC	5-9	5.º	155	13,950	0,512	3,67
10.208	Guará Açucena	PCOC	5-6	6.º	171	15,910	0,596	3,75
10.497	Guará Alhambra	PCOC	6-3	1.º	47	16,960	0,614	3,62
12.265	Guará Absoluta	PCOC	7-1	1.º	16	21,220	0,669	3,15
13.570	Guara Bilontra	PCOC	5-6	4.º	114	16,720	0,567	3,39

Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.
Contrôle em 31/10/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.802	Branquinha Costreuse	15/16	4-4	2.º	71	30,050	1,035	3,44
13.803	Esperança Costreuse	15/16	4-7	2.º	67	24,100	0,770	3,19
13.927	Pintada Costreuse	15/16	3-10	1.º	28	29,800	0,834	2,80
13.928	Alfena Costreuse	15/16	5-1	1.º	21	31,750	0,919	2,89

Minist. da Agricultura. Faz. Exper. de Criação de Juparanã. Marq. de Valença.
Estado do Rio de Janeiro.
Contrôle em 25/10/1964.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

7.504	F.S.M. Fabula	PO	9-1	2.º	44	13,700	0,528	3,85
8.455	F.S.M. Harmonia	PO	7-8	2.º	53	16,300	0,531	3,26
8.844	F.S.M. Famosa	PO	9-7	3.º	73	15,500	0,501	3,23
10.570	F.S.M. Italia	PO	5-11	1.º	7	14,200	0,449	3,16
10.759	F.S.M. Julieta	PO	5-4	1.º	21	13,000	0,405	3,11
11.613	F.S.M. Jazida	PO	4-9	2.º	32	14,400	0,462	3,21
12.316	F.S.M. Lacuna	PO	4-5	3.º	67	15,200	0,530	3,48

Sociedade Cooperativa de Castrolanda Ltda. Castro. Est. do Paraná.
Contrôle em Outubro de 1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.478	Cast. Altjo Joukje 10	PO	6-10	3.º	94	19,050	0,635	3,33
7.717	Hia. Barca Annie 2	15/16	8-3	3.º	68	18,800	0,650	3,45
8.394	Hia. Barca Wieb 3	7/8	8-9	2.º	47	20,500	0,612	2,98
9.271	Hia. Barca Franske 2	3/4	9-4	5.º	126	21,400	0,720	3,36
10.772	Hia. Barca Franske 4	NR	5-3	5.º	141	19,800	0,652	3,29
10.773	Hia. Barca Anje 2	7/8	7-1	2.º	80	23,000	0,876	3,81
11.144	Hia. Barca Annie 6	NR	4-7	2.º	58	22,600	0,595	2,63
11.146	Cast. Barca Pietje 88	PO	6-6	5.º	125	19,700	0,771	3,91
11.147	Hia. Barca Nora 3	NR	4-5	3.º	65	18,700	0,492	2,63

LABORTERÁPICA — BRISTOL S.A.
DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151

LABORVIT
complementos
polivitamínico



LABORSAL
poliminerais
complemento

A — para Aves
B — para Bovinos
S — para Suínos

A — Aves
B — Bovinos - Equinos - Ovinos - Suínos
E — de engorda

N.º SCL

Grau
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lact.

Leite

Gordura

%

11.194	Cast. B. M. Zwartkop 4	PO	6-3	3.º	87	20,800	0,706	3,39
11.266	Hia. Barca Reintje 7	15/16	3-11	1.º	68	24,200	0,770	3,18
13.594	Cast. Barca Pietje 91	PO	—	4.º	114	18,500	0,659	3,56
13.791	Hia. Barca Maaike 4	31/32	3-1	2.º	59	18,200	0,467	2,56
13.924	Hia. Barca M. Zwartkop 2	15/16	3-5	1.º	8	22,300	0,734	3,28
7.355	Cast. Vos Trijntje 60	PO	8-1	1.º	24	20,800	0,603	2,90
10.826	Cast. Vos Tjitske 10	PO	5-0	3.º	70	18,700	0,676	3,61
12.226	Cast. S. Neeltje Adema 11	PO	3-7	1.º	6	21,800	0,742	3,40
9.298	Cast. D. Grietje 3	PO	7-10	2.º	46	21,100	0,677	3,21
11.178	Cast. T. Charlotte 10	PO	4-1	3.º	79	18,300	0,592	3,23
12.536	Cast. Bus Jitske	PO	5-7	3.º	76	20,750	0,649	3,12
6.638	E. Ilse Lanzelot Iris	PO	5-7	1.º	9	27,450	0,994	3,62
11.261	Cast. M. Jitske 12	PO	9-8	1.º	5	24,300	0,691	2,84
9.192	Hia. Keegstra Liena 2	NR	7-3	7.º	207	20,600	0,634	3,07
10.581	Hia. Keegstra Riempke	NR	7-8	2.º	53	28,300	0,925	3,26
9.605	Cast Beld Mine 5	PO	6-4	4.º	106	19,500	0,639	3,28
9.608	Cast Beld Dora 3	PO	6-7	2.º	53	19,800	0,651	3,29
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	6-6	1.º	11	26,650	0,866	3,25
11.176	Cast. Beld Rosa	PO	4-3	2.º	58	22,200	0,532	2,39
11.286	Cast. Beld Rieta	PO	5-3	1.º	7	28,800	0,974	3,38
13.916	Cast. Beld Martha 88	PO	—	1.º	24	21,550	0,721	3,34
9.455	Cast. Borg Tetje 8	PO	6-1	4.º	123	22,400	0,779	3,47
10.822	Cast. Borg Sietske 6	PO	5-5	1.º	28	25,400	0,774	3,04
10.822	Cast. Borg Sietske 6	PO	5-5	2.º	49	23,800	0,795	3,34
12.093	Cast. Borg Jetje 6	PO	3-7	2.º	28	19,400	0,619	3,19
12.223	Cast. Borg Trijntje 20	PO	3-9	3.º	66	18,100	0,665	3,67
12.317	Cast. Borg Margriet	PO	3-4	1.º	18	18,400	0,634	3,44
13.792	Cast. Borg Ietje 6	PO	—	2.º	35	26,700	1,120	4,19
6.682	Hia. Loman Folkje 2	15/16	8-9	1.º	6	26,500	0,883	3,33
9.850	Cast. Loman Romkje 8	PO	5-3	2.º	32	23,900	0,846	3,54
10.013	Hia. Loman Marietje 3	15/16	5-5	2.º	37	25,900	0,905	3,48
11.174	Hia. Loman Zwarte 2	1/2	8-0	2.º	31	18,700	0,460	2,46
12.318	Cast. Loman Pijsje 14	PO	5-3	1.º	9	24,200	0,891	3,68
12.776	Hia. Loman Jr. Witte 4	NR	3-4	1.º	19	19,800	0,633	3,20
13.796	Hia. Loman Gerdien	15/16	3-5	2.º	37	19,900	0,720	3,62
11.262	Cast. M. Wibrig 6	PO	4-1	3.º	76	20,150	0,715	3,54
13.494	Hia. M. Pietje 30	—	5-6	5.º	125	22,100	0,771	3,21
3.956	Cast. Bur Minke 24	PO	8-8	4.º	103	24,300	0,763	3,14
9.460	Cast. Bur Wilmkje 21	PO	5-9	3.º	59	20,000	0,530	2,65
11.270	Cast. B. Wilhelmina 39 (1)	PO	5-3	2.º	50	19,900	0,720	3,62
11.377	Cast. Bur Wilhelmina 40	PO	4-1	3.º	63	23,100	0,923	3,99
12.684	Cast. B. A. Marijke 9	PO	3-5	1.º	15	27,000	0,953	3,53
13.913	Hia. Cassis Herta 7	15/16	5-5	1.º	5	21,300	0,807	3,79
9.716	Cast. Salomons Bontje 9	PO	5-2	2.º	45	26,400	0,826	3,12
9.718	Cast. S. Goattumer Foekje	PO	7-8	1.º	2	21,600	0,803	3,71
7.087	Cast. Raul Riempke 2	PO	7-8	9.º	257	22,400	0,884	3,94
7.885	Hia. Harm Bontje	31/32	10-11	2.º	23	23,700	0,793	3,34
9.390	Cast. Douve Maartje 13	PO	8-5	4.º	87	23,300	0,791	3,39
11.474	Cast. Bentum Janke 4	PO	3-10	1.º	1	27,500	0,979	3,56
11.475	Cast. Harm A. Wiersma 473	PO	4-10	2.º	25	27,500	0,855	3,11
7.232	Cast. B. Wilmkje 19	PO	8-0	7.º	204	18,800	0,544	2,89
13.790	Hia. Bur Jr. Cristina	15/16	5-10	2.º	86	18,900	0,548	2,90
13.914	Hia. Bur Jr. Sarina	15/16	5-8	1.º	9	18,000	0,551	3,06
5.291	Cast. J. Hinke 40	PO	10-1	1.º	36	22,700	0,799	3,52
6.679	Cast. Jager Nijlander 180	PO	9-2	1.º	9	26,200	0,878	3,35
9.234	Cast. J. Bontje 62	PO	6-8	3.º	74	19,800	0,740	3,73
9.239	Cast. J. Marie 33	PO	6-10	1.º	9	24,900	0,891	3,57
13.910	Hia. J. Paulina	NR	—	1.º	22	34,400	1,288	3,74

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



BETATOTAL

PROTECTUM

Associação de vitaminas do complexo B
e vitamina C

Ação tônica e recuperadora

Fração antitóxica do fígado

Intensa ação antitóxica



Agro-Pecuária PRIMAVERA S. A.

Seleção de gado Holandês, prê-
to e branco, puro de origem e
pura por cruz

CONTRÔLE LEITEIRO
PELA A.P.C.B.



Novilhas crioulas da Fazenda Pri-
mavera, que, como outras, estão
sendo inseminadas pelo reprodutor
provado CLIFFVIEW ASPIRANT
REGAL A, da ABS.



Este é o extraordinário Cliffview
Aspirant Regal A, touro testado
como Melhorador, e cujas filhas
apresentam o nível de produção
calculado de 8.628 quilos de leite.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

S. A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Brícola, 39 — 2.º andar



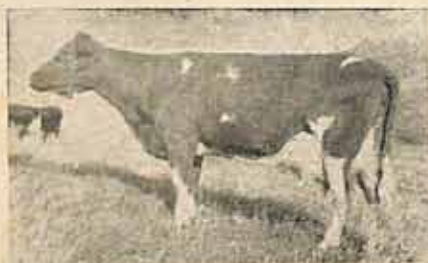
Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de pro-
dução de leite e gordura
com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRA II J.B. — pura por cruza
da raça Holandesa vermelha e branca.
Nasceu em 1-9-1947. Pai: Aliado. Mãe: Jar-
dineira I. Em 1959 produziu a excepcional
soma de 14.305,080 quilos de leite e 460,082
quilos de gordura, confirmando a conquista
de 1957 dos troféus "Balde de Ouro" e "Ba-
te-deira de Ouro". Na Categoria de Longe-
vidade (raça Holandesa vermelha e bran-
ca) ocupa o primeiro lugar, tanto em leite
como em gordura. Todas as suas lactações
estão inscritas em Livro de Mérito.



Conquistamos
o "Balde" e a
"Bate-deira de
Ouro" com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL

		Gran- do sangue	Idade anos meses	Con- tra- tão	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
7.980	Cast. Kirs Ietje 14	PO	6-11	8,0	223	18,900	0,562	2,97
10.382	Cast. Kirs Ietje 16	PO	5-0	4,0	96	22,700	0,782	3,44
11.179	Cast. Kirs Lize 38	PO	5-6	1,0	4	23,200	0,811	3,49
11.918	Cast. Kirs Sjollemma 66	PO	3-6	3,0	74	24,900	0,706	3,83
12.096	Cast. K. Tine 21	PO	4-5	2,0	34	23,500	0,772	3,28
12.229	Hia. Cassis Herta 10	NR	4-3	2,0	33	23,600	0,895	3,79
13.797	Hia. Cassis Rosa 6	15/16	4-6	2,0	34	18,200	0,727	3,99
13.906	Cast. Cassis Romkje 10	PO	3-2	1,0	30	23,200	0,815	3,51
8.444	Cast. F. Maaike 23	PO	8-0	3,0	67	20,600	0,652	3,16
8.671	Cast. V. Roosje 15	PO	7-3	2,0	53	23,400	0,762	3,25
8.951	Cast. D. Klazina 3	PO	9-8	2,0	39	21,400	0,655	3,06
11.177	Cast. M. Heringa 33	PO	3-11	2,0	41	20,100	0,706	3,51
12.326	Cast. F. Ruurdje B 5	PO	4-4	1,0	27	20,800	0,700	3,35
13.911	Cast. M. Tina 30	PO	—	1,0	25	23,200	0,825	3,55
8.430	Cast. Conde Janna	PO	6-5	6,0	165	19,500	0,681	3,49
8.674	Cast. Conde Mina	PO	6-6	3,0	79	19,200	0,639	3,33
9.285	Cast. Conde Sita	PO	6-6	3,0	58	30,500	1,093	3,58
9.846	Cast. Conde Setske	PO	5-6	2,0	24	18,500	0,670	3,62
10.008	Cast. Conde J. Smits	PO	4-10	6,0	164	19,300	0,617	3,19
10.388	Cast. Conde Pietje 100	PO	6-7	2,0	41	31,000	0,971	3,13
12.531	Cast. Conde Paula	PO	3-3	2,0	39	27,900	0,877	3,14
13.907	Cast. Conde Sipkje 2	PO	—	1,0	19	21,100	0,757	3,58
13.908	Cast. Conde Tietje 3	PO	—	1,0	12	24,600	0,744	3,02
10.589	Cast. Erica Hiltje 75	PO	5-2	3,0	70	19,300	0,687	3,54
11.395	Hia. Erica Clara	—	4-6	4,0	88	19,900	0,654	3,28
12.327	Cast. Erica Saakje 27	PO	4-3	2,0	29	20,600	0,678	3,29
13.801	Cast. Vos Antje 34	PO	3-10	2,0	32	25,000	0,808	3,23
10.809	Hia. Lucas Miengrietje	NR	4-2	5,0	146	20,700	0,732	3,53
9.306	Hia. Cater Bertha	7/8	8-9	7,0	184	19,200	0,544	2,93
9.308	Cast. Cater Setske 3	PO	6-5	1,0	18	21,600	0,820	3,80
10.832	Cast. Cater Maaike 1	PO	6-5	1,0	5	21,100	0,591	2,90
11.150	Hia. Cater Sita 1	NR	4-3	2,0	248	21,800	0,656	3,01
11.152	Hia. Cater Anna	7/8	5-2	2,0	37	24,400	0,823	3,37
9.600	Hia. Juliana Mina 1	31/32	9-4	3,0	62	25,700	0,897	3,49
10.491	Hia. Juliana Annaliese 2	NR	5-0	4,0	124	18,600	0,621	3,29
11.388	Cast. Juliana Rooske 5	PO	4-1	1,0	13	26,300	0,891	3,39
10.816	Hia. Greida Vea 2	15/16	5-1	4,0	92	26,150	0,755	2,88
6.675	Cast. Exc. Marie 94	PO	8-5	3,0	70	19,200	0,627	3,26
10.775	Cast. Exc. Sammetje 30	PO	4-6	2,0	43	23,700	0,747	3,15
13.591	Hia. Exc. Bontje 1	15/16	4-11	4,0	98	19,200	0,707	3,08
13.798	Cast. Exc. Sammetje 50	PO	2-3	2,0	49	18,200	0,436	2,40
7.086	Cast. R. Wiepkje 51	PO	8-4	2,0	36	28,200	0,930	3,30
7.606	Cast. R. Geertje 382	PO	7-8	4,0	120	18,300	0,591	3,23
8.435	Cast. R. Geertje 351	PO	6-8	4,0	12	20,100	0,709	3,52
8.472	Cast. R. Wiersma 3	PO	7-6	2,0	32	25,900	0,841	3,24
12.025	Cast. R. Dina 132	PO	3-2	4,0	124	18,100	0,681	3,76
12.109	Cast. R. Paulina 5	PO	3-3	4,0	117	22,500	0,776	3,44
13.912	Cast. J. Hiltje 51	—	3-4	1,0	12	18,700	0,613	3,28
7.879	Cast. D. Janke 11	PO	7-5	7,0	213	18,500	0,666	3,60
10.585	Cast. D. Jitske 140	PO	5-0	7,0	207	20,400	0,673	3,30
12.007	Cast. T. Bontje 12	PO	5-0	3,0	81	19,800	0,568	2,86
12.215	Hia. D. Clara 3	NR	—	5,0	127	19,200	0,528	2,75
13.510	Cast. D. Jitske 120	PO	—	5,0	136	18,000	0,584	3,24
10.843	Cast. J. Marie 34	PO	4-4	4,0	91	20,650	0,689	3,33

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUARIA — Tel.: 61-1151



FULBÊ

LABORVIT-B

Vitaminas B1 + B6 + B12 (2500 mcg)

Alta concentração

Nas anemias — Polinevrites e ataxias
locomotoras

Complemento polivitamínico e polimine-
ral para bovinos

No crescimento — na recuperação — na
produção

Fazenda Santa Amélia

DE

JOSÉ OSWALDO JUNQUEIRA

S. JOSÉ DO RIO PARDO — CM

MARCA JO



PALADINO — por Sheik e Sapucaia. Pelo lado paterno são seus avós Astuto e Minuta e pelo lado materno desce de Abissinto e Loirinha.

PLANTEL REGISTRADO na A.C.C.R.M., dos mais antigos e quase todo descendente de Pensamento, que foi um dos maiores padreadores da raça.

Único detentor da Taça Capitão Chico — com os seus crioulos **BALUARTE**, **MAXIXE** e **SAMBA** — o mais importante troféu da raça, de posse definitiva para o criador que o conquistar duas vezes seguidas ou três alternadas.



GIGANTE — por Abaré e Índia. Avós paternos: Pensamento e Friza. Avós maternos: Rubro e Bugrinha.

**QUATRO GERAÇÕES CRIANDO
MANGALARGA**

N.º SCL

N.º	SCL	Grau do sangue	Idade anos meses	Cres- cimento 1/100	Leite de lact.	Gordura		
9.430	Dora	PCOC	7-1	4.º	95	13,600	0,492	3,85
10.718	Gardenia	PCOC	4-6	4.º	123	15,750	0,657	4,17
10.995	Primavera Geia	PO	4-3	3.º	76	13,800	0,519	3,37
12.491	Gazela	PCOC	4-8	1.º	31	14,600	0,405	2,77
12.555	Eletra	PCOC	6-6	3.º	68	15,300	0,456	2,98
13.930	Primavera Hematita	PO	3-1	1.º	25	13,200	0,379	2,87

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo.

Contrôle em 23/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.737	Estrela	7/8	9 1	7.º	208	24,150	0,873	3,51
-------	---------	-----	-----	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

8.154	Fineza	PCOD	9-11	4.º	94	16,250	0,594	3,65
9.680	G. M. Bacana	PCOD	7-7	4.º	95	24,500	0,911	3,71
11.223	Espanhola	PCOD	9-10	5.º	139	18,300	0,594	3,24
12.561	Bagunça	PCOD	4-7	3.º	65	17,750	0,718	4,04
13.638	Copacabana	PCOD	4-3	4.º	98	19,250	0,605	3,14
13.724	Moderna	PCOD	4-5	3.º	69	15,800	0,655	4,14
13.934	Jacuricy P. Adema	PO	—	1.º	—	18,900	0,520	2,75

Jotamar Administração e Comércio S. A. Campinas, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 20/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.750	B. V. Bena 3569 2.ª Solid	PO	7-1	5.º	180	16,380	0,629	3,84
10.279	Guarapiranga Garrincha	PO	6-4	1.º	27	24,030	0,797	3,31
11.003	Bebê de Guarapiranga	PCOC	4-5	6.º	136	14,780	0,474	3,21
11.420	Bondosa R. Guarapiranga	PCOC	4-3	2.º	55	19,980	0,456	2,28
11.764	Brisa de Guarapiranga	PCOC	3-10	6.º	160	14,310	0,483	3,37
12.137	Guarapiranga Bruma	PO	4-1	3.º	80	18,700	0,600	3,21
12.545	Risadinha Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	1.º	26	20,850	0,667	3,20
13.621	Amaz. Margarita Belhota	PCOC	3-5	4.º	105	13,960	0,439	3,14
13.622	Guarapiranga Baiuca	PO	3-9	4.º	114	13,090	0,472	3,61
13.695	Cigana de Guarapiranga	PCOC	3-7	3.º	79	19,580	0,704	3,60
13.804	Dinamarca M. Guarapir.	PCOC	2-6	2.º	45	16,830	0,534	3,17
13.945	G. Medalist Dançarina	PO	2-3	1.º	30	15,670	0,497	3,18

Cia Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, Jundiá, Est. de São Paulo.

Contrôle em 24/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.544	Alegria da Prata	PCOD	3-11	5.º	150	14,050	0,622	4,43
13.546	Marilisa da Prata	PCOD	2-2	5.º	194	13,600	0,586	4,31
13.547	Amaz. Mr. Campanha	PCOC	2-10	5.º	129	14,900	0,589	3,95
13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	2-9	5.º	145	13,450	0,605	4,50
13.551	Amaz. G. M. Cômica	PCOC	2-10	5.º	183	15,100	0,547	3,62
13.552	Amaz. G. M. Caledonia	PCOC	2-10	5.º	145	15,000	0,567	3,78
13.554	Amaz. Mr. Clemência	PCOC	2-9	5.º	147	16,820	0,693	4,12
13.555	Amaz. G. M. Cita	PCOC	2-7	5.º	182	15,800	0,594	3,76
13.630	Macieira da Prata	PCOD	2-6	4.º	107	14,700	0,546	3,72
13.631	Amaz. Mr. Castilhana	PCOC	3-3	4.º	104	17,700	0,695	3,92
13.632	Amaz. Mr. Campeona	PCOC	2-11	4.º	110	15,850	0,701	4,42
13.692	Maçambira da Prata	PCOD	2-7	3.º	90	19,100	0,878	4,60
13.693	Maristela da Prata	PCOD	2-7	3.º	90	14,750	0,607	4,11
13.811	Marcelina da Prata	PCOD	2-7	2.º	59	16,350	0,702	4,29

João Arthur Ribas Viana, Cotia, Est. de São Paulo.

Contrôle em 16/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.905	Holambra Tietje XV	PO	5-3	4.º	90	13,000	0,473	3,63
10.421	V. B. Elva Senado	PCOC	6-1	8.º	235	15,650	0,612	3,91
10.619	Estrela do M. Visser XI	PO	4-8	8.º	207	13,600	0,440	3,23
11.577	Holambra Baukje XCV	PO	3-6	4.º	113	14,500	0,491	3,38
11.878	Tanga	PCOD	7-10	7.º	192	16,650	0,590	3,54
13.174	Harpa de M. D'Este	PCOD	4-7	8.º	215	13,550	0,559	4,12
13.175	Harpa de M. D'Este	PCOC	4-2	8.º	206	13,750	0,486	3,54
13.634	Ch. P. Selva Fred Pabst	PCOC	2-7	4.º	91	14,550	0,524	3,60
13.812	Riqueza	PCOD	4-7	2.º	55	16,600	0,538	3,34
13.939	Cafezal Perutz	PO	3-9	1.º	30	14,450	0,467	3,23

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
---------	--	----------------------	------------------------	---------------	---------------------	-------	---------	---

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 12/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.736	Espirradeira	PCOD	11-6	4.º	112	16,480	0,589	3,57
13.418	Hia. Greida Peter 210	NR	—	6.º	263	15,250	0,559	3,66
13.814	N.S.C. Bocaina	PO	4-0	2.º	263	15,250	0,559	3,66

Roberto Fóz, Itú, Est. de São Paulo.

Contrôle em 6/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.274	Amaz. M. Artista	PCOD	3-6	5.º	139	13,800	0,844	6,11
12.625	Babilonia de Sta. Marta	PCOD	3-9	1.º	23	22,380	1,175	5,02

Empresa Bandeirantes de Administração S. A. São Bernardo do Campo.

Contrôle em 6/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.151	Basofia	PCOC	9-3	4.º	99	16,520	0,548	3,32
12.406	Dourada	PCOC	4-0	4.º	97	14,700	0,520	3,54

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo.

Contrôle em 17/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.852	Guará Manada	PCOD	7-11	5.º	134	15,900	0,597	3,75
6.459	Guará Magnífica	PCOC	9-6	2.º	53	21,900	0,886	4,04
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	9-8	7.º	200	18,800	0,703	3,74
8.070	Guará Manoelita	PCOC	7-7	10.º	287	18,550	0,590	3,18
8.791	Guará Maratona	PCOC	—	2.º	—	17,930	0,839	4,68
9.059	Guará Matilde	PCOC	—	1.º	—	20,400	0,702	3,44
9.513	Guará Aristocrática	PO	6-2	7.º	213	20,260	0,758	3,74
10.057	Guará Abastada	PCOC	5-9	6.º	181	15,520	0,663	4,27
10.208	Guará Açucena	PCOC	5-6	7.º	197	14,850	0,508	3,42
10.497	Guará Alhambra	PCOC	6-3	2.º	73	16,400	0,648	3,95
12.265	Guará Absoluta	PCOC	7-1	2.º	42	19,850	0,783	3,94
12.266	Guará Malazia	PCOC	—	1.º	—	15,300	0,605	3,95
12.386	Guará Catalunha	PCOC	—	1.º	—	20,650	0,724	3,50
13.570	Guará Bilontra	PCOC	5-6	5.º	140	16,150	0,626	3,88
13.973	Guará Belinha	PO	—	1.º	—	13,600	0,520	3,82

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de São Paulo.

Contrôle em 16/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.371	Tanga	PCOD	11-1	4.º	105	16,320	0,530	3,24
9.420	Sertão Etica	PO	6-4	4.º	11	20,160	0,844	4,18
9.653	Artista	PCOD	6-9	7.º	184	15,260	0,712	4,66
13.429	Avelã	7/8	7-1	6.º	159	14,790	0,515	3,48

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo.

Contrôle em 17/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.017	Guará Alsacia	PCOC	6-4	2.º	42	14,400	0,501	3,48
11.019	Alvorada	PCOC	4-0	7.º	153	18,650	0,583	3,13
11.831	Cast. Vos Antje 24	PO	4-9	6.º	118	16,500	0,621	3,76
12.263	Amaz. M. Bailarina	PCOD	3-8	4.º	102	19,850	0,674	3,40
12.383	Amaz. M. Actriz	PCOD	3-8	4.º	91	21,550	0,641	2,97
12.468	Amaz. M. Artemis	PCOD	3-8	4.º	91	20,400	0,632	3,09

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 19/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.362	Interrogação J. B.	NR	—	2.º	35	14,850	0,477	3,01
12.354	Mantena J. B.	NR	—	1.º	21	14,050	0,538	3,12
12.574	Marginal J. B.	NR	4-1	2.º	55	13,200	0,420	3,18
13.881	Cobiçada J. B.	NR	3-7	2.º	32	15,000	0,465	3,10

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



FLÓRIDA FGV — mãe de re-
produtor Xopotó, em serviço
na Estação Experimental de
Ribeirão Preto. Atualmente co-
berta por Hindostan, filho de
Sarah Hindosthami, campeã
Gir Leiteiro da Índia, com
produção diária de 24,970 kg.

São Francisco
Sociedade Ltda.
MOCOCA

GUZERÁ LEITEIRO JA

O Guzerá é o zebu mais indicado para cruzamento com raças européas, por dar mais leite, mais pêso, maior teor de gordura e tetos pequenos, além de maior rusticidade aos bezerros

A mais antiga seleção do Brasil, iniciada em 1895, com o objetivo de produzir leite e gordura.

Produção oficialmente controlada pela A. P. C. B.



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu Guzerá, Chegou a produzir 18 kg de leite com 9,5%.

A marca **JA** significa:

PUREZA RACIAL — BOA PRODUÇÃO DE LEITE — ALTO TEOR DE GORDURA: ATÉ 13,2%

**JOAO CARLOS B. DE ABREU
F A Z E N D A I T A Ó C A
TEL. 10 — EST. BOA SORTE
Mun. de Cantagalo — Est. do Rio**

N.º SCL

Gran- Idade- Dias-
do- anos- de
sangue meses leite
Gordura

Fernando de Alencar Pinto S. A. Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 25/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.071	Fascinação EEPA 1199	PO	6-5	3,0	32	24,200	0,849	3,38
11.907	Existência EEPA 1135	PO	7-2	7,0	157	20,200	0,731	3,38
11.910	Havana EEPA 1341	PO	4-4	6,0	136	18,850	0,681	3,38
11.994	Extrema EEPA 1140	PO	7-4	4,0	64	18,500	0,675	3,38
12.183	Bertha 4	PO	12-6	4,0	72	17,700	0,655	3,38
12.184	Garatuza EEPA 1322	PO	4-7	6,0	124	15,000	0,637	3,38
11.669	Gramma EEPA 1267	PO	5-7	3,0	31	20,400	0,660	3,38
13.892	Jangada Boa Esperança	PO	2-10	3,0	31	19,250	0,831	4,38

2 ordenhas

9.444	Holambra Vera VI	PO	5-10	1,0	2	17,200	0,654	3,38
11.709	Hansa EEPA 1384	PO	4-0	7,0	157	13,300	0,427	3,38
12.079	Honra EEPA 1383	PO	3-9	6,0	135	14,400	0,666	4,38
13.763	Jangada Caucaia	PO	2-6	4,0	61	14,150	0,481	3,38
13.891	Holambra Reintje KXL-VI	PO	2-11	2,0	61	14,300	0,511	3,38

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Est. de São Paulo.
Contrôle em 17/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.070	Esgrima EEPA 1141	PO	7-4	3,0	77	13,200	0,369	2,88
13.248	Amaz. Mr. Bufone	PCOC	3-5	8,0	239	13,000	0,519	3,99
13.661	Alegria Tereca	PCOD	3-0	5,0	91	16,200	0,522	3,22
13.761	Apaixonada Tereca	PCOD	3-2	4,0	73	14 750	0,284	1,92
13.974	Groselha EEPA 1289	PO	5-5	1,0	9	17,000	0,512	3,01
13.975	Guerreira EEPA 1266	PO	5-7	1,0	18	15,050	0,425	2,82

Karl Walter Pfestorf, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 24/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.655	Balalaika	PCOD	4-3	3,0	80	13,080	0,408	3,12
12.658	Medalha	PCOD	4-2	2,0	3	14,380	0,457	3,18
13.490	Boneca	PCOD	3-10	6,0	169	13,430	0,466	3,17
13.492	Cachoeira	PCOD	3-11	6,0	174	13 320	0,471	3,53
13.666	Biriba	PCOD	4-4	4,0	102	13,800	0,430	3,11

Brasil Agropecuária S. A. — Agrobrás, Curitiba, Est. do Paraná.
Contrôle em 20/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.845	Cast. Leffers Minke 45	PO	3-6	4,0	148	18,200	0,727	3,99
11.257	Cast. Leffers Boukje 30	PO	4-5	3,0	63	15,600	0,643	4,12
11.513	Cast. L. N. Pietje 25	PO	4-1	4,0	104	13,830	0,515	3,72
12.319	Cast. L. B. Andringa 242	PO	3-2	3,0	95	16,230	0,572	3,52
12.320	Cast. L. Jelles Pietje 30	PO	3-4	3,0	63	15 050	0,537	3,57
13.535	Itaqui Lorena	3/4	8-0	4,0	188	14,900	0,599	4,02
13.536	Itaqui Simpatia	PO	4-0	5,0	140	14,500	0,518	3,57
13.537	Itaqui Jucelina	PCOD	7-0	5,0	135	14,550	0,506	3,47
13.637	Itaqui Comanchera	3/4	6-2	4,0	118	13,250	0,530	4,00
13.870	Itaqui Lauby	15/16	6-0	2,0	55	15,500	0,441	2,85
13.871	Itaqui Torneira	15/16	8-3	2,0	43	16 600	0,640	3,85
13.872	Itaqui Ita	3/4	6-4	2,0	32	19,760	0,717	3,62
14.010	Itaqui Negrita	15/16	6-5	1,0	1	18,300	0,549	3,00

S. A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola, S. João da Boa Vista, Est. S. Paulo.
Contrôle em 5/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.882	Madcap M. 3 Of Martona	PO	3-1	2,0	37	21,150	0,869	4,11
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	9-6	2,0	40	26,960	1,059	3,93
7.821	Saint R. E. 177 Chief 301	PO	8-3	5,0	137	16,860	0,606	3,60
7.912	Saint R. Ajax Roland 309	PO	7-9	7,0	228	13,780	0,517	3,75
8.081	W.Sally Tensen Lucy	PO	8-0	10,0	253	17,800	0,773	4,34

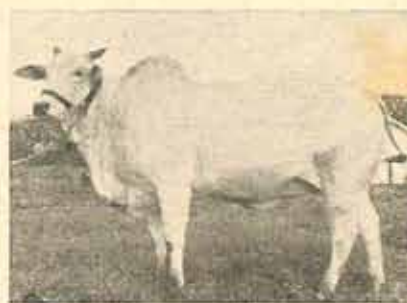
N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
8.512	Sta. C. Lita Hoarne	PO	8-1	1.º	26	22,310	0,729	3,27
8.513	Sertão Candidata	PO	8-2	3.º	61	30,430	0,932	3,06
8.783	Sta. C. Rutica Pabst	PO	7-3	7.º	145	20,990	0,705	3,35
8.898	Sertão Duna	PO	7-1	5.º	134	27,140	0,903	3,32
9.148	Duiqueza	PCOC	7-0	9.º	211	15,720	0,531	3,38
9.149	Sta. C. Samambaia Pabst	PO	7-3	5.º	124	20,360	0,633	3,10
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	7-3	7.º	167	16,360	0,608	3,71
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	8-7	4.º	93	19,800	0,656	3,31
9.384	Sertão Esthonia	PO	6-0	9.º	213	15,030	0,594	3,95
9.503	Diacuí	PCOC	7-4	4.º	93	23,120	0,726	3,14
9.581	Eertão Elijah	PO	6-1	3.º	86	20,660	0,830	4,01
9.712	Sertão Elfa	PO	6-1	4.º	123	17,850	0,830	4,01
9.792	Sertão Erudita	PO	5-5	9.º	258	16,850	0,641	3,80
9.793	Sertão Escoteira	PO	6-6	2.º	52	24,020	0,866	3,60
9.796	Eleitora	PCOC	5-7	8.º	196	13,620	0,597	4,38
10.025	Sertão Efigie	PO	5-9	9.º	226	17,240	0,487	3,67
10.028	Sertão Flama M. P. Burke	PO	5-0	7.º	163	14,350	0,553	3,85
10.029	Sertão Estatua	PO	5-7	8.º	208	13,560	0,486	3,59
10.030	Sta. C. Lidadora Hoarne	PO	7-3	6.º	165	13,220	0,523	3,95
10.248	Sertão Floresce F. P. Burke	PO	5-2	2.º	29	30,430	0,749	2,46
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	4-6	10.º	290	13,370	0,502	3,75
10.466	Sertão F. P. Carnation	PO	5-6	4.º	90	17,360	0,778	4,48
10.625	Sertão F. L. Carnation	PO	4-10	8.º	184	18,500	0,653	3,53
10.626	Sertão F. M. Carnation	PO	4-10	5.º	134	16,990	0,634	3,73
10.627	Sertão G. J. Glenafton	PO	4-4	4.º	116	14,980	0,626	4,18
10.628	Sertão Formely P. Senor	PCOC	4-10	4.º	145	14,730	0,560	3,80
10.643	Sertão Frab. L. Pabst	PO	4-7	4.º	105	25,440	0,787	3,09
10.657	Sertão F. H. Carnation	PO	4-7	4.º	119	16,860	0,647	3,83
10.997	Sertão G. S. Glenafton	PO	4-8	2.º	37	19,880	0,724	3,64
11.204	S. Gazela B. Exotico	PO	4-0	4.º	114	24,300	0,860	3,54
11.308	S. Gibraltar R. Pabst	PO	4-3	7.º	177	13,530	0,585	4,32
11.309	S. Grega Heilo Carnation	PO	3-10	11.º	319	13,340	0,441	3,30
11.439	S. F. de K. Carnation	PO	5-5	2.º	32	16,520	0,572	3,46
11.607	S. Galega M. Pabst	PO	4-3	4.º	96	17,640	0,635	3,60
11.608	S. Genova R. A. Carnation	PO	4-6	3.º	85	16,110	0,571	3,54
11.611	S. Galera C. 109 Pabst	PCOC	4-0	11.º	283	15,150	0,560	3,70
11.696	S. Garça B. G. Pabst	PCOC	3-9	5.º	140	17,080	0,584	3,42
11.699	S. Guanab. E. 177 Mark.	PO	3-10	8.º	200	14,450	0,617	4,27
11.771	S. Ghana C. 86 R. Exotico	PCOC	3-10	9.º	254	16,140	0,565	3,50
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	4-3	4.º	110	30,070	1,002	3,33
11.989	S. Guariba L. Pabst	PO	4-4	7.º	153	19,350	0,659	3,40
11.990	S. Gaines M. Carnation	PO	4-0	7.º	180	13,530	0,486	3,59
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	3-5	7.º	142	22,640	0,751	3,32
12.061	S. Gatinha E. Glenafton	PO	4-1	7.º	144	16,910	0,737	4,36
12.062	S. Grey Pride 5 Pabst	PO	4-2	1.º	20	26,000	0,905	3,48
12.106	S. Galena M. Carnation	PO	4-7	2.º	60	18,660	0,759	4,07
12.149	S. Graciosa P. Carnation	PO	4-4	3.º	63	20,890	0,748	3,58
12.150	S. Gail P. Martindale	PO	3-8	4.º	92	15,900	0,602	3,78
12.152	S. Gamboa P. Champion	PO	4-5	2.º	52	16,880	0,619	3,66
12.153	S. Glarus M. Glenafton	PO	3-8	3.º	81	20,690	0,798	3,86
12.154	S. Guarapiranga S. M. Car.	PO	4-2	5.º	127	14,090	0,585	4,15
12.401	S. Gisa S. Martindale	PO	4-0	2.º	40	16,880	0,636	3,77
12.402	S. Grizelda H. Martindale	PO	3-10	4.º	94	16,980	0,662	3,90
12.403	S. Guitarra O. Pabst	PO	4-5	2.º	43	21,490	0,681	3,17
12.404	S. Happy P. Carnation	PCOC	3-4	1.º	15	18,080	0,645	3,56
12.565	S. Harden R. M. Pabst	PCOC	3-6	1.º	10	22,900	0,796	3,47
13.407	P. Indicada G. G. A. Fid.	PO	2-4	7.º	145	22,630	0,795	3,51
13.521	S. Holly C. Carnation	PO	3-4	5.º	126	16,430	0,529	3,22
13.522	P. Inah R. A. Pabst	PO	2-5	5.º	122	16,010	0,629	3,93
13.701	S. Fare H. Champion	PCOD	5-0	3.º	77	17,950	0,663	3,69
13.702	S. Harpe M. Pabst	PO	3-0	3.º	82	18,570	0,619	3,33
13.703	S. Helenista S. Carnation	PO	3-2	3.º	71	15,390	0,571	3,71
13.704	S. Galana P. Marksman	PO	4-2	3.º	59	16,370	0,768	4,69
13.705	S. Glasgow E. 96 Carnat.	PO	3-9	3.º	59	17,160	0,662	3,85
13.836	S. Havre M. Carnation	PO	3-5	2.º	46	16,440	0,537	3,27
13.837	S. Hirk Heilo Adonis	PO	3-3	2.º	40	14,730	0,675	4,48
13.838	S. Harkansas S. Carnation	PO	3-6	2.º	37	21,090	0,653	3,09
13.839	S. Heras M. Carnation	PO	3-5	2.º	37	19,340	0,712	3,68
13.840	P. Ima Supreme C. Car.	PO	2-8	2.º	37	15,280	0,467	3,05
13.982	S. Harlow S. Marksman	PO	3-3	1.º	32	16,230	0,656	4,04
13.983	P. Inca J. Maria Senor	PO	2-8	1.º	11	14,600	0,570	3,90
13.984	P. Itapiuna Glenafton	PCOC	2-5	1.º	10	24,670	0,732	2,97

Pêso? Precocidade?

NELORE
Nelore — Raça?
NELORE
ALDEIA VELHA



ANTARÊS DA ALDEIA VELHA — com 43 meses pesa 660 quilos.



BRASÍLIA DA ALDEIA VELHA — com 30 meses pesa 550 quilos.

*Venha conhecer o rebanho
ALDEIA VELHA
e seus reprodutores disponíveis,
tanto machos como fêmeas.*

MARIO SLERCA

Rua Maria Angélica, 579
Telefones: 46-8835 ou 26-8699
Rio de Janeiro — GB

O bêrço da marca F

103 anos

de criação e seleção das raças
Campolina, Mangalarga
marchador e jumento Pêga



Sábio de Passa Tempo, chefe do plantel da raça Pêga na Faz. Campo Grande.



Mirai de Passa Tempo, notável chefe do plantel Campolina da fazenda Campo Grande e até hoje o cavalo que maior número de pontos obteve no registro genealógico. Com 1,62 de altura, é atualmente um dos mais típicos representantes da sua raça.

Seleção e venda de reprodutores equinos, asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande

Bolivar de Andrade e Filhos

PASSA TEMPO — MINAS

N.º SCL

Grau do sangue	Idade anos meses	Con. triô	Dias de lact.	Leite	Gordura
----------------	------------------	-----------	---------------	-------	---------

Sociedade Agrícola Rio de Ouro. Garça. Est. de São Paulo.
Contrôle em 29/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.505	Olera Ormsby	PCOC	9-4	2.º	54	17,850	0,538	3,21
9.508	Marabá	PCOD	12-7	3.º	87	17,300	0,510	2,96
9.627	Ostaga Carn. Mercedes	PCOC	8-9	3.º	65	13,200	0,454	3,44
9.896	U.M.A. Prata C. Mercedes	PCOC	—	9.º	—	15,450	0,563	3,64
11.086	Garça de São Pedro	PCOD	8-4	3.º	80	14,600	0,431	2,86
12.238	U.M.A. Rabeka	PCOC	7-4	4.º	96	15,100	0,432	2,86
12.355	Patuska	PCOD	8-7	3.º	69	13,800	0,480	3,44
12.358	Troia	PCOD	8-5	5.º	81	16,200	0,408	2,51
13.739	Fio de Ouro Copa	NR	—	3.º	62	16,100	0,463	2,86
13.742	Fio de Ouro Defesa	NR	—	3.º	83	13,050	0,435	3,33
13.893	Valita II	NR	—	2.º	40	13,450	0,474	3,53
13.894	Fio de Ouro Troia III	NR	—	2.º	36	14,400	0,533	3,70
14.001	Fio de Ouro Alba	PCOC	5-6	1.º	8	18,850	0,469	2,48

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 25/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	13-8	8.º	220	18,100	0,700	3,86
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	9-3	11.º	309	19,250	0,721	3,75
8.585	Arlete Marciana	PO	9-8	1.º	36	34,690	1,156	3,33
9.768	Arlete França	PO	5-6	12.º	349	18,060	0,724	4,01
9.935	Arlete Colombia	PO	5-4	14.º	391	19,340	0,750	3,88
13.706	Arlete Alba	PO	5-3	3.º	63	29,420	1,095	3,72
13.707	Arlete Dengosa	PO	5-3	3.º	78	33,050	1,168	3,53

Cia. Baptista Scarpa Industria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 23/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.400	Jardim Odete	PC	10-4	5.º	154	24,000	0,929	3,87
8.269	Jardim Monilka	PO	3-0	8.º	24	19,300	0,802	4,15
10.888	Jardim Angela	NR	5-0	3.º	87	18,900	0,718	3,80
12.156	Jardim Rômula	15/16	3-10	5.º	141	20,000	0,780	3,90
12.464	Jardim Silvia	PC	3-6	3.º	69	21,800	0,825	3,78
13.349	Jardim Rimelta	PC	4-9	7.º	219	17,900	0,662	3,70
13.454	Jardim Rosangela	PO	4-5	7.º	179	18,900	0,804	4,25
13.455	Jardim Ilka IV	PO	5-0	6.º	192	17,300	0,716	4,13
13.708	Jardim Rumena	PC	4-3	3.º	86	19,400	0,983	5,06
13.709	Jardim Odontina	PO	5-11	3.º	92	16,900	0,628	3,71
13.710	Jardim Renilka	PO	4-4	3.º	73	18,000	0,693	3,85
13.711	Jardim Adega	PC	2-5	3.º	98	17,800	0,738	4,14

Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 27/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.458	S. Heleodora R. A. Adonis	PO	3-4	3.º	78	17,970	0,610	3,40
12.459	Depejota Sevilha I	PC	4-6	4.º	116	13,430	0,429	3,20
12.460	Depejota Jardineira I	63/64	3-0	3.º	85	13,520	0,567	4,20
13.846	Depejota Liberdade N	127/128	4-1	2.º	61	16,470	0,526	3,19
14.011	S. Howell S. Carnation	PO	3-5	1.º	16	22,700	0,691	3,04

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.
Contrôle em 24/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.874	Vasante	NR	7-0	2.º	70	14,200	0,587	4,14
13.875	Altaneira	1/2	6-8	2.º	64	14,750	0,678	4,60
13.876	Cosinheira	NR	—	2.º	54	13,500	0,524	3,88
14.013	Carneira	NR	—	1.º	29	18,800	0,685	3,64

Fazenda São Pedro. Paraibuna. Est. de São Paulo.
Contrôle em 30/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.547	Gaivota	PCOD	—	1.º	—	14,850	0,506	3,41
--------	---------	------	---	-----	---	--------	-------	------

N.º SCL

Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
----------------------	------------------------	---------------	---------------------	-------	---------	---

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 25/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.140	Açucena	NR	—	2.º	36	13,500	0,523	3,87
10.738	Antartica	PCOD	7-9	2.º	40	17,700	0,599	3,38
10.740	Balalaika	PCOD	7-10	1.º	11	19,700	0,621	3,15
10.947	Andorinha	NR	—	3.º	85	13,800	0,600	4,35
11.838	Kaçula	PCOD	8-3	7.º	186	15,500	0,490	3,16
12.279	Muquem Bandeirola	PCOC	8-7	4.º	107	16,700	0,646	3,87
12.298	Muquem Canaan	PCOC	9-9	4.º	95	13,000	0,513	3,94
12.299	Santa Cruz Comarca	PCOD	5-4	3.º	63	17,000	0,672	3,95
12.300	Santa Cruz Catita	PCOD	5-2	5.º	135	15,800	0,490	3,10
12.301	Muquem Fantasia	PCOC	5-10	2.º	56	14,800	0,564	3,81
12.477	Santa Cruz Prefeitura	PCOD	6-8	2.º	52	17,200	0,528	3,06
12.664	Santa Cruz Sabará	PCOD	5-6	3.º	76	18,700	0,637	3,40
13.324	Recreio Jardineira	PCOD	2-9	7.º	208	13,200	0,461	3,49
13.947	Santa Cruz Deusa	PCOD	3-1	1.º	5	13,550	0,372	2,74

Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de São Paulo.
Contrôle em 27/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

10.140	Açucena	NR	—	3.º	38	13,860	0,539	3,89
10.738	Antartica	PCOD	7-9	3.º	42	18,080	0,640	3,54
10.740	Balalaika	PCOD	7-10	2.º	11	19,290	0,700	3,63
11.838	Kaçula	PCOD	8-3	8.º	188	14,700	0,396	2,70
12.279	Muquem Bandeirola	PCOC	8-7	5.º	109	14,110	0,513	3,64
12.298	Muquem Canaan	PCOC	9-9	5.º	97	14,380	0,495	3,44
12.299	Santa Cruz Comarca	PCOD	5-4	4.º	65	16,150	0,503	3,11
12.300	Santa Cruz Catita	PCOD	5-2	6.º	137	16,010	0,635	3,97
12.301	Muquem Fantasia	PCOC	5-10	3.º	58	14,470	0,418	2,89
12.477	Santa Cruz Prefeitura	PCOD	6-8	3.º	54	16,330	0,519	3,17
12.664	Santa Cruz Sabará	PCOD	5-6	4.º	78	17,340	0,494	2,85
13.947	Santa Cruz Deusa	PCOD	3-1	2.º	7	13,170	0,482	3,66

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.

Contrôle em 6/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.797	Diva	PCOD	9-1	1.º	17	21,120	0,755	3,57
11.551	Risa	PCOD	—	11.º	305	15,250	0,523	3,43
12.004	Boemia	PCOC	9-4	1.º	25	22,750	0,586	2,57
12.603	Yette	PCOD	4-9	2.º	59	21,250	0,786	3,70
12.604	Baia das Américas	PCOC	4-2	4.º	108	19,670	0,686	3,48
12.605	Palmeira	PCOD	5-8	3.º	73	22,780	0,842	3,70
13.653	Marly	PCOD	—	5.º	—	16,350	0,608	3,72
13.654	Bandeira	PCOC	—	4.º	—	19,700	0,617	3,13
13.655	Somosa	PCOD	—	4.º	—	16,400	0,585	3,56

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.

Contrôle em 10/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.383	Muquem Cristalina	PCOC	9-2	8.º	234	15,550	0,525	3,38
11.417	Muquem Cravina	PCOC	6-4	8.º	221	18,950	0,710	3,74
11.760	Lobos Aliança	PCOD	6-1	9.º	269	13,770	0,635	4,61
12.369	Muquem Malba	PCOC	7-1	4.º	103	25,520	0,745	2,91
12.370	Malandra	PCOC	3-3	4.º	101	13,270	0,440	3,31
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	6-7	3.º	87	18,360	0,574	3,12
12.493	Muquem Gazela	PCOC	7-1	3.º	82	23,650	0,840	3,55

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 14/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.672	Castro Aafje 3	PO	11-0	2.º	62	25,450	0,769	3,02
9.330	Castro Toosje	PO	5-10	5.º	137	18,600	0,433	2,33

DISPENSA DO...

(Conclusão da pág. 17)

de casa, embora receba diária ou semanalmente.

Durante o prazo do aviso prévio o trabalhador rural terá direito a um dia por semana, sem prejuízo do salário, para procurar outro trabalho.

Se o empregado deixar o emprego sem dar o aviso prévio ao empregador, poderá este descontar dos salários devidos a importância correspondente ao aviso.

Embora a lei não o exija, convém que o aviso prévio seja dado por escrito, apondo o empregado o seu "ciente" no memorandum. Ainda aqui, mais vale prevenir do que remediar.

O LEITE E...

(Conclusão da pág. 23)

sendo simpatizante das autoridades competentes, é preciso implorar para que se dê mais atenção à conservação das estradas, como se a produtividade fosse benéfica só para aquele grupinho. Esta é uma mentalidade de muita gente "boa", atestado de uma formação retrógrada. Sendo as estradas rurais um verdadeiro instrumento de trabalho do homem do campo e, portanto, imprescindível para maior produtividade, não para um grupinho, mas devendo beneficiar a todos, porque não dar maior ênfase à manutenção delas?

Igualmente, muito importante é a conservação das estradas interestaduais para o descarte dos produtos agrícolas para os centros de produção, devendo o leite ser considerado em primeiro plano, pela sua perecibilidade rápida.

No momento, é premente a abertura de estradas nos Estados, quer de grande extensão territorial, quer nos de pequena, pois, as estradas levam o progresso para o Interior, contribuindo também para uma dispersão mais equitativa do povo, evitando as aglomerações malélicas, que se multiplicam a cada dia, deixando regiões despovoadas não raro com fontes de riquezas inesgotáveis.

A meu ver, o que ainda mantém a produção de leite são as usinas de beneficiamento do Interior e a das Cidades Populosas, bem como o transporte que hoje se faz em carro-tanque isotermico, que o conserva até mais de 24 horas, quando é beneficiado, isto é, pré-aquecido e resfriado, o que vem sendo feito a contento.

CARBÚNCULO...

(Conclusão da pág. 26)

apresenta grandes vantagens e pode-se mesmo considerá-la um aperfeiçoamento notável na imunologia do carbunculo hemático: de 1957 para cá, tem-se tentado, com sucesso, a va-

cinação intradérmica, com vacina feita somente de esporos. Dose, de acordo com a bula, geralmente um centímetro cúbico.

TRATAMENTO — Como a morte do animal é geralmente rápida, muitas vezes sem apresentar sintomas, quase não há tempo de qualquer tratamento.

PROFILAXIA — A profilaxia se baseia no seguinte:

1) Vacinar todo o rebanho adulto, empregando vacina esporulada subcutaneamente. Convém vacinar os terneiros duas semanas depois de haverem sido vacinados contra o carbunculo sintomático. Repetir anualmente essa vacinação de todo o rebanho leiteiro, mormente na entrada da primavera.

2) Jamais tirar o couro do animal que morreu de carbunculo, pois pode custar a vida a quem esfoliar a carcaça: jogar sobre o cadáver repelente para moscas, como o querosene, por exemplo.

3) Todo animal vitimado pelo carbunculo deverá ser queimado no mesmo lugar em que morreu. No caso de não ser possível queimar a carcaça, convém enterrá-la profundamente (1 metro no mínimo), assim como o sangue que saiu do cadáver e quaisquer dejeções.

4) Em zonas muito contaminadas pelo carbunculo, é aconselhável uma vacinação a cada seis meses.

5) Uma questão importante, a que quase ninguém dedica atenção, é o tratamento dispensado às ampolas vãs da vacina anticarbunculosa. Geralmente elas são amontoadas num canto junto ao brete.

Está provado que a bactericida não mais pode ser considerada como um saprófito, mas, sim, como um parasita obrigatório, que é capaz de se conservar por longos anos no solo em sua forma esporulada (a forma que se encontra nas vacinas) mas incapaz de se multiplicar.

Se não as queimarmos, ali se forma um provável foco carbunculoso, no qual os animais poderão contaminar-se, mesmo o próprio homem, e com mais razão as crianças que costumam brincar descalças ao redor do banheiro carrapaticida, e que facilmente poderão cortar-se nos pedaços de vidro das ampolas vãs e geralmente quebradas.

SUPERLOTAÇÃO...

(Conclusão da pág. 32)

Em todos os casos, o espaço de comedouro e de bebedouro deve acompanhar a lotação do frangueiro.

A criação de frangos na lotação de 20 a 23 cabeças por metro quadrado, somente é conseguida com sucesso, quando todos os fatores que favorecem a criação sejam enquadrados com eficiência: "cama" seca; ventilação na base de 1 m³ de ar por minuto, para cada 50 quilos de peso vivo; mínimo de 6,5 cm lineares por frango, no comedouro e 1,5 cm linea-

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Con. trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
10.493	Castro Lena VII	PO	4-11	3.º	75	22,100	0,647	3,25
13.511	Castro Linda II	PO	2-4	5.º	136	13,200	0,432	3,27
13.680	Castro Lena VII	PO	4-10	3.º	66	15,500	0,579	3,27

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo.

Contrôle em 26/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.573	Holambra Bloem VI	PO	7-0	7.º	204	17,510	0,629	3,25
9.888	Holambra Anna XXV	PO	5-11	2.º	42	16,000	0,607	3,27
10.072	Holambra Elsa XVIII	PO	6-11	3.º	57	14,720	0,519	3,25
10.846	Holambra Elsa XXV	PO	4-5	4.º	119	13,010	0,501	3,25
11.224	Holambra Elsa XX	PO	4-9	3.º	64	15,100	0,747	3,14
13.823	Holambra v.d. G. Tr. XV	PO	—	2.º	37	19,730	0,690	3,50
13.963	Hol. vd. Groes Els	PO	—	1.º	3	15,300	0,573	3,25

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, S. José dos Campos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 30/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.515	Balalaika	PO	7-1	3.º	83	13,380	0,429	3,21
8.479	Dora 80	PO	8-8	1.º	13	21,240	0,603	2,83
9.160	R. Verdinho Beduina	PO	6-7	7.º	209	14,160	0,459	3,24
10.952	R. V. Doroteia Aukeana	PO	4-11	2.º	43	16,650	0,558	3,35
12.171	Sant'Ana Alvorada	PO	3-7	2.º	43	19,350	0,641	3,31

Dr. José Bastos Thompson, Campinas, Est. de São Paulo.

Contrôle em 17/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.960	Varginha	PCOD	10-11	8.º	212	15,850	0,587	3,70
11.712	Berta Nogal	PO	3-9	6.º	175	14,260	0,593	4,16
12.045	Maroni Nogal	PO	3-9	4.º	108	14,040	0,514	3,66
12.499	Remy Nogal	PO	4-9	3.º	62	19,520	0,822	4,21
12.557	Uberaba	PCOD	6-2	2.º	62	14,450	0,377	2,81
13.443	Contendas Catita	PCOD	5-7	7.º	171	14,880	0,591	3,97
13.619	Canela	PCOD	5-6	4.º	97	15,090	0,625	4,14
13.805	Contendas Embisma	PCOC	2-11	2.º	60	15,900	0,477	3,00
13.955	Contendas Formosa	PO	2-6	1.º	4	14,010	0,490	3,49
13.956	Catete Platina	PCOC	5-4	1.º	35	20,110	0,738	3,67

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 27/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.157	Curiosa	NR	—	3.º	82	17,600	0,679	3,85
8.468	Gaby	PCOC	7-9	1.º	27	17,000	0,547	3,22
9.701	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	5-5	6.º	176	14,000	0,503	3,59

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 29/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

8.157	Curiosa	NR	—	4.º	84	16,240	0,503	3,10
8.468	Gaby	PCOC	7-9	2.º	29	18,020	0,555	3,08

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de São Paulo.

Contrôle em 6/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.791	Marambaia Boemia	7/8	11-11	7.º	172	14,050	0,519	3,70
6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	9-11	5.º	130	15,050	0,541	3,60
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	11-0	7.º	177	18,380	0,794	4,32
7.061	Mar. Enfeitada Teiana	PCOD	9-6	2.º	42	14,480	0,651	4,50
7.410	Mar. Eliana Teiana	PO	9-4	5.º	146	15,140	0,726	4,80
7.414	Mar. Fantasia A. Teiana	PCOC	8-6	2.º	46	15,180	0,544	3,58
7.892	Mar. Filadelfia Teiana	PO	8-3	1.º	29	20,920	0,742	3,55

N.º	SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
8.539	Mar. Granfina Teiana	PO		7-8	2.º	65	16,220	0,698	4,30
8.689	Mar. Gertrudes Diamant.	PO		7-0	2.º	44	16,220	0,610	3,76
9.655	Mar. Iara T. Diamantina	PCOC		6-4	4.º	118	17,380	0,706	4,06
10.162	Mar. Ilda A. T. Diamant.	PCOC		5-8	9.º	243	15,300	0,679	4,42
10.607	Mar. Epopeia Teiana	7/8		9-0	4.º	94	16,540	0,739	4,48
10.681	Mar. Jambalaia Diamant.	PO		5-3	6.º	164	15,940	0,675	4,23
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO		4-10	5.º	150	20,500	0,786	3,83
10.757	Mar. Imp. Diamantina	PO		6-4	1.º	27	15,350	0,631	4,11
10.758	Mar. Japoneza Diamantina	PO		4-5	10.º	272	14,370	0,644	4,48
10.903	Mar. Jussara Heiniana	PO		5-8	2.º	35	13,650	0,618	4,52
11.219	Mar. Juvenia Diamantina	PO		4-9	4.º	121	16,630	0,679	4,08
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD		4-0	8.º	201	15,030	0,573	3,81
12.155	Mar. Lotus A. Gerente	PCOC		4-4	4.º	99	14,800	0,632	4,27
13.179	Mar. Mariza T. Joquei	PO		3-2	8.º	243	13,950	0,551	3,95
13.525	Mar. Miss D. Joquei	PCOC		3-3	5.º	150	13,450	0,536	3,99
13.526	Mar. Mussa D. Joquei	PO		2-11	5.º	150	13,450	0,536	3,99

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. Est. de São Paulo.
Contrôle em 19/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.639	Muquem Tonelada	PCOC	9-6	8.º	246	18,550	0,562	3,03
12.038	Holambra Anna V	PO	3-5	8.º	221	16,550	0,557	3,36
12.374	Castro Terezinha II	PO	5-10	3.º	67	17,850	0,698	3,91
12.479	Muquem Brasília	PCOC	7-8	3.º	80	16,150	0,627	3,88
12.523	Belinha de Virginia	PCOC	4-5	2.º	55	17,300	0,592	3,42
12.731	Leme's Matilde	PO	—	1.º	—	16,450	0,670	4,07
13.090	Leme's Neblina	PCOC	2-9	9.º	270	14,600	0,511	3,50
13.721	Leme's Marie	PO	4-4	3.º	81	15,900	0,531	3,34
13.810	Leme's Odessa	PO	2-8	2.º	47	18,450	0,659	3,57
13.942	Leme's Olimpia	PO	2-2	1.º	20	13,650	0,475	3,48

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. S. Manoel. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 11/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.751	Mar. Ilse Diamantina	PCOC	5-4	10.º	280	14,200	0,655	4,61
12.828	S. M. Didinha II	PCOD	4-9	11.º	298	17,750	0,807	4,55
13.162	Granada	PCOD	7-0	9.º	255	15,900	0,601	3,78
13.519	Injetora São Geraldo	PCOD	5-6	5.º	152	14,850	0,524	3,53

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 19/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.358	Bandeja J. B.	PCOC	10-1	4.º	89	19,200	0,635	3,30
12.157	Jardinheira V. ao Mundo	PCOC	3-1	4.º	88	14,300	0,494	3,45
13.968	Loção J. B.	NR	—	1.º	13	13,810	0,419	3,04

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo.
Contrôle em 26/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.448	Leme's Leny	PO	5-8	2.º	64	16,630	0,645	3,87
13.737	Leme's Mirian	PCOC	4-2	3.º	60	16,000	0,519	3,24
13.886	Leme's Namorada	PCOC	3-9	2.º	43	13,800	0,485	3,51
13.887	Leme's Neta	PO	3-8	2.º	43	16,730	0,578	3,45
14.002	Leme's S. Judas Fofóca	PCOD	3-2	1.º	19	14,280	0,509	3,56
14.003	Leme's Norma	PO	3-2	1.º	21	14,300	0,523	3,66

Cia. Adm. Comercial e Agr. Santa Filomena. Pinhal. Est. de São Paulo.
Contrôle em 19/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.546	Antuerpia	PCOD	5-6	6.º	120	13,820	0,518	3,74
9.548	Alvorada	PCOD	5-1	7.º	158	19,510	0,510	2,61
11.428	Muquem Jupira	PCOC	5-2	4.º	139	16,890	0,537	3,18
11.970	Muquem Patrulha	PCOC	5-3	4.º	101	23,820	0,828	3,47
12.064	Muquem Otima II	PCOC	6-3	4.º	99	24,770	0,738	2,98

FEVEREIRO DE 1965

res por frango, no bebedouro, 40 frangos por comedouro automático tubular e máximo de 500 pintos por aquecedor.

De qualquer maneira, as provas experimentais têm revelado este aspecto positivo da criação de frangos de corte: a lotação normal poderá ser dobrada, desde que sejam enquadrados os fatores que determinam a eficiência da criação.

Com isso, os avicultores poderão obter o máximo de rendimento econômico por área coberta de frangueiro, chave para a amortização rápida das instalações.

VOCE...

(Conclusão da pág. 37)

a morte, que pode atingir 80 e até 100% dos pintos atacados.

Nos casos crônicos, os sinais são mais ou menos os mesmos, porém vão-se tornando cada vez menos acentuados à medida que as aves resistem. Entretanto, a diferença de peso entre uma ave sã e uma ave que teve coccidiose, da mesma idade, é extremamente grande e representa um dos fatores da baixa do rendimento econômico dos frangos de corte.

Tratando-se de frangas, nota-se ainda outro sinal, que é o atraso da postura que às vezes ultrapassa mesmo um mês ou mais, de acordo com a intensidade das lesões produzidas pelos protozoários da coccidiose.

Em aves adultas, os sintomas são os mesmos descritos, porém menos acentuados, passando muitas vezes despercebidos.

A coccidiose não ataca somente galinhas ou pintos, já tendo sido observada em outras aves, tais como perus, patos, gansos e faisões.

A constatação da moléstia num aviário só poderá ser esclarecida com toda a segurança, por um exame de laboratório, o que poderá ser conseguido pelos avicultores, enviando uma ave doente ou mesmo morta para o Instituto Biológico mais próximo.

As suspeitas do aparecimento da coccidiose numa criação deverão existir, sempre que pintos de quinze ou mais dias apareçam tristes, sonolentos e com diarreia branco-amarelada e a presença de sangue. São dos sinais mais típicos da coccidiose, alertando os avicultores para tomada das primeiras medidas contra a disseminação da doença, pelo emprego de sulfas específicas.

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 44)

Camponêsa Paxford, já com três lactações em LM, registrou, aos 4-11, em 327 dias, 3,038 kg de leite com 152,3 kg de gordura, 5,01%. Estas duas últimas

BOM CAFÉ ALFA AMERICANA,
DE BENEDITO RENNÓ, DA
RAÇA SCHWYZ, COM A PRO-
DUÇÃO DE 4.485 KG DE LEI-
TE, ALCANÇOU REGISTRO NO
LIVRO DE ESCOL

Na Divisão de 305 dias, cinco vacas aparecem com relativo destaque, pois trata-se de exigências muito severas para o comum de nosso rebanho. Além de boas produções, é preciso nova parição dentro dos 427 dias após a parição anterior, fato normal e que todos sabem indispensável para se formar bons plantéis. Entretanto, apesar de todos os esforços, não é facilmente atingido. Daí, o valor que se deve dar a lactações de certa monta, mesmo que distantes de recordes.

MAIS DOIS NOMES EM DES-
TAQUE NA HOLANDESA PRE-
TA E BRANCA: SOC. COOPE-
RATIVA CASTROLANDA E AN-
TONIO COELHO GUIMARÃES

Na raça Holandêsa, variedade preta e branca, aparecem duas vacas com bons registros: Castrolanda Juliana Rooske 5, por Cast. Raul Eduardo e Rooske 2, Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., Castro, Paraná, uma PO, produzindo aos 3-1, em 305 dias, 2x, com nova parição em 356 dias, 4.869 kg de leite e 189,6 kg de gordura, ou 3,89%.

Guará Magnífica, criação do sr. Antonio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, (por Amiral e G. Madresselva) registrou aos 8-4, em 305 dias, 2x, 5.763 kg de leite com 189,7 kg de gordura, 3,29%. Com este registro, conquistou o título de Reprodutora Emérita, sendo o terceiro LE seguido e o quatro LM. Guará Magnífica registrou seis lactações em 2.047 dias, com 31.464 kg de leite e 3,67%, estando já com duas lactações acima de 6.000 kg.

OUTRO DESTAQUE DE JOÃO
LARAYA, AGORA COM JABO-
TICABA

Na raça Jersey, Jaboticaba Basil de Sta. Hilda, outra PO da Granja Sta. Hilda, aparece com destaque aos 3-9, em 305 dias, 2x, com 3.464 kg de leite

N.º	SCL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de laet.	Leite	Gordura	%
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	—	2.º	—	26,480	0,900	3,4
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	7-0	7.º	244	18,150	0,685	3,7
13.411	Muquem Laika	PCOC	5-8	7.º	154	17,340	0,597	3,4
13.412	Muquem Prenda	PCOC	5-4	5.º	170	15,170	0,585	3,5
13.656	Dina Trum. das Américas	PCOC	2-4	4.º	98	18,650	0,756	4,0
13.898	Santa Helena Jamaica	PCOC	—	2.º	—	17,250	0,674	3,0

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.
Contrôle em 24/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.873	Serrinha	NR	5-4	2.º	65	14,600	0,625	4,25
--------	----------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

RACA JERSEY

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de São Paulo.
 Controle em 22/11/1964.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.331	Garça (Ricota)	PO	6-7	7.º	178	12,150	0,687	5,65
13.331	Diana do Pinheirinho	PO	2-2	7.º	193	11,320	0,679	6,00

Dr. João Laraya, Jacareí, Est. de São Paulo.
Contrôle em 25/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	11-9	6.º	127	17,440	0,846	4.85
5.960	Embolada	PO	9-6	4.º	88	22,610	1,033	4.56
6.112	Britta 87	PO	8-4	8.º	230	15,910	0,793	4.98

2 ordenhas

5.134	S. J. Bartira M. Redfern	PO	9-11	9.0	222	11,260	0,472	4.19
5.765	Duqueza B. de Sta. Hilda	PO	9-11	2.0	40	12,840	0,613	4.78
6.596	Dora 19	PO	9-1	2.0	52	10,270	0,527	5.13
6.597	Dora 587	PO	9-2	1.0	10	13,660	0,652	4.77
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	8-2	2.0	41	15,480	0,653	4.21
8.137	Euforia do Banharão	PO	7-6	6.0	130	13,760	0,554	4.03
9.119	Harmonia B. Sta. Hilda	PO	6-5	2.0	53	13,080	0,555	4.24
9.256	Huri Tupã do Banharão	PO	6-7	2.0	41	12,020	0,518	4.31
10.226	Iguaria B. de Sta. Hilda	PO	5-1	7.0	154	13,900	0,587	4.22
10.614	Jacutinga J. de S. Hilda	PO	4-6	2.0	49	12,560	0,457	3.64
10.884	Jaçanã J. de Sta. Hilda	PO	4-5	5.0	98	13,300	0,608	4.57
10.921	Iara B. de Sta. Hilda	PO	5-7	1.0	16	13,100	0,543	4.14
11.341	Jaboticaba B. de S. Hilda	PO	4-9	1.0	13	13,300	0,518	3.90
12.161	Labareda P. de Sta. Hilda	PO	3-7	4.0	77	12,270	0,608	4.95
13.889	Marmota S. de Sta. Hilda	PO	2-6	2.0	35	10,360	0,451	4.35

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de S. Paulo
Contrôle em 30/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.361	Uiara Comary	PO	3-11	8.º	239	10,000	0,527	5,27
11.615	Sulina Comary	PO	6-3	3.º	65	15,400	0,772	5,01
12.165	Jaca Canopus Xenofonte	PO	4-5	8.º	190	12,970	0,649	5,00
12.432	S. A. Rainha J. Canopus	PO	5-5	6.º	139	15,070	0,744	4,93
12.751	Jaca Caçamba Gata	PO	2-6	1.º	—	11,200	0,574	5,12
13.052	Pipeta Comary	PO	8-10	9.º	255	10,970	0,601	5,48
13.575	Faceira	—	—	6.º	128	14,690	0,722	4,91
13.899	Jaca Guanabara	—	—	2.º	48	11,970	0,595	4,97
13.900	Quermesse Comary	—	—	2.º	52	10,880	0,548	5,04

2 ordenhas

11.953	Quesilia Comary	PO	7-5	8.0	228	10,750	0,507	4,71
--------	-----------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. S. José dos Campos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 17/11/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.624	Maria Basil de Canela	PO	12-10	3.º	66	10,900	0,562	5,15
2.625	S. A. Ita Patton	PO	13-2	1.º	20	14,250	0,596	4,18
4.027	S. A. Encantada Patrician	PO	11-3	7.º	186	13,080	0,566	4,33
4.393	S. A. Xalmas Patrician	PO	10-7	9.º	265	10,380	0,408	3,93
4.804	S. A. Nina Patrician	PO	11-0	1.º	9	12,500	0,597	4,78
5.618	S. A. Carolina Patrician	PO	8-9	7.º	213	10,200	0,447	4,38
5.896	S. A. Cecília Bolhayes	PO	9-8	1.º	9	17,780	0,711	4,00
6.060	S. A. Regia Records	PO	8-11	4.º	117	12,900	0,646	5,01
6.188	S. A. Granada Patrician	PO	8-10	6.º	149	12,590	0,545	4,33
6.189	S. A. Caneta Records	PO	9-3	2.º	54	14,510	0,689	4,75
6.419	S. A. Realeza Patrician	PO	8-8	7.º	167	12,580	0,629	5,00
6.846	S. A. Lapa Patrician	PO	7-6	9.º	227	12,060	0,532	4,41
6.928	S. A. Niagara Patrician	PO	7-9	9.º	276	10,100	0,455	4,50
7.547	S. A. Xardas Paxford	PO	8-0	6.º	135	17,120	0,717	4,19
7.704	S. A. Nora 2.ª Zanalua	PO	7-5	3.º	75	13,600	0,576	4,23
7.705	S. A. Coroad 2.ª Coran.	PO	7-1	10.º	274	12,600	0,600	4,76
7.709	Itaevaté I. S. Royal	PO	7-10	4.º	97	13,390	0,580	4,33
7.842	S. A. Minerva Patrician	PO	7-8	4.º	109	13,570	0,628	4,63
8.283	S. A. Ivete Midshipman	PO	7-2	3.º	34	21,400	0,911	4,26
8.343	S. A. Irauna Midshipman	PO	6-10	8.º	201	13,270	0,608	4,58
8.406	S. A. Noemia Midshipman	PO	7-2	1.º	9	19,250	0,740	3,84
8.566	S. A. Favela Midshipman	PO	6-7	6.º	157	12,910	0,576	4,46
8.715	Rendeira Comary	PO	7-4	3.º	68	16,150	0,651	4,03
8.820	S. A. Grinalda 3.ª Paxford	PO	6-5	4.º	101	11,700	0,512	4,37
8.824	S. A. Esperança 3.ª Zan.	PO	6-2	6.º	155	12,780	0,602	4,71
8.864	S. A. Lanterna Paxford	PO	6-4	5.º	140	12,530	0,647	5,30
9.011	S. A. Lampadosa Paxford	PO	5-8	11.º	284	10,640	0,562	5,28
9.080	S. A. Nobreza Paxford	PO	6-3	1.º	52	15,030	0,578	3,85
9.360	S. A. Nora 3.ª K. Count	PO	5-6	2.º	54	13,160	0,516	3,92
9.361	S. A. Grinalda 4.ª Records	PO	5-10	2.º	35	16,660	0,746	4,48
9.366	Jaty Comary	PO	13-7	6.º	156	14,630	0,591	4,04
9.529	S. A. Geraldina 3.ª Zan.	PO	6-7	1.º	17	15,680	0,641	4,09
9.617	S. A. Iracema K. Count	PO	4-10	9.º	231	13,920	0,698	5,01
9.618	S. A. Esperança 4.ª Rec.	PO	—	1.º	—	15,750	0,636	4,04
10.053	S. A. Xmas 3.ª K. Count	PO	5-0	7.º	176	13,740	0,591	4,30
10.220	Toada Comary	PO	4-7	4.º	107	10,940	0,482	4,40
10.221	S. A. Indonesia K. Count	PO	4-9	7.º	178	13,510	0,635	4,70
10.514	S. A. Canoa 3.ª K. Count	PO	5-1	3.º	79	12,230	0,537	4,39
11.012	S. J. Alvorada Records	PO	4-5	3.º	87	13,070	0,605	4,63
11.206	S. A. Cubana Paxford	PO	7-4	3.º	81	11,550	0,607	5,25
11.421	S. A. Diana K. Count	PO	4-0	8.º	237	12,510	0,579	4,63
11.775	Ondina Basil de Canela	PO	10-9	4.º	103	11,000	0,474	4,31
11.813	S. A. Galileia Zanalua	PO	4-5	3.º	77	13,670	0,604	4,42
11.814	S. A. Herdade Zanalua	PO	4-3	4.º	122	14,340	0,629	4,38
12.003	S. A. Novena Cortês	PO	3-9	3.º	63	12,650	0,627	4,96
12.123	S. A. Idolatria Oceano	PO	3-8	6.º	136	12,300	0,571	4,64
12.146	S. A. Energia Zanalua	PO	4-0	3.º	67	10,850	0,552	5,09
12.147	S. A. Galera Oceano	PO	3-9	4.º	103	13,740	0,643	4,68
12.148	S. A. Eleita Oceano	PO	3-10	6.º	135	13,000	0,557	4,29
12.242	S. A. Predileta Zanalua	PO	3-10	7.º	123	10,500	0,503	4,79
12.343	S. A. Martinica Zanalua	PO	4-2	2.º	35	11,620	0,566	4,87
12.471	S. A. Maristela Zanalua	PO	4-3	2.º	42	15,050	0,639	4,24
13.844	S. A. Natalia Nobre	PO	2-9	2.º	42	12,030	0,565	4,70
13.845	S. A. Edda Sybil	PO	2-6	2.º	45	14,600	0,647	4,43
14.004	S. A. Nova Hípias	PO	2-5	1.º	16	11,000	0,455	4,13
14.006	S. A. Companhia Oasis	PO	2-4	1.º	25	11,520	0,551	4,78
14.007	S. A. Gulosa Castelo	PO	2-4	1.º	28	13,700	0,624	4,55
14.008	S. A. Cantiga Hípias	PO	2-3	1.º	33	12,000	0,565	4,71
14.009	S. A. Corista Castelo	PO	2-5	1.º	22	11,250	0,501	4,45

RAÇA SCHWYZ

Min. da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do R. Janeiro
Contrôle em 30/10/1964.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.166	Claytondale M. Natalie	PO	8-7	2.º	40	20,700	0,690	3,33
9.672	Grelha de Pinheiro	PO	6-10	2.º	48	17,800	0,599	3,36

e 168,3 kg de gordura ou 4,85%, com nova parição aos 372 dias. Filha de Basil Jester Garoto de Sta. Hilda e D.quesa Bolhayes de Sta. Hilda, está em seu segundo LE consecutivo.

BABALU, UMA GIR LEITEIRA, MANTÉM ALTO O NOME DA FAZENDA BRASÍLIA, DE RUBENS RESENDE PERES

Como representante do sangue indiano, na raça Gir leiteiro, aparece Babalu de Brasília, filha de Petróleo e Babalu, propriedade do sr. Rubens Resende Peres, Fazenda Brasília, M. G., que, em 297 dias, em 2x, vem de registrar 3.165 kg de leite com 170,0 kg de gordura ou 5,37%, com nova parição em 411 dias. Trata-se de muito bom resultado para a raça, talvez um dos mais altos registrados.

NO GADO PITANGUEIRA, DO FRIGORÍFICO ANGLO, TEMOS MIRAGEM, UMA 5/8 RED POLLED, COM MAIS DE 4.300 KG

Ainda com sangue indiano, mas com 5/8 Red Polled, do notável cruzamento bem conduzido pelo Frigorífico Anglo, Pitangueiras, S. P. temos Miragem (4.377) com 8-5, em 305 dias, 2x, produzindo 4.057 kg de leite, com 188,4 kg de gordura ou 4,64% e dando nova parição 415 dias após. Este é, sem dúvida, um registro também significativo para vacas cruzadas e no regime adotado na Fazenda Três Barras.

MEDALHAS DE OURO PARA OS ZEBUS MAIS PESADOS

O adiantado criador sr. Mário Slerca instituiu três novos prêmios para os zebrinos que alcançarem maior peso no menor prazo.

O dr. Mario Slerca instituiu há poucos anos medalhas de ouro e de prata destinadas a incentivar o desenvolvimento precoce das raças zebrinas de corte, as quais passaram a pertencer ao elenco de prêmios disputados na Exposição-Feira de Gado Zebu, que em São Paulo se realiza



N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Clovis de Souza, Varginha, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 21/11/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.959	Morena do Rio Claro	PO	6-1	1.º	5	14,000	0,504	3,60
Fazenda Santa Francisca do Camandocaia, Jaguariuna, Est. S. Paulo. Contrôle em 20/11/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.908	Berisa do Camandocaia	PO	5-10	3.º	68	16,150	0,586	3,63
10.987	Atrevida de Ressaca	PO	7-9	3.º	76	17,340	0,620	3,57
12.371	Diacui da Mantiqueira	PO	8-6	1.º	17	13,360	0,416	3,11
13.806	Janista do Camandocaia	PO	3-10	2.º	46	13,080	0,504	3,85
13.953	Ativa do Camandocaia	PO	3-1	1.º	23	17,400	0,643	3,69
Adalpra S. A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de S. Paulo. Contrôle em 30/11/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.389	Jardim Gracinha	PO	12-5	3.º	67	15,470	0,484	3,13
12.544	Canção do Oriente	PO	7-3	2.º	59	15,450	0,463	3,00
13.826	Brejo Roseira	PCOC	2-6	2.º	44	13,230	0,463	3,54
Sílvio Lara Campos, Sorocaba, Est. de São Paulo. Contrôle em 12/11/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.768	Cereja	PCOD	9-7	1.º	22	14,710	0,531	3,61
Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 17/11/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.688	Bom Café Ondina	PO	10-5	4.º	107	13,880	0,402	2,89
Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo. Contrôle em 24/11/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.879	Dama	NR	7-2	2.º	56	16,350	0,742	4,54
RAÇA GIR LEITEIRO								
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis, Est. de São Paulo. Contrôle em 6/11/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.690	Rosinha	NR	—	3.º	62	12,750	0,424	3,33
13.691	Rajada	NR	—	3.º	67	9,900	0,418	4,22
13.815	Fingida	NR	—	2.º	57	10,000	0,504	5,04
13.816	Araponga	NR	—	2.º	49	9,800	0,762	7,78
13.817	Morena	NR	—	2.º	58	8,050	0,349	4,34
13.937	Ana	NR	—	1.º	23	9,550	0,562	5,89
13.938	Manhoza	NR	—	1.º	10	9,250	0,338	3,66
São Francisco Sociedade Ltda, Mocóca, Est. de São Paulo. Contrôle em 19/11/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.022	Emprêza	NR	8-0	3.º	72	11,150	0,498	4,46
11.024	Pelintra	NR	12-0	1.º	9	10,850	0,417	3,84
11.025	Penteada	NR	9-0	6.º	126	11,400	0,543	4,76
11.026	Venezuela	NR	9-0	2.º	49	10,800	0,423	3,91
11.027	Frangazona	NR	9-0	2.º	41	13,000	0,449	3,46
11.029	Catita	NR	14-0	4.º	96	8,250	0,399	4,83
11.030	Ingrata	NR	9-0	1.º	20	13,050	0,417	3,20
11.031	Delta	NR	—	6.º	129	12,050	0,433	3,59

anualmente em fins de Abril. Verificando agora que, ao contrário do que ocorre na exposição anual de Uberaba, o certame paulista não estabelece qualquer prêmio para os animais mais pesados, aquele adiantado criador acaba de instituir mais três novas medalhas, com que preenche essa falha. Na exposição do Triângulo Mineiro, o prêmio ao mais pesado não depende de idade; na iniciativa do dr. Mario Slerca esse pormenor foi atendido: diz acertadamente que "o peso é interessante desde que seja alcançado em período de tempo economicamente curto". Será premiado o peso máximo obtido no mínimo de idade. Pêso e precocidade, pois.

O mínimo de idade deverá ser de quatro anos, somente podendo concorrer animais controlados, considerado seu peso absoluto, isto é, independente da idade, respeitado, porém, o limite estabelecido.

Uma medalha de vinte gramas de ouro de 18 quilates será outorgada ao macho zebu mais pesado da exposição, até o máximo de quatro anos de idade. Outra medalha idêntica será conferida à fêmea zebu mais pesada que fôr apresentada e que não tenha mais de quatro anos. A terceira medalha, também pesando vinte gramas de ouro, caberá ao conjunto de macho e três fêmeas da mesma raça zebuina, todos de menos de quatro anos, cujo peso total seja maior do que o peso total de qualquer outro conjunto de qualquer raça zebuina.

Além dessas três medalhas, os prêmios já instituídos pelo dr. Mario Slerca são mais duas medalhas de ouro e dez de prata para as diversas categorias, as quais todas se destinam a estimular o desenvolvimento precoce das raças zebuinas. O respectivo regulamento está em vias de ser oficializado pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo.

O dr. Mario Slerca é grande criador de gado zebuino na fazenda Aldeia Velha, município de Silva Jardim, Estado do Rio de Janeiro, especializado na raça Nelore. Sua fazenda é considerada modelo de organização, dotada de instalações funcionais, pela quais seleciona e aprimora o gado daquela variedade indiana. Entusiasta do criatório, dedica-se de corpo e alma a essa atividade e, tendo em vista o desenvolvimento do País, vem procurando por todos os meios — um dos quais é a instituição de prêmios — transformar a pecuária numa fonte permanente de recursos para a vida coletiva.

O Governo do Estado de São Paulo oficializará, por certo, a instituição que o dr. Mario Slerca acaba de fazer proporcionando aos criadores mais uma oportunidade de competir, no decorrer dos certames agro-pecuários, em busca de medalhas tão valiosas quanto significativas.

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
11.032	Argentina	NR	9-0	6.º	148	11,550	0,520	4,50
11.033	Ladeira	NR	9-0	1.º	4	15,050	0,601	3,99
11.036	Champanha	NR	8-0	1.º	3	10,900	0,461	4,22
11.037	Pindaíba	ÓR	7-0	4.º	104	10,300	0,435	4,23
11.038	Carreta	NR	—	2.º	—	11,950	0,355	2,97
11.040	Granfina	NR	7-0	6.º	131	12,650	0,545	4,30
11.041	Nabora	NR	—	7.º	212	10,400	0,511	4,91
11.042	Jarrinha II	NR	9-0	6.º	118	11,950	0,505	4,22
11.045	Pintasilva	NR	9-0	4.º	102	8,350	0,307	3,67
11.046	Troxada	NR	9-0	1.º	13	11,050	0,400	3,61
11.053	Campinas	NR	8-0	6.º	126	12,000	0,506	4,21
11.054	Apolice	NR	6-0	4.º	100	0,750	0,673	6,90
11.055	Atirada	NR	5-0	2.º	50	12,600	0,540	4,28
11.056	Avenca	NR	7-0	1.º	17	13,550	0,484	3,57
11.060	Atris	NR	7-0	1.º	18	10,200	0,526	2,51
11.064	Maravilha	NR	12-0	2.º	45	9,700	0,345	3,56
11.241	Sombra	NR	7-0	3.º	74	10,250	0,438	4,27
11.322	Borboleta	NR	9-0	6.º	128	11,050	0,476	4,31
11.326	Gaucha	NR	13-0	1.º	6	13,100	0,347	2,65
11.330	Faxina	NR	9-0	2.º	50	11,650	0,381	3,27
11.332	Vila Nova	NR	9-0	4.º	94	10,450	0,317	3,04
11.334	Agua	NR	5-0	4.º	95	11,850	0,335	2,83
11.617	Piracicaba	NR	9-0	4.º	110	11,300	0,540	4,78
11.841	Vitrina	NR	7-0	7.º	164	8,700	0,257	2,95
11.842	Anagua	NR	5-0	1.º	90	9,350	0,329	3,52
11.960	Traidora	NR	7-0	9.º	229	9,300	0,344	3,70
11.961	Retinta	NR	7-0	4.º	97	8,750	0,362	4,13
11.962	Ella	NR	3-0	4.º	111	9,450	0,445	4,71
11.963	Saudade	NR	—	4.º	105	13,050	0,550	4,21
11.966	Japoneza	NR	11-0	8.º	184	10,850	0,415	3,82
12.071	Antilha	NR	11-0	5.º	134	8,100	0,417	5,15
12.144	Parasita	NR	9-0	3.º	66	10,700	0,399	3,73
12.260	Guanabara	NR	8-0	2.º	53	12,000	0,494	4,11
12.259	Teteia	NR	13-0	1.º	4	10,750	0,413	3,84
12.577	Argucia	NR	7-0	1.º	17	9,100	0,303	3,33
13.712	Alba	NR	3-0	3.º	66	10,800	0,505	4,67
13.713	Campinas 1.º	NR	—	3.º	—	11,050	0,384	3,47
13.863	Adaga	NR	3-8	2.º	49	8,500	0,382	4,50
13.864	Alcova	NR	3-0	2.º	50	8,300	0,439	5,29
13.865	Pintura	NR	—	2.º	50	10,650	0,466	4,38
13.866	Abadia	NR	3-9	2.º	53	9,300	0,308	3,31
13.867	Duqueza	NR	3-0	2.º	52	10,100	0,359	3,55
13.868	Alma	3-2	3-2	2.º	36	8,200	0,381	4,64
13.969	Aldeia	NR	3-0	1.º	50	10,350	0,531	5,13
13.970	Boa Sorte	NR	7-0	1.º	17	11,200	0,608	5,43
13.971	Figueira	NR	—	1.º	22	9,950	0,353	3,55
13.972	Abalada	NR	3-0	1.º	4	9,150	0,360	3,95

Dr. João Batista Figueiredo da Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo.

Contrôle em 17/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.352	Jenia	NR	11-8	7.º	232	10,630	0,449	4,22
13.353	Paquinha II	NR	6-5	7.º	231	8,400	0,322	3,83
13.354	Tamba	NR	6-6	7.º	226	9,030	0,365	4,04
13.355	Gema	NR	8-6	7.º	221	8,280	0,387	4,67
13.357	Platina	NR	10-10	7.º	216	8,560	0,338	3,94
13.358	Lagôa	NR	4-11	7.º	215	8,150	0,318	3,90
13.359	Jangadinha	NR	10-10	7.º	208	8,070	0,339	4,20
13.360	Jangada	NR	5-4	7.º	205	8,250	0,340	4,12
13.361	Fogueira	NR	5-4	7.º	202	8,060	0,327	4,05
13.362	Gralha II	NR	7-0	7.º	202	8,610	—	—
13.367	Rancheirinha	NR	9-7	7.º	197	10,150	0,448	4,41
13.364	Andorinha	NR	4-9	7.º	201	8,570	0,363	4,23
13.365	Surpresa II	NR	7-2	7.º	199	9,390	0,437	4,66
13.366	Rozinha	NR	6-10	7.º	195	9,150	0,451	4,93
13.368	Barca	NR	7-0	7.º	187	9,130	0,349	3,82
13.369	Aliança II	NR	6-10	7.º	186	8,400	0,369	4,39
13.370	Lonita	NR	10-8	7.º	186	10,190	0,507	4,97
13.371	Manja	NR	7-5	7.º	180	8,290	0,343	4,14
13.436	Lisboa	NR	9-6	6.º	172	10,060	0,416	4,13
13.438	Ladeira	NR	11-0	6.º	170	9,100	0,326	3,58
13.439	Cachoeira	NR	5-3	6.º	147	13,820	0,574	4,15

A IX Exposição-feira da Castrolanda reuniu 156 produtos da raça Holandesa

Em 1964, a Sociedade Cooperativa de Castrolanda realizou sua Exposição-Feira, a nona desde sua fundação. Desta vez, houve pequena antecipação: o certame foi levado a efeito em meados de setembro.

Uma exposição particular como essa somente é possível numa organização do porte e das características da Cooperativa de Castrolanda, cujos cooperados reúnem, quase duas mil cabeças de gado da raça Holandesa variedade preta e branca. Sem dúvida, trata-se da maior concentração de gado de origem frisia presentemente no Brasil e com resultados promissores, pois, são rebanhos de animais vigorosos e de bom tipo, apresentando alta produção leiteira, numa excelente demonstração da capacidade de adaptação da raça, desde que devidamente cuidada.

A Exposição-Feira de Castrolanda tem características próprias que a diferenciam de quasi todas as outras realizadas no Brasil. Os animais inscritos são levados para o recinto da exposição, em pleno centro da Cooperativa, logo pela manhã. Aproximadamente às nove horas, inicia-se o julgamento, o qual é encerrado no mesmo dia, antes das 15 horas. Como se trata de uma só raça, animais praticamente puros de origem, o julgamento decorre com certa rapidez, principalmente porque três comissões trabalham concomitantemente. As categorias são estabelecidas proporcionalmente e julgadas para afinal serem apontados os campeões e conjuntos.

Um aspecto diferente, do comum em exposições brasileiras é apresentado pelo sistema de prêmios adotado. Os juizes podem atribuir até três primeiros e segundos prêmios, além de terceiros e quartos prêmios. Trata-se de um sistema prático, pois flexível, atendendo a peculiaridades comumente observadas nas pistas e permitindo pos-sam os juizes premiar adequadamente os animais apresentados, ao mesmo tempo que atende a interesses comerciais.

Ao todo 156 produtos foram apresentados na IX Exposição-Feira de Castrolanda, dos quais 113 fêmeas (99 puras de origem e 14 puras por cruzamento) e 43 machos, todos puros de origem. As fêmeas estavam distribuídas por categorias, em produção e secas, das quais a maior foi a de bezerras de 6 a 8 meses, com 14 concorrentes. Os machos foram reunidos em 6 diferentes categorias, sendo quatro até 15 meses, uma entre 15 e 18 e outra com mais de 18 meses.

Como juizes convidados, funcionaram técnicos e criadores de várias partes do Brasil, entre eles o sr. Dr. Fidelis Alves Netto de S. Paulo, o sr. Dr. Rubem Tavares de Resende, de Minas Gerais, os srs. Dykstra e L. de Gueus, de Carambeí, Paraná, e dois outros técnicos, cujo nome não anotamos, sendo um do Estado de Goiás e outro também de Minas Gerais, além de criadores locais, como o sr. Adriano Sleutjes e outros de cooperativas vizinhas.

As honras da Exposição couberam praticamente à Campeã e melhor vaca leiteira da Exposição: Castrolanda Raul Riemkje 60, filha de Paul 2 e de Riemkje 59, ambos importados. Teve uma lactação de 5.647 kg com 3,83%, aos 2 anos e 7 meses, e é de criação de Irmãos Rabbers. Outro animal bastante premiado na Exposição, conquanto não tenha sido apresentado, foi Nelson Sikkema, reprodutor em serviço na Castrolanda, e que, entre 23 filhas inscritas, obteve 8 primeiros prêmios, inclusive o campeonato de juniores (fêmeas). Produtos deste reprodutor ainda lhe garantiram os prêmios de progênie de pai de produtos nascidos no País.

Esta foi mais uma excelente oportunidade de se ver o notável progresso alcançado pela criação de gado da raça Holandesa, e o sucesso que dia a dia vem obtendo a colônia holandesa de Castrolanda, neste seu profícuo trabalho pioneiro em nosso País. Seu exemplo de trabalho e dedicação constitui mostra do que é possível conseguir com a cooperação do técnico, do esforço, da dedicação, alimentados pelo ideal que trouxe esse valioso contingente de holandeses para o Brasil.

N.º SCL	Grav. do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
13.538 Jarrinha II	NR	3-3	5.º	144	9,980	0,402	4.33
13.540 Cascata II	NR	10-4	5.º	129	8,910	0,491	5.53
13.541 Zingara	NR	7-4	5.º	127	13,110	0,525	4.33
13.542 Toscaninha	NR	7-11	5.º	122	11,700	0,566	4.33
13.543 Avenida	NR	4-1	5.º	124	11,030	0,511	4.33
13.696 Iara	NR	11-9	3.º	87	15,280	0,630	4.33
13.697 Floresta	NR	5-6	3.º	86	11,400	0,451	3.95
13.698 Paraguaia	NR	7-6	3.º	78	12,330	0,437	3.95
13.699 Galerinha	NR	4-1	3.º	74	9,290	0,292	3.33
13.700 Barqueira	NR	11-6	3.º	73	12,110	0,512	4.33
13.827 Belezinha II	NR	3-7	2.º	74	8,050	0,335	4.33
13.828 Galeria	NR	3-2	2.º	57	11,150	0,453	4.33
13.829 Laguna II	NR	3-3	2.º	54	9,060	0,347	3.95
13.830 Roseira	NR	3-4	2.º	53	8,210	0,328	4.00
13.831 Pomba	NR	3-4	2.º	53	10,020	0,323	3.33
13.832 Gelatina	NR	3-6	2.º	53	10,540	0,400	3.95
13.833 Piorra II	NR	3-3	2.º	53	10,550	0,416	3.94
13.834 Prenda II	NR	9-5	2.º	45	14,390	0,609	4.23
13.835 Barquinha	NR	7-7	2.º	43	16,750	0,523	3.11
13.977 Mococa	NR	6-6	1.º	38	12,520	0,511	4.00
13.979 Formigona	NR	3-7	1.º	30	9,200	0,404	4.44
13.981 Saúva	NR	8-3	1.º	20	10,650	0,368	3.45

Dr. José Carlos Lyra Fleury, Dois Córregos, Est. de São Paulo.
Contrôle em 19/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.579 Gabarra de Sta. Olávia	NR	4-6	6.º	188	8,130	0,511	6.30
13.582 Veneza de Sta. Olávia	NR	—	6.º	186	11,050	0,647	5.85
13.765 Singapura de Sta. Olávia	NR	4-4	3.º	103	8,670	0,407	4.69
13.766 Indiana de Sta. Olávia	NR	6-6	2.º	99	9,910	0,450	4.55
13.841 Afrodite de Sta. Olávia	NR	6-1	2.º	47	12,300	0,608	4.95
13.842 Roxinha	NR	7-7	2.º	56	11,010	0,585	5.32

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 22/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

11.854 Tainha de Brasília	RE	9-4	2.º	42	18,350	0,935	5.09
11.863 Urucurana de Brasília	RE	12-0	2.º	48	8,150	0,368	4.52
11.977 Alegria de Brasília	RE	—	7.º	183	13,430	0,759	5.65
12.251 Noronha	RE	—	3.º	63	10,400	0,583	5.61
12.306 Troia de Brasília	RE	8-1	3.º	58	8,270	0,404	4.89
12.430 Japonesa de Brasília	RE	12-0	4.º	94	11,100	0,592	5.33
12.507 Platina de Brasília	RE	7-0	2.º	49	12,150	0,559	4.60
12.508 Sibonei de Brasília	RE	—	3.º	66	9,050	0,488	5.39
12.610 Apucarana de Brasília	RE	—	3.º	64	11,780	0,527	4.47
13.119 Urtiga de Brasília	RE	—	9.º	244	8,030	0,505	6.29
13.413 Bateria de Brasília	RE	4-10	6.º	157	9,250	0,441	4.77
13.556 Bandeira de Brasília	RE	—	5.º	124	10,560	0,686	6.49
13.684 Joia Titã de Brasília	RE	—	4.º	116	9,930	0,474	4.77
13.685 Sota Baluarte de Brasília	RE	—	4.º	105	11,750	0,630	5.36
13.686 Índia B. de Brasília	RE	—	4.º	101	10,230	0,539	5.27
13.688 Venêsa de Brasília	RE	—	4.º	93	11,450	0,566	4.95
13.732 Conchita Titã de Brasília	RE	—	3.º	79	8,500	0,376	4.42
13.733 Realina de Brasília	RE	—	3.º	77	8,500	0,490	5.77
13.734 Cravina de Brasília	RE	—	3.º	63	8,850	0,408	4.62

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 27/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.853 Babalú de Brasília	RE	—	2.º	15	18,600	0,949	5.10
11.854 Tainha de Brasília	RE	9-4	3.º	47	18,300	1,023	5.59
11.862 Vinagreira de Brasília	RE	11-5	1.º	9	16,400	0,699	4.26
11.863 Urucurana de Brasília	RE	12-0	3.º	53	8,850	0,426	4.82
11.977 Alegria de Brasília	RE	—	8.º	188	13,900	0,884	6.36
12.251 Noronha de Brasília	RE	—	4.º	69	10,450	0,603	5.77

N.º SCL

		Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
12.306	Troia de Brasília	RE	8-1	4.º	63	9,250	0,636	6,88
12.430	Japonesa de Brasília	RE	12-0	5.º	99	10,450	0,529	5,06
12.431	Curitiba de Brasília	RE	—	1.º	6	13,700	0,743	5,42
12.507	Platina de Brasília	RE	7-0	3.º	54	12,150	0,561	4,62
12.508	Sibonei de Brasília	RE	—	4.º	71	8,950	0,538	6,02
12.610	Apucarana de Brasília	RE	—	4.º	69	14,000	0,675	4,82
12.613	Javanese de Brasília	RE	10-0	1.º	9	14,400	0,763	5,44
12.727	Granja Titã de Brasília	RE	12-0	1.º	23	14,000	0,630	4,50
13.119	Urtiga de Brasília	RE	—	10.º	249	8,650	0,661	7,64
13.413	Bateria de Brasília	RE	4-0	7.º	162	9,100	0,515	5,66
13.556	Bandeira de Brasília	RE	—	6.º	129	11,300	0,561	4,97
13.684	Joia Titã de Brasília	RE	—	5.º	121	10,900	0,646	5,92
13.685	Sota Baluarte de Brasília	RE	—	5.º	110	13,050	0,737	5,65
13.686	India Baluarte de Brasília	RE	—	5.º	106	10,800	0,576	5,33
13.687	Costa Rica de Brasília	RE	—	4.º	97	8,200	0,502	6,12
13.688	Vênese de Brasília	RE	—	5.º	98	12,400	0,508	4,09
13.732	Conchita Titã de Brasília	RE	—	4.º	84	9,100	0,494	5,43
13.734	Cravina de Brasília	RE	—	4.º	68	8,700	0,481	5,53
14.014	Sapucaia de Brasília	RE	11-0	1.º	26	15,550	0,948	6,10
14.015	Batucada de Brasília	RE	5-2	1.º	17	13,450	0,598	4,44
14.016	Pintura de Brasília	RE	2-11	1.º	15	12,300	0,589	4,79
14.017	Botija de Brasília	RE	5-3	1.º	1	12,350	0,530	4,29

RAÇA GUZERA'

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 22/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

13.736	Jarrinha J. B.	RE	—	4.º	82	10,470	0,565	5,40
--------	----------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 28/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.736	Jarrinha J. B.	RE	—	5.º	88	9,800	0,631	6,44
--------	----------------	----	---	-----	----	-------	-------	------

RED-SHINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 28/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.350	Gravata	RE	11-1	4.º	109	10,300	0,406	3,94
11.351	Brauna	RE	3-9	1.º	30	16,100	0,675	4,19
12.133	Fortaleza	NR	3-6	5.º	125	10,850	0,571	5,26
12.385	Bôa Sorte	NR	3-6	1.º	28	11,750	0,620	5,27
12.582	Guanabara	NR	4-2	2.º	37	9,900	0,567	5,72

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — Registrada.

São Paulo, Novembro de 1964.
Dr. Otto de Mello
Gerente Técnico

VENDEM-SE PORCOS LANDRACE

Do mais alto "pedigree". Pai e mãe importados com linhas de sangue diferentes.

SITIO BOA ESPERANÇA

Perto da Estação Carlos Gomes

Tel. Jaguariuna 27 ou pelo Tel. 61-1478 — São Paulo

SUA CARTA...

(Conclusão da pág. 7)

ao sr. Felisberto, pois mais que muitos amazônicos soube apreciar nossos recursos e nossas dificuldades, na Amazônia.

Como contribuição desinteressada de minha parte, desejando tão somente que essa Editora bem informe a classe de criadores de todo o Brasil sobre a pecuária em todos os quadrantes da Pátria, quando da 11.ª exposição de pecuária do Arquipélago de Marajó, que se realiza de ano em ano no recinto do Parque Dr. José Teixeira, prometo-lhe que enviarei farto material para uma reportagem sobre a Pecuária de Marajó, para ser utilizada da maneira que lhe convier. As exposições de Marajó são mais uma festa de conagração da classe pecuarista e tem lugar em Soure, município que concentra todo o movimento da grande Ilha.

Para um perfeito trabalho distributivo do crédito bancário à pecuária, realizei uma conferência com os tradicionais criadores da região e, em conjunto, equacionamos a revisão do sistema regulador da distribuição do capital. Como existe grande deficiência de leite para as populações e a produção é pequena para a instalação de grande indústria, vendo ainda que a balança comercial do boi-de-corte já está fixa, que também o criatório de abate está amplamente divulgado e difundido por toda a região, ficou estabelecido o seguinte: 1.º) crédito especial e em caráter privilegiado aos elementos que exploram a pecuária no sentido de leite e sua industrialização; 2.º) elasticidade até 100% sobre a concessão de crédito estabelecida aos elementos que exploram a pecuária de abate, quando as propostas de financiamento estejam orientadas no sentido do gado leiteiro. Isto, porque creio ser a medida mais eficaz de propaganda em prestígio do gado leiteiro e um rápido desenvolvimento dos rebanhos de leite. Esperando auxiliar o criador marajoara e fomentar a pecuária mais racional, vou também contribuindo para um intercâmbio técnico-cultural, como cabeça-de-ponte, entre o Norte e o Sul".

Anuário dos Criadores

volume correspondente a
1964/65

Já está em fase final de preparo

Peça já o seu exemplar, por

Cr\$ 5.000

PEDIDOS:

Rua Canuto do Val, 216

Anúncios Classificados

Revista dos Criadores

Os homens que trabalham no campo não devem deixar de ler esta utilíssima publicação.

Assinatura anual:

Cr\$ 5.000,00

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

RAÇA CHAROLESA

Rainha da produção de carne de qualidade

Raça ideal para o cruzamento industrial

JEAN-PIERRE VIAL

Agente Geral da SEPA
para o Brasil

Rua São Bento, 370 — 1.º andar

Telefone: 35-3161

SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART — Indústria e Comércio S/A

AV. DA LUZ, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro. Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. Mantiqueira E.F.C.B. — Minas Gerais

A VENDA EM TODA PARTE — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

CAIXA POSTAL, 342 — Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 — Santos Dumont
E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXAPOSTAL, 3191 — São Paulo

Representantes:

CAIXA POSTAL, 397 — PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 3.000,00 por centímetro e por publicidade

Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

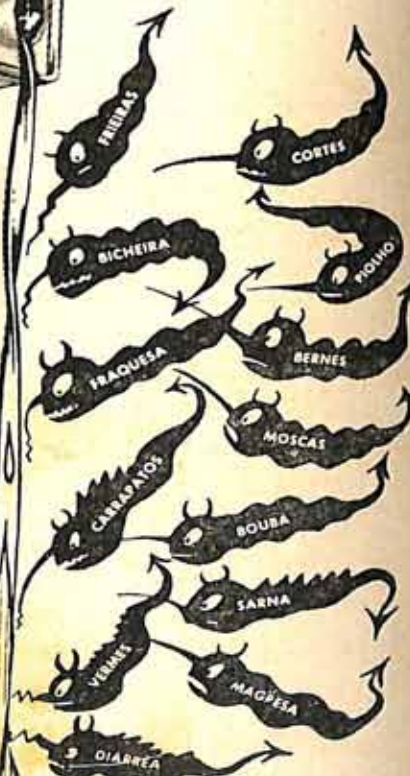
RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE • GERMICIDA • FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

Anúncios Classificados

NOTAS...

(Conclusão da pág. 29)

deverão ser estudados sem demora.

9. O Governo e outros órgãos devem intensificar esforços para propiciar pela educação e conselhos o uso correto de pesticidas menos persistentes e promover restrições do uso de pesticidas organoclorados persistentes onde ainda possam ser usados.

NA GRÃ-PRETANHA E NO BRASIL

Ao fazer estas recomendações a Comissão reconhece que, se forem postas em execução, poderão resultar em aumento temporário do uso do DDT. A Comissão espera que a indústria de pesticidas envie

os maiores esforços na descoberta de inseticidas menos persistentes para substituir aldrin, dieldrin, heptaclor e DDT. Mas nenhuma das restrições se aplica aos pesquisadores que venham a necessitar desses pesticidas como padrões, nos estudos de criação de novas drogas.

A propósito destas "Conclusões e Recomendações" inglesas perguntará o leitor: Que se tem feito no Brasil a respeito deste problema? Que cuidados têm sido tomados com relação ao leite e produtos derivados, provenientes de animais e pastagens tratadas com pesticidas persistentes? A resposta parece que é, infelizmente: nada, até o momento.

*- Água Fresca
- Água Pura*
MORINGAS
ESTERILIZANTES



*protegem
sua saúde!*

FÁBRICA
Salus
INDÚSTRIA • COMÉRCIO ANTONIO NOGUEIRA LTDA.
• SÃO PAULO •

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
ANTONIO NOGUEIRA S.A
Rua Barão de Itapetininga, 273 — 5º andar — s/ 4
SÃO PAULO

Para o Papai e a Mamãe
COMANDO
Para o seu Filhinho
COMANDINHO



As botas COMANDO, fabricadas exclusivamente com couros impermeáveis e selecionados, são ideais para o campo, pescarias e caçadas. COMANDO proporciona 100% de proteção e conforto.

UM PRODUTO *Independência*

★ • A VENDA NAS BOAS CASAS DO BRASIL. ★

Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CAES
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA



Anúncios Classificados

AGROPECUÁRIA...

(Conclusão da pág. 6)

É preciso preparar com urgência um plano de financiamento para formação e melhoramento de pastagens. Acho que nenhum pecuarista poderia receber empréstimo pecuário se antes um agrostologista não examinasse seus pastos, aprovando-os. Há casos de criadores que sistematicamente perdem reses de fome e sede, e ainda compram mais gado, com dinheiro de banco, quando deveriam ter vendido parte do plantel para formar capineiras, construir açudes e plantar novas forrageiras. Também com relação à pecuária, com facilidade, com prioridade, reprodutores machos. Como não há mesmo dinheiro para tudo, que se aplique melhor o capital em touros registrados ou garrotes controlados, de vez que uma vaca ruim pode dar um filho ruim por ano, mas um touro bom poderá dar dezenas de filhos melhorados. Outro abuso que precisa acabar é a tola exigência de registro de contratos nos cartórios, operação que está enriquecendo os tabelães e empobrecendo a lavoura. É um absurdo, incompreensível. Aliás não vejo necessidade de fazer novos contratos de custeio todos os anos. Por que não prorrogar os antigos, economizando tempo dos funcionários e agricultores, e sobretudo dinheiro? É infantil exigir que se pague hoje para emprestar amanhã, que se des-

trua tudo hoje para reconstruir amanhã. Enfim, a falta de objetividade, a mania de procurar neste país sempre os caminhos mais longos, mais difíceis já é irritante.

O certo é que estamos aí com o balanço de pagamentos em situação difícil, com escassez de alimentos aqui e ali quando poderíamos nos empanturrar e mandar centenas de navios abarrotados de excedentes para o exterior. Mas os cretinos que tem des-governado este país pensam em tudo, menos em ajudar a agropecuária brasileira. E

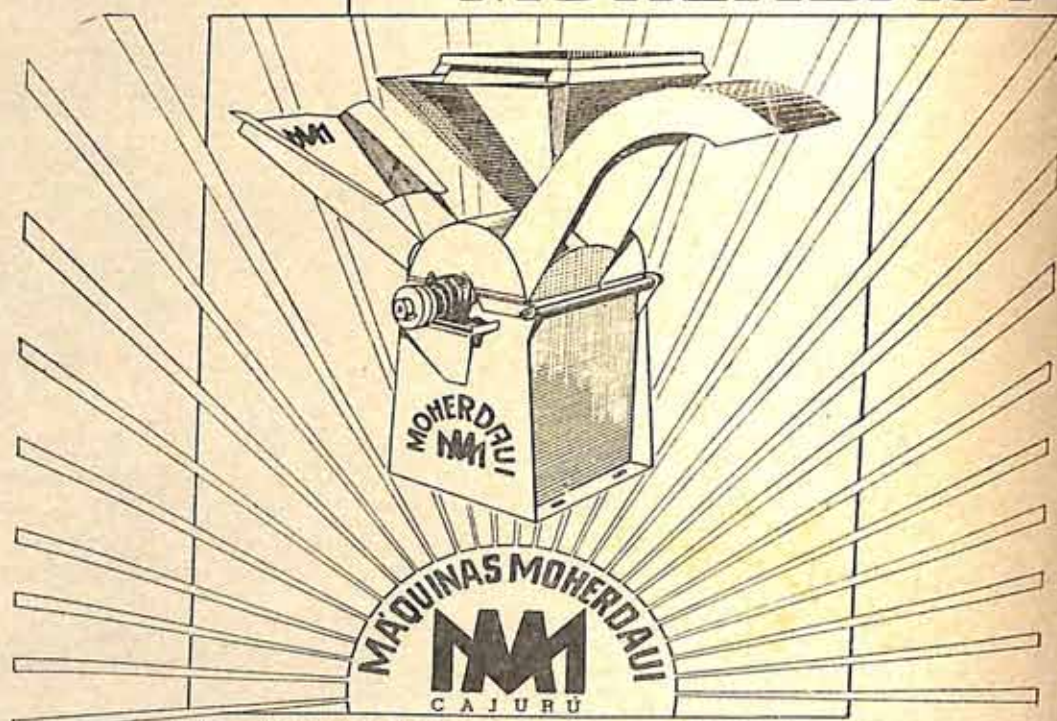
nós, em parte, somos os culpados, porque quando chegamos as eleições ficamos maravilhosos com a demagogia e elevamos aos altos cargos do legislativo e do executivo as maiores toupeiras. Se tudo isto é verdade, também devemos reconhecer que há um certo tipo boçal de fazendeiro que não deve mesmo receber o menor financiamento, porque inclusive aplica os lucros nas capitais ou pratica a agiotagem ao invés de procurar, cada vez mais, melhorar o nível técnico de sua produção, o padrão de vida

dos empregados, dando-lhes melhores salários, melhores casas, escolas e assistência médica.

O certo, porém, é que a escassez de crédito tem prejudicado nosso desenvolvimento agropecuário. E é preciso que se seja suficientemente honesto e corajoso para dizer aos atuais líderes que nós não fazemos a Revolução para tudo continuar do mesmo jeito. Por enquanto, continuamos na espera, na espera secular que tem sido condenada a produtor rural brasileiro.

JOSÉ RESENDE PERES

UM NOVO LANÇAMENTO... DE MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4
UMA MÁQUINA QUE VALE POR **DUAS**
7 1/2 H. P. • 3.000 R. P. M.

**A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE
PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!**

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajurú - Est. S. Paulo - C.M.

REVISTA DOS CRIADORES

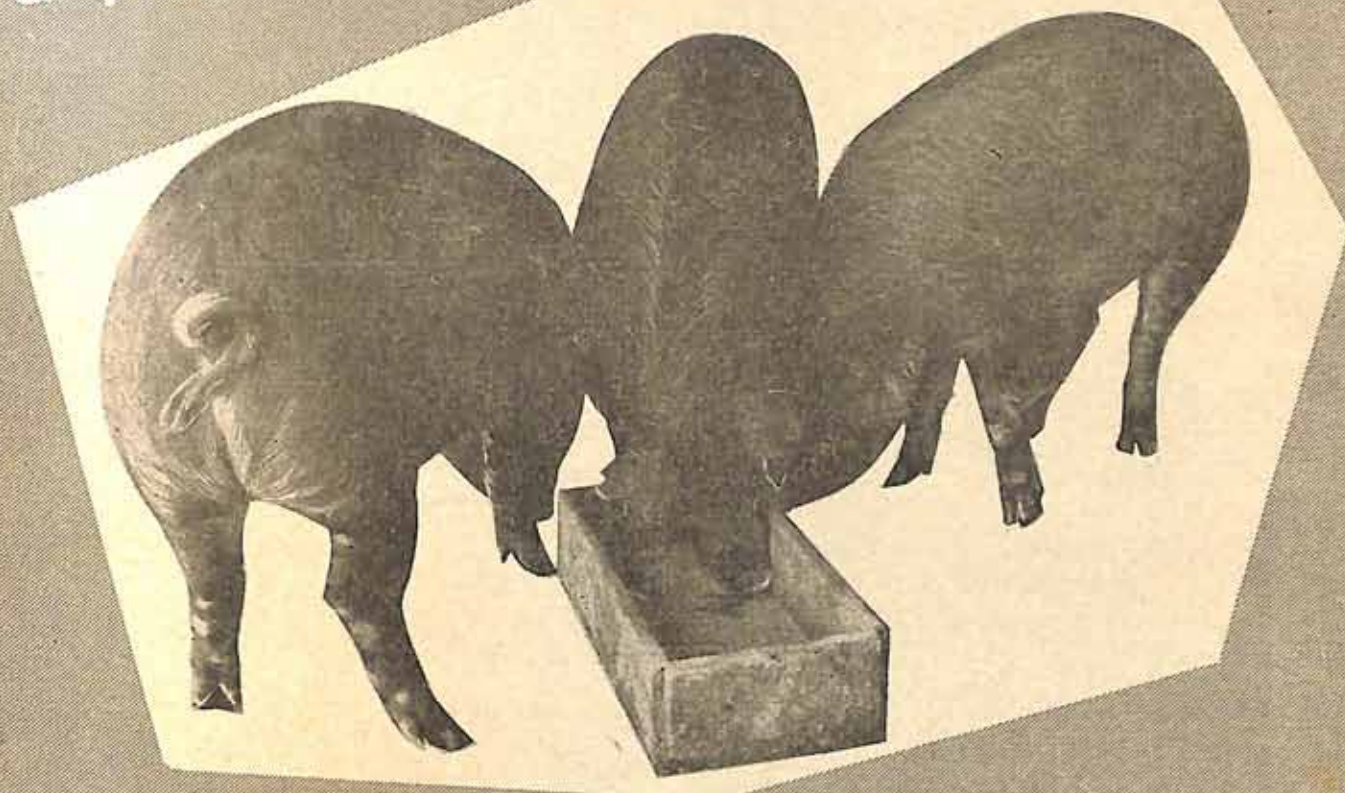
Sais para rações

Sulfatos de ferro, manganês, cobalto, magnésia, etc., Iodeto de Potássio, Borax (Borato de Sódio), Formol, Permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.

USINA COLOMBINA S. A.

Caixa Postal 1469 - São Paulo
Loja à Rua Silveira Martins, 128 - Teleg.: COLOMBINA
Filial: Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Av. Bento Gonçalves, 2919 - Tel. 3-2979
Caixa Postal 1582 - Rio de Janeiro - Guanabara - Av. 13 de Maio, 23, 5º andar - sala 517 - Tel. 32-0859

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD^{ki}, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda; mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD^{ki}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitâmico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: "Criadores"

CORRESPONDENTES

SAO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal, 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 340 - 5º - s/501
Fone: 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/ 1110
Fone: 52-5529

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Prutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone: 27-10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 24 — s/ 501
Fone: 2-3129
Representações
End. Teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N.Y. - USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

Venda avulsa e assinatura

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/ 1110
Fone: 52-5529

SAO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior

São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antônio Haffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papellaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrín Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Maurício
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Laurenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.



Metalurgica Santa Luzia

FUNDIÇÃO E MECÂNICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI & CIA. LTDA.

Marca Registrada

MAQUINAS AGRO-PECUARIAS "BENEDETTI"

Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36-64 — Fones: 2462 e 2464

End Teleg.: "BENEDETTI" — Caixa Postal 35 — PINHAL — Estado de São Paulo

NOVO LANÇAMENTO BENEDETTI SILADEIRA PARA 100 TONELADAS DIÁRIAS

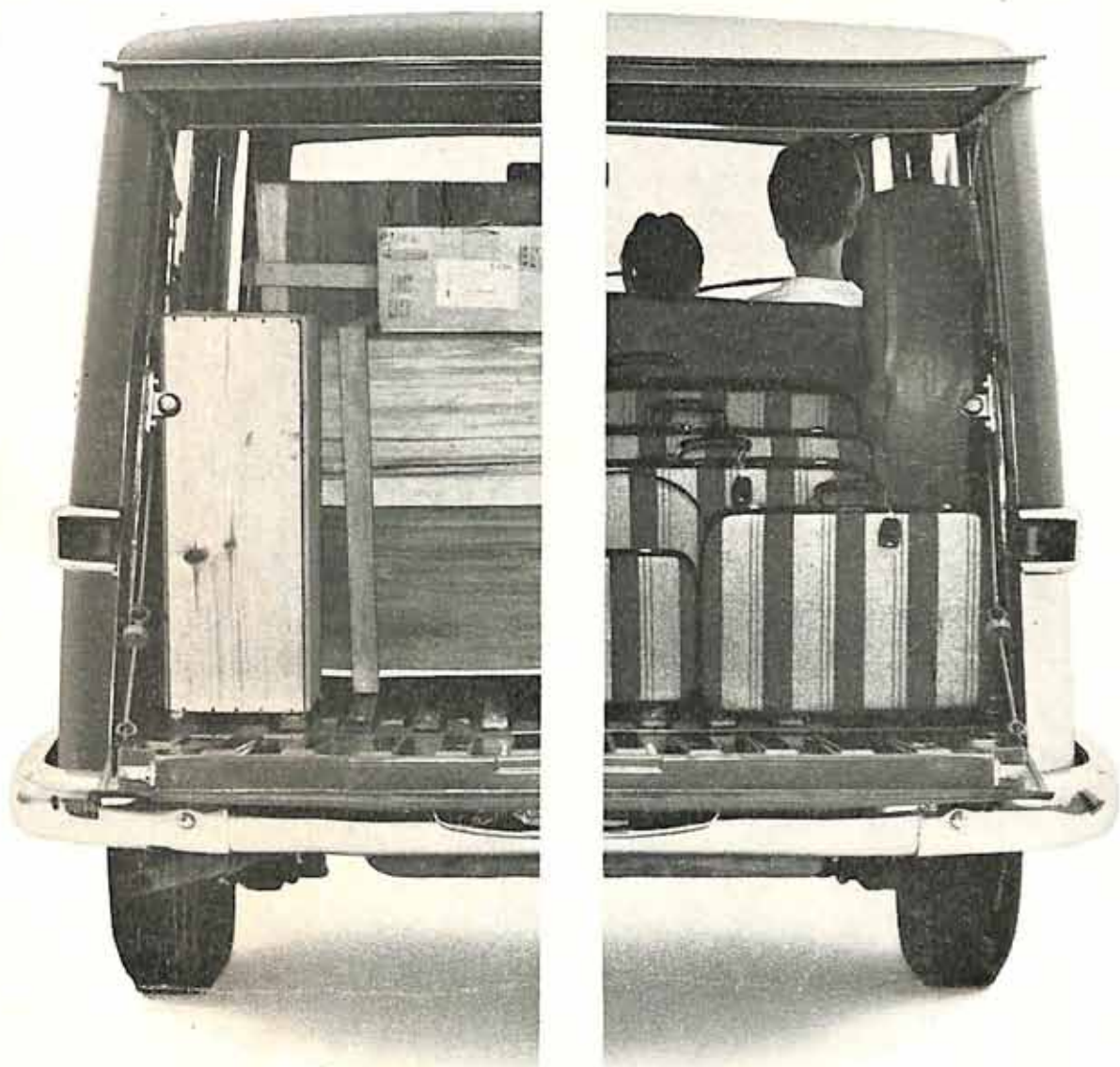


Aspecto da máquina fechada



Aspecto da máquina aberta

PATENTE REQUERIDA



qual é o seu caso?

À esquerda, a RURAL '65, com tração nas 4 rodas. Não há estrada ruim ou atoleiro que detenha sua marcha. Ideal para as mais árduas tarefas do campo, pois transporta passageiros (muitos) e carga (muita, também), tudo bem acomodado. A alavanca de câmbio é na direção. A tração dianteira e a reduzida são operadas por uma única alavanca "monocontrôle", sob o painel. À direita, a RURAL '65, com tração em 2 rodas. Um utilitário, também, mas com o conforto e o luxo de carro de passeio. Sua nova caixa de câmbio tem 3 marchas sincronizadas. A suspensão dianteira é independente. A estabilidade, agora, está perfeita. O estofamento, de plástico e jérsei. A grade, de alumínio anodizado. As novas cores, atualíssimas. Motivos mais do que suficientes para V. exclaimar: a RURAL '65 está o máximo!



WILLYS OVERLAND

Fabricante de veículos de alta qualidade
São Bernardo do Campo - Est. de S. Paulo
A RURAL '65 É UM DOS 12 VEÍCULOS DA
MAIOR E MAIS DIVERSIFICADA LINHA DA
INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NACIONAL





**FAÇA-OS RENDER
AINDA MAIS!**

**PARA O GADO LEITEIRO
CONCENTRADO
LEITIL**

e



**PARA O GADO DE CARNE
CONCENTRADO
ENGORDIL**

O CONCENTRADO LEITIL E O CONCENTRADO ENGORDIL

promovem MAIOR RENDIMENTO do rebanho e permitem MELHOR APROVEITAMENTO dos produtos da fazenda (milho, raspos de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

Para outras fórmulas,
consulte nosso Departamento Técnico.

RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO

Fórmula A

Milho desintegrado 30 kg
Farelo de arroz 20 kg
Raspa de mandioca 20 kg
CONCENTRADO LEITIL 30 kg
Ração balanceada 100 kg

Fórmula B

Milho desintegrado 30 kg
Raspa de mandioca 20 kg
CONCENTRADO LEITIL 30 kg
Ração balanceada 100 kg

SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA

O CONCENTRADO ENGORDIL contém 40% de proteína, minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por milho, em cocho separado, sem qualquer permanente suplementação com as forragens fibrosas, a melancia, os sais minerais, completa o arrastamento do gado de engorda.

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua Filadélfia, 85 - Campos Verquim, RS - Tel. 5.0050 - 5.0298 - Cx. Postal 5.013
Vila Arenópolis - Av. Itália, Brasil, Milano, 2.093 - Tel. 2.1204 - Cx. Postal 1.965

